



**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA**

**INTERVIR NA CIDADE MONUMENTAL**  
**POTENCIAR UMA AFIRMAÇÃO NO CONTEXTO DE LISBOA E PORTUGAL**

Anita dos Reis Vinagre  
(Licenciada)

Projecto para obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitectura com Especialização em Gestão Urbanística

**ORIENTADOR CIENTÍFICO**  
Professor Doutor Carlos Dias Coelho

Júri:  
Presidente: Doutor Manuel Teixeira  
Vogal: Doutora Teresa Marat Mendes  
Vogal e Orientador: Doutor Carlos Dias Coelho

Lisboa, FA-UTL, Novembro 2010

---



Título do Projecto: **“Intervir na cidade monumental – Potenciar uma afirmação no contexto de Lisboa e Portugal”**

Nome do Aluno: Anita dos Reis Vinagre

Orientador: Professor Doutor Carlos Dias Coelho

Mestrado: Arquitectura com Especialização em Gestão Urbanística

Data: Lisboa, FA-UTL, Novembro 2010

## **I. Resumo**

O Projecto Final de Mestrado Integrado “Intervir na cidade monumental” aborda o tema das áreas monumentais na actualidade, em particular o caso da área monumental Belém/Ajuda, em Lisboa. A abordagem escolhida passa por uma revisão da literatura e comparação de casos de estudo, para definir um conceito de área monumental e testar a sua operatividade na definição de uma proposta integrada de projecto para a área Belém/Ajuda.

Entendemos que uma área monumental é composta por diversas funções e qualidades, através das quais tem capacidade para representar culturalmente uma cidade ou país.

No caso Belém/Ajuda, temos funções culturais políticas e simbólicas, sendo a cultural a mais importante, associadas a qualidades históricas, estéticas, geográficas e simbólicas, representando a identidade cultural de Lisboa e Portugal

Assim a proposta de intervenção tem o objectivo de potenciar a afirmação de Belém/Ajuda na cidade de Lisboa e Portugal.

A afirmação da área monumental parte de um conceito de intervenção que projecta uma imagem de conjunto coesa da área. Esta imagem deve definir de modo inequívoco a área monumental e ao mesmo tempo contribuir para a sua integração na cidade como um todo.

Palavras chave: Área Monumental; Monumento; Memória; Património; Frente Ribeirinha; Rio.

TECHNICAL UNIVERSITY OF LISBON – ARCHITECTURAL FACULTY

Project title: **“Intervening in the monumental city – Affirmation in Lisbon-Belém context”**

Student’s Name/Surname: Anita dos Reis Vinagre

Advisor: Professor Doutor Carlos Dias Coelho

Master’s degree: Architecture focus on Urban Planning

Date: Lisbon, FA-UTL, November 2010

## **II. Abstract**

The “Projecto Final de Mestrado Integrado” (Master Final project) intitled "Intervening in the monumental city" addresses the issue of monumentality nowadays, particularly the case of the monumental area Belem/Ajuda in Lisbon. The approach involves a literature review and comparison of case studies, to define a concept of monumental area and test its operability in the definition of an integrated project proposal for the Belem/Ajuda area. It is understood that a monumental area is composed of various functions and qualities through which it is culturally able to represent a country or city.

The Area Belém/Ajuda case, has political, symbolic and cultural functions, being the most important of these the cultural function, and qualities associated with historical, aesthetic, geographic and symbolic values, representing the cultural identity of Lisbon and Portugal. Thus the proposed intervention aims to enhance the assertion of Belém/Ajuda in the city of Lisbon and Portugal.

The claimed area covers a monumental concept for a project intervention as a cohesive image of the whole area. This image of the monumental area must be defined unequivocally and at the same time contribute to the integration in the city as a whole.

Keywords: Monumental Area, Monument, Memory, Heritage, Riverfront, River

## **Índice**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
Objecto do trabalho	1
Enquadramento do tema	1
Justificação do tema	1
Objectivos de trabalho	2
Metodologia	3
Delimitação do universo de estudo	4
Estrutura do Documento.	4
<b>ESTADO DOS CONHECIMENTOS</b>	<b>5</b>
Reflexão sobre o Conceito de “Área monumental”	5
Aplicação do conceito de áreas monumentais ao caso Belém/ajuda	18
<b>CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>21</b>
Caracterização da “área monumental” Belém/Ajuda	21
Belém/Ajuda no contexto da cidade Lisboa.	22
Ponderação sobre as potencialidades da zona Belém/Ajuda.	25
Plano de estrutura da área monumental Belém/ajuda	28
Plano de detalhe - desenho do espaço público.	31
Projecto Integrado do Museu do novo e espaço público.	33
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>35</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>39</b>

## **Índice de figuras**

Figura 1 - Chicago	<b>12</b>
Figura 2 - Turim	<b>13</b>
Figura 3 - Atenas	<b>15</b>
Figura 4 - Bruges	<b>16</b>
Figura 5 - Estruturas que avançam no rio	<b>29</b>

## **Índice de quadros**

Quadro resumo nº 1	<b>20</b>
--------------------	-----------

## **Introdução**

### ***Objecto do trabalho***

O tema escolhido para desenvolver no Projecto Final de Mestrado Integrado incide sobre as “Áreas monumentais” e intitula-se: “Intervir na cidade Monumental – Potenciar uma afirmação de Belém/Ajuda no contexto de Lisboa e Portugal.”

### ***Enquadramento do tema***

O tema debruça-se sobre as áreas da cidade com elevado valor patrimonial, questionando o papel das áreas monumentais na actualidade e desenvolve-se através de uma intervenção no território, estruturada a partir de uma reflexão crítica e criativa sobre uma nova concepção das áreas monumentais de Lisboa, das suas condições específicas e das particularidades no contexto da cidade e do país.

### ***Justificação do tema***

Tendo em conta a competitividade internacional das cidades e a importância da afirmação das áreas monumentais o tema pretende ser desenvolvido dando resposta a novas perspectivas sobre :

“As Áreas urbanas de alto valor patrimonial, no que diz respeito á produção, recuperação e valorização dos sítios e seu parque edificado;

A cidade compacta, continua sedimentada e mista, por oposição á tendência de segregação entre centros históricos densos e áreas periféricas banais de ocupação dispersa;

A tendência de evolução das áreas monumentais e os riscos de monofuncionalização sob pressão do turismo e das actividades culturais, políticas e públicas e as intervenções.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *COELHO, Carlos Francisco Lucas Dias, Apresentação do tema: Intervir na cidade monumental, Faculdade de Arquitectura de Lisboa, 2009.*

A eleição deste tema para desenvolvimento do Projecto Final de Mestrado Integrado parte de vários factores, nomeadamente vantagem competitiva do conhecimento da área, e da possibilidade de estruturar um pensamento crítico sobre o sitio. A vertente de Projecto como finalização do Mestrado Integrado foi também motivo de escolha do tema.

### ***Objectivos de trabalho***

Os objectivos surgem após estudo sobre o tema, e reflectem as grandes aspirações para o local de intervenção Belém/Ajuda. Para esta área monumental estabelecemos então quatro objectivos:

- **A projecção de uma imagem global e coesa da área monumental**, contribuindo para a identidade da área e organização formal da cidade

- **Unificar elementos monumentais da envolvente próxima e da própria área monumental em si**, contrariando a tendência para a ocupação dispersa das cidades.

- **Acrescentar funções para diversificar e enaltecer as características dinâmicas já existentes**, eliminando o risco da monofuncionalização e controlando a pressão do turismo e actividades culturais.

- **Fomentar a contemporaneidade como dinâmica temporal da área monumental**, através de intervenções próprias do nosso tempo, não reservando a área monumental a um período já passado da historia.

## **Metodologia**

A metodologia de realização do projecto compreende várias fases encadeadas.

A primeira foi o entendimento do tema de estudo onde se fez uma reflexão crítica e criativa sobre uma nova concepção das áreas monumentais, das suas condições específicas e das particularidades no contexto da cidade e da região. Este entendimento é atingido através da revisão da literatura principal, e o estudo de casos de outras cidades com áreas monumentais.

Chegando a uma síntese e conclusão desta parte, foi possível construir um conceito de área monumental (segunda parte), que por sua vez constituiu um quadro de referência para o entendimento e caracterização da monumentalidade na área Belém/Ajuda (terceira Parte). A posterior análise ao local de intervenção foi também orientada com objectivo de dar a conhecer as potencialidades e fraquezas no âmbito da monumentalidade.

Estes aspectos: potencialidades e fraquezas são geradoras de objectivos; um fio condutor para o desenvolvimento de plano de estrutura onde se pretende encontrar um conceito de intervenção (quarta parte)

A quinta parte determina portanto uma proposta de organização de toda a intervenção, fixando um conjunto de princípios basilares de composição urbana que fundamentem e enquadrem as diversas escalas de abordagem do plano, a definição de estratégias de organização, planeamento e gestão territoriais e a sua transformação.

Na sexta Parte, foram focados detalhes de composição urbana, traduzindo-se num projecto urbano, planeando mais objectivamente relação entre os conjuntos edificados e espaços públicos.

Por fim, na sétima parte, a lógica de aproximação sucessiva ao detalhe incluiu uma abordagem integrada do projecto de arquitectura e espaço público, de modo a que as grandes opções de natureza conceptual, definidas na primeira parte ganhassem expressão concreta. O

objecto arquitectónico em questão é o um equipamento cultural – o novo museu dos coches

Em síntese temos:

**1ª Parte – Estudo de casos**

**2ª Parte – Definição do conceito de área monumental.**

**3ª Parte – Análise da área monumental de Belém/Ajuda**

**4ª Parte – Conceito de intervenção na área monumental de Belém ajuda**

**5ª Parte – Construção de um Plano de estrutura.**

**6ª Parte – Projecto Urbano da Área monumental**

**7ª Parte – Projecto integrado do novo museu dos coches e espaço público**

### ***Delimitação do universo de estudo***

A área de intervenção localiza-se na zona ocidental do concelho de Lisboa, nas freguesias de Santa Maria de Belém/Ajuda, enquadrado entre a Torre de Belém, Alcântara, a zona ribeirinha e o Palácio da Ajuda.

O Projecto Final de Mestrado Integrado debruça-se sobre a área actual, naturalmente entendida como resultado da acumulação de sedimentos urbanos, de tempos, sociedades e culturas distintas ao tempo longo.

### ***Estrutura do Documento.***

O presente documento divide-se em 6 capítulos.

O primeiro capítulo é introdutório e caracteriza, enquadra e justifica o tema escolhido.

É também no capítulo introdutório que se expõe os objectivos do trabalho e sua metodologia desenvolvimento.

No segundo capítulo faz-se uma reflexão sobre os temas das áreas monumentais a partir da revisão da literatura e do estudo de casos de áreas monumentais actuais. No fim deste capítulo procede-se também a uma análise primária de Belém e respectiva aplicação do conceito definido.

No terceiro capítulo a área de intervenção é caracterizada no contexto da cidade de Lisboa e das freguesias de Belém/Ajuda. Esta caracterização termina com a ponderação das potencialidades da zona como forma de orientar o plano de estrutura.

No quarto capítulo, desenvolve-se o plano de estrutura da área monumental, explicitando e justificando as grandes opções de projecto

O quinto capítulo é o detalhar das áreas excepcionais do plano de estrutura e pretende uma definição á escala do espaço público.

O sexto e último capítulo, aborda o novo museu dos coches, explicando e justificando as opções do projecto integrado do museu e espaço público.

## **Estado dos conhecimentos**

### ***Reflexão sobre o Conceito de “Área monumental”***

A elaboração do trabalho prático incide sobre uma parte do tecido urbano que consiste numa área monumental, designadamente a zona de Belém/Ajuda. Devido a esta componente de monumentalidade foi necessário realizar uma reflexão sobre o tema, contudo dado que carece de literatura directa, implica uma investigação e pesquisa estruturada, cuidada, e vocacionada para um objectivo final e complementar do trabalho prático. Para clarificar o pretendido, incorre-se na necessidade de investigar os seus subtemas, ou seja, monumento, património e identidade cultural; componentes explicados através de uma referência bibliográfica fundamental, a obra “Alegoria do Património”, de Françoise Choay, e o texto “*Nine Points on Monumentality*”, de J.L.Sert, F.Léger e S.Giedion; com o objectivo de chegar a uma definição sobre o conceito de áreas monumentais que seja operativa no desenvolvimento do Projecto Final de Mestrado Integrado , possível de aplicar ao caso Belém/Ajuda.

Sendo o trabalho a desenvolver de cariz prática, procurar esclarecimentos e definições em vertentes exclusivamente teóricas poderia mostrar-se incompleta, levando portanto à extensão do estado dos conhecimentos a uma reflexão sobre exemplos práticos.

Através da leitura da “*A Alegoria do Património*”<sup>2</sup>, começemos por pensar na sua definição de monumento; como “qualquer artefacto edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações pessoas, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. (...) de forma a recordar o passado, fazendo-o vibrar à maneira do presente.”<sup>2</sup> Além do conceito/ terminologia de monumento temos que ter em conta também o monumento histórico, sendo este aquele que não foi construído para o fim de perpetuar a memória, mas que dado a importância que ganha ao longo do tempo, acabará por fazê-lo; “*Todo objecto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem ter tido na sua origem um destino memorial*”<sup>2</sup>

Associado ao conceito de monumento está o conceito de património, já que este, num dos seus significados é a valorização e protecção de bens naturais e materiais de determinado país, dado a sua importância cultural<sup>3</sup>. Em Portugal, a classificação de património faz-se apenas aos elementos de valor cultural inestimável; contudo um dado monumento em si, não classificado como património, pode conter as qualidades que fazem dele uma herança de dada comunidade. É por esta observação que se torna importante na análise das áreas monumentais não ter em conta apenas o património classificado, mas sim o que é culturalmente relevante enquanto expressão da identidade daquela comunidade. Sendo assim os monumentos, monumentos históricos, e outros elementos na cidade, classificados ou não como património, podem formar um conjunto representativo de uma identidade cultural, desde que neles se consiga entender essa identidade.

---

<sup>2</sup> **CHOAY, Françoise. 2008.** *Alegoria do Património*. s.l. : Edições 70, 2008. - 1994. Des textes...au contexte. Réflexions sur la ville et l'architecture. Urbanisme . Supplément au hors série n.º 5, Dezembro de 1994.

<sup>3</sup> "património", in Dicionário da Língua Portuguesa [em linha], 2009, <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/património> [consultado em 13-06-2010].

Identidade em si é a igualdade completa, e a palavra “cultural” é um adjectivo de saber, sendo então “identidade cultural” o sentido de saber se reconhecer. Diversas questões actuais sobre cultura relacionam-se com questões de identidade sendo que esta acaba por ser influenciada por lugar, género, raça, história, nacionalidade, orientação sexual, crença religiosa e etnia.<sup>4</sup>

Na compreensão individual ou colectiva da identidade, a cultura exerce um papel principal para delinear variadas personalidades, os padrões de conduta e ainda as características próprias de cada grupo humano. A influência do meio, cheia de inovações e particularidades temporárias exerce mudanças constantemente. No passado as identidades eram mais preservadas devido à falta de contacto entre culturas diferentes; todavia, com a globalização, essa realidade alterou-se actuando de modo que as pessoas interagissem mais, entre si e com o mundo ao seu redor. O sujeito que nasce em determinado lugar, absorve dele todas as características e situado entre uma cultura diferente por um longo período de tempo obterá as características do novo lugar. E com esta ideia em mente que podemos entender melhor a crise de identidade que advém das mudanças caracterizadas pelo deslocamento das estruturas e processos centrais da sociedade. O que existe contemporaneamente é um deslocamento e ausência de referências fixas para a identidade, inclusive as que se baseiam numa ideia de nação; Entendemos portanto essencial exaltar e perpetuar os elementos representativos fixos que existem.

Na obra de Choay podemos perceber o nascimento do património enquanto elemento representativo da identidade, e a importância que ganhou ao longo do tempo. Este nascimento acontece após uma época de relativo desprezo ao património, e desenrola-se até ao culto e excesso do mesmo, levando-o à sua degradação.

---

<sup>4</sup> HALL, Stuart; GAY, Paul du. 2005. *Questions of Cultural Identity*. Reino Unido: Cromwell Press Ltd.

Para a autora, o ponto de ausência de património, acontece na revolução francesa, onde assistimos a um rompimento com o passado, e na revolução industrial que se segue podemos assistir ao nascimento do património. Isto acontece através do início do modelo de estruturação de conceitos sobre restauro dos monumentos. Este é o momento em que o património deixa de ser visto como um conjunto de poses, e passa a designar propriedades do estado. A documentação da época torna claro os propósitos que se pretendem atingir. Nestes propósitos estão evidentes quatro valores que do ponto de vista conceptual constroem o património nacional recém-criado. O primeiro, é o valor nacional, que por si só representa a identidade cultural. O segundo, é o valor cognitivo que abarca a pedagogia cívica; o terceiro, o valor económico, que podemos ligar directamente ao turismo, e começar a perceber o início desta actividade com o património, através de geração de capital que se pretendia obter pela exploração do mesmo. Neste caso as políticas de turismo só nascem um século após a revolução, mas torna-se evidente que já nesta altura se percebia o potencial do património enquanto atracção. Como quarto valor, temos o valor artístico.

Desenvolvendo o terceiro valor, o valor económico - no que diz respeito ao turismo sobre património histórico da era industrial cultural, é possível perceber o desenrolar dos conflitos que ainda hoje assistimos sobre a dicotomia conservação/destruição do turismo face ao património.

*“São obras que dispensam saber e prazer, colocadas à disposição de todos, mas também produtos culturais, fabricados, embalados e difundidos tendo em vista o seu consumo. A metamorfose do seu valor de utilização em valor económico é realizada graças à ‘engenharia cultural (...) [cuja] (...) tarefa consiste em explorar os monumentos por todos os meios possíveis, a fim de multiplicar indefinidamente o número de visitantes”.*<sup>2</sup>

Sobre este aspecto Choay posiciona-se contra a massificação e ostentação utilizados para comercializar, apesar de reconhecer a

importância da ideia iluminista da democratização do conhecimento. Ela encara esta massificação como um obstáculo para a contemplação introspectiva e silenciosa dos bens patrimoniais e condena os espectáculos de luz e som, bem como reconstituições históricas e procede a uma defesa da antropologia da apropriação do espaço no tempo futuro, afirmando que o património deve ser preservado, contudo deve se integrar no circuito vivo da cidade:

*“(...) o culto do património não é justificável senão num tempo: tempo de suspender simbolicamente o curso da história, tempo de retomar fôlego na actualidade, tempo de confrontar a nossa identidade antropológica a fim de poder prosseguir com a nossa construção, tempo de reassumir um destino e uma reflexão.”<sup>2</sup>*

Também sobre a integração do património na cidade, o texto de J.L.Sert, F.Léger e S.Giedion *“Nine Points on Monumentality”* surge como um tratado do movimento moderno condenando conceitos e paradigmas históricos:

*“As pessoas desejam edifícios que representem a sua vida social e comunitária, mais do que cumprir somente metas funcionais. Querem também ver satisfeitas as suas aspirações de monumentalidade, alegria e orgulho. (...) Para satisfazer este desejo, são necessárias algumas condições essenciais. O monumento deve ser integrado no projecto do planeador , arquitecto, pintor, escultor e paisagista em equipa. A Maior parte dos arquitectos modernos não foram treinados para este tipo de trabalho integrado. Não têm sido encarregues de tarefas monumentais.”<sup>5</sup>*

*“Planos/locais para monumentos devem ser planeados. Isto será possível uma vez que o planeamento seja feito a uma escala maior, o que criará vastos espaços abertos, nas presentes áreas decadentes da nossa*

---

<sup>5</sup> SERT, J L; GIEDION, S ; LÉGER, F. *Nine Points on Monumentality*. The Harvard Architecture Review . Vol. IV, Monumentality and the City

*cidade. Nestes espaços abertos , a arquitectura monumental encontra as suas características apropriadas que hoje em dia não existem.*

*Os edifícios monumentais terão então espaço para estar no espaço, assim como arvores ou plantas, edifícios monumentais não podem ser colocados entre aglomerados num vulgar lote de uma cidade. Apenas quando é conseguido espaço pode o novo centro urbano ganhar vida.”<sup>5</sup>*

Visto tratar-se de um projecto, a análise e comparação de casos práticos foi essencial para chegar a conclusões de proximidade entre a área monumental de Belém e áreas monumentais de outras cidades. As cidades analisadas compreendem um leque de diferentes situações: diferentes tipos de área monumental, associadas a diferentes funções e qualidades, culminando na identidade cultural de cada cidade ou país. As cidades escolhidas abarcam vários continentes, nomeadamente, o americano, europeu e asiático. Do continente americano foram estudadas as cidades de Nova Iorque, Chicago, Salvador da Bahia e Brasília;

do continente europeu, Atenas, Bilbao, Turim, Berlim, Bruges, Viena, Bordeaux, Eur de Roma, Marselha, Paris, Londres e Toledo, sendo que em Portugal, foi estudado o Forte de Sagres e Santarém; e do continente asiático, Quioto e Tóquio.

Pela análise destes casos, podemos conhecer as funções culturais, políticas, económicas e simbólicas, sendo que as qualidades de cada conjunto monumental podem ser de diversa ordem, tais como, culturais, simbólicas históricas, estéticas e geográficas. Entre qualidades e funções, um conjunto monumental pode ser dotado de todas estas, ou só algumas e é ainda de acentuar que as qualidades históricas podem estar ausentes de uma área monumental, isto é, nem só de monumentos históricos e património se formam áreas monumentais, mas pelo contrário, podem ser de formação contemporânea. Existe ainda a diferença entre uma área monumental, que se criou propositadamente com o fim de representar a identidade cultural onde se insere, e aquela que ao longo do tempo e ou pelas qualidades que encerra, acaba por cumprir esse papel de representatividade. De todas as cidades analisadas, serão vistas mais em

<sup>5</sup> SERT, J L; GIEDION, S ; LÉGER, F. *Nine Points on Monumentality*. The Harvard Architecture Review . Vol. IV, Monumentality and the City

pormenor, as mais distintas entre si, bem como as exceções a alguns conjuntos. Serão essas: Chicago, pela sua função principalmente económica; Bilbao, pela ausência de qualidades históricas, e pela intencionalidade da sua criação; Turim, pela forte função política, Atenas pela forte cariz histórica/simbólica, Bruges pela sua abrangência em relação á cidade e pela função histórica.

### **Chicago**

A cidade teve origem em 1670, na foz do rio Chicago, local de portagem do vale do Mississípi, e numa localização central do continente americano.

Sofre um crescimento exponencial no fim do século XIX de 30 000 habitantes, em 1850 para 2.000.000 em 1950, devido ao desenvolvimento industrial de, transportes e comunicações.

O desenvolvimento responsável pelo grande crescimento acontece com o transporte ferroviário, pela ligação de distribuição que se pretendia fazer entre o Este industrializado e o hinterland agrícola, bem como a centralização da distribuição postal americana.

A cidade desenvolveu-se conforme a procura e o voluntarismo dos cidadãos emigrantes desenraizados, contribuiu para um especial clima de cidadania. Os planos de burham e bennet surgem no fim do século XIX para tentar regrid e planear uma cidade com um crescimento exponencial.

Embora estes planos tenham sido muito discutidos, nunca foram levados á prática a não ser parcialmente, quer fosse pelas dificuldades de implementar um plano numa cidade já ocupada, ou pela dificuldade de negociar com a força da propriedade privada.

Chicago cresceu com a ocupação das terras definida pela “Federal Land Ordinance” numa grelha rectangular e mais tarde o plano apresenta a proposta uma rede de vias com uma matriz de “city beautiful”. Do plano ficaram os grandes parques feitos num aterro sobre os destroços do grande incêndio de 1850, e os *boulevards*.

Na cidade de hoje podemos conhecer um traçado em quadrícula bastante denso em termos de edificado, do qual se destaca a Avenida

Michigan como o eixo monumental. Este eixo marca duas cidade diferentes, o Loop; a oeste, que se apresenta mais denso, e onde as linhas ferroviárias existem desniveladas a um nível superior em relação as linhas rodoviárias, acentuando o efeito tridimensional; e o centro cívico da cidade a Este (Grand Park) em frente ao lago Michigan. Da avenida Michigan podemos observar um skyline irregular, com uma riqueza heterogénea de várias alturas no edificado, e onde os usos são predominantemente hoteleiros (Fig. 1)

O Loop é a Área predominantemente monumental visto ser caracterizado pelo edificado iconográfico do século XX, representando sobretudo a cultura americana desse tempo.

O carácter da cidade está fortemente ligada à função económica e á revolução industrial que permitiu o grande desenvolvimento da cidade. No caso de Chicago, aliou-se a este desenvolvimento, toda a reconstrução da cidade após o incêndio, de 1850. As suas grandes qualidades são simbólicas e estéticas.

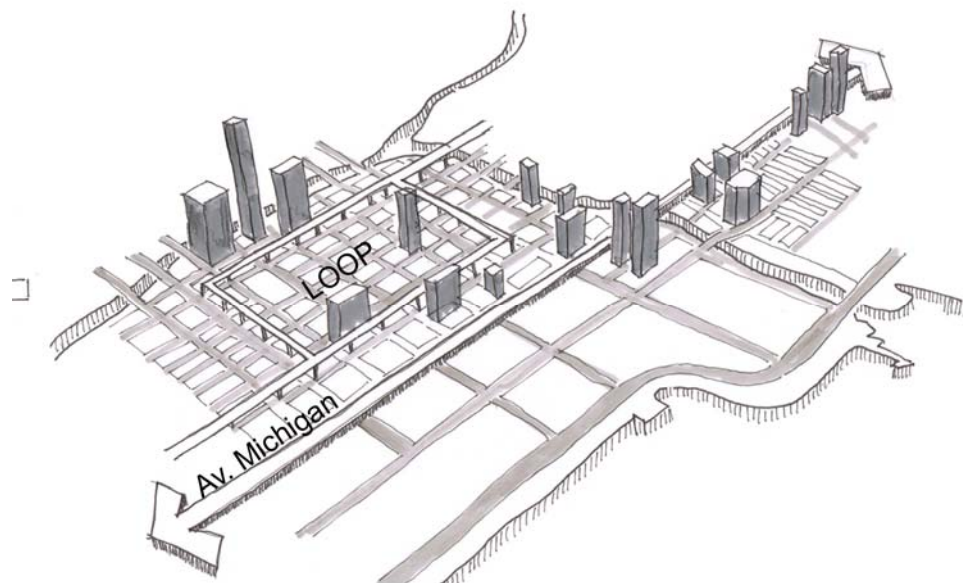


Figura 1 - Chicago

## Turim

No caso de Turim, o conceito de monumentalidade está associado ao poder político. Turim só passa a constar do mapa, quando a família Sabóia se instala na cidade fazendo desta capital as suas terras. A cidade é portanto desenhada como uma capital europeia na tradição barroca e do despotismo iluminista. A família Sabóia encomendou os arquitectos da casa real e estes desenharam uma estrutura urbana de expansão da cidade que demonstrasse de uma forma monumental o poder da casa de Sabóia. Esta estrutura tem uma cariz radial baseando-se em eixos monumentais (de tradição barroca) cujo desenho do espaço público incluía o plano de fachada (à semelhança da sua contemporânea baixa pombalina). Nada era deixado ao acaso, sendo todo o espaço público meticulosamente pensado por forma a caber na imagem que os Sabóia queriam transparecer. Com a ascensão do regime fascista de Mussolini, implanta-se um regime totalitarista com necessidade de afirmar o seu poder totalitário. Como tal é feita uma renovação na via Roma que mantendo a sua estrutura, suas arcadas e axialidade (Fig. 2), vai transformar a imagem arquitectónica e os usos adaptando-os aos paradigmas e doutrinas fascistas. Esta intervenção tinha o objectivo de internacionalizar Turim como uma cidade industrial italiana e um símbolo do progresso fascista. Houve portanto nesta época uma nova necessidade de afirmação do poder político.



Figura 2 - Turim

Ao longo do tempo houve sempre uma grande coerência na forma como a cidade se expandiu e os períodos de crescimento da cidade foram sempre consolidando esta estrutura. Pela forma de criação da cidade e respectivas transformações, é evidente que a sua monumentalidade se prende fortemente à função política, além das suas qualidades estéticas e históricas.

### **Bilbao**

Bilbao foi recentemente objecto de grande reabilitação urbana, com o objectivo de distinguir-se da história industrial da região. Em 1980, a cidade era um importante centro comercial marítimo, fortemente industrializado. Em 1992, a cidade começou a transformar-se através da reabilitação urbana, com preocupações ambientais e apostando assim no turismo e serviços. A evolução desta reabilitação centrou-se no novo sistema metropolitano de Norman Foster e acima de tudo, o Museu Guggenheim de Frank Gehry.

O Porto de Bilbao, antigamente no rio, foi transferido e ampliado a jusante na baía de Biscaia, abrindo uma grande área para especulação imobiliária, fazendo nascer grande parte das novas construções. Outros novos marcos incluem a ponte projectada por Santiago Calatrava e o Palácio Euskalduna enquanto centro cultural. Os dois pontos estão ligados por um corredor verde na nova frente ribeirinha oferecendo um espaço verde aos habitantes. A cidade demonstrou que a reabilitação urbana pode ser um poderoso motor económico e social para catalisar a mudança, reforçando o tecido urbano, injectando novas dinâmicas sociais melhorando a qualidade de vida.

A monumentalidade desta cidade encontra-se assim fortemente ligada à intencionalidade da sua criação, enquanto pólo cultural, sendo esta a sua função principal. As suas qualidades, geográficas, estéticas e culturais encontram-se aliadas à sua nova relação com rio, através do novo edificado, de carácter cultural, e através dos novos espaços públicos.

### Atenas

Atenas sofreu variadas alterações até ao estado actual, desde as construções helénicas como a acrópole e o ágora, até ao actual parlamento, foram vários os momentos na história que criaram estes dois conjuntos monumentais. No primeiro conjunto o elemento de maior importância que evidencia claramente a sua monumentalidade é composto pela zona da acrópole e num nível secundário a zona do ágora. Estes dois elementos são da mesma época, contudo simbolicamente a acrópole é mais significativa, pela sua posição geográfica dado ser um ponto panorâmico de onde toda a cidade pode ser visível e sendo ele mesmo visível de qualquer ponto na cidade criando assim uma relação de constante e imutável presença em toda a cidade. (Fig. 3)

A nível histórico a acrópole prendia-se com questões religiosas e o ágora com questões cívicas de gestão e governação da cidade, sendo que nos dias de hoje, não assume estas funções, mas sim uma função simbólica.

O segundo conjunto monumental é essencialmente composto pelo palácio real, actualmente o parlamento. A monumentalidade deste elemento é conseguida através de um plano do século XIX que através do desenho urbano coloca esse conjunto em destaque, articulando-o com a cidade existente e respectiva expansão (Fig. 3.)

Deste modo temos dois conjuntos monumentais, um conseguido pela relação com a cidade, tanto historicamente como geograficamente e outro como elemento monumental isolado que é enaltecido através do desenho urbano. A função do primeiro, como já referimos dito é sobretudo simbólica, e a função do segundo é sobretudo política.

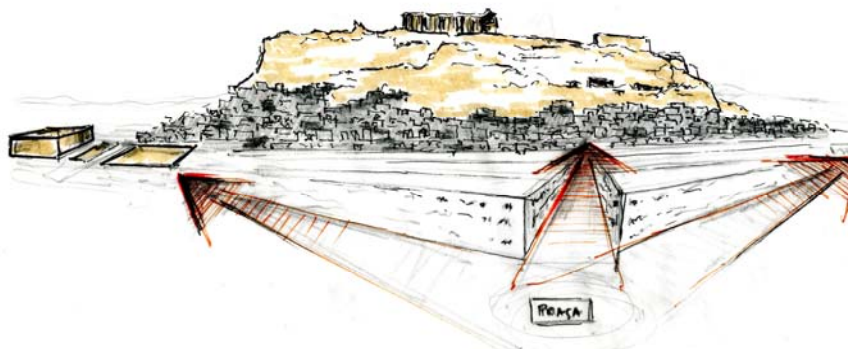


Figura 3 - Atenas 1

## Bruges

Bruges é uma pequena cidade medieval na Bélgica, fortemente marcada pelos seus canais que tiveram forte influência na composição/formação da cidade e pelas suas construções características que fazem com que a cidade seja quase toda ela uma espécie de monumento

A definição de um conjunto monumental nesta cidade, sendo difícil, faz-se portanto por esses canais, dado a sua importância enquanto limite físico.

Embora seja uma cidade relativamente pequena é bastante rica em monumentos de grande qualidade arquitectónica e valor histórico.

A definição do conjunto monumental é feita num primeiro plano de acordo com o canal mais próximo do centro que envolve uma área onde se localizam os seus mais importantes monumentos, com funções culturais, políticas e simbólicas. (Fig. 4)

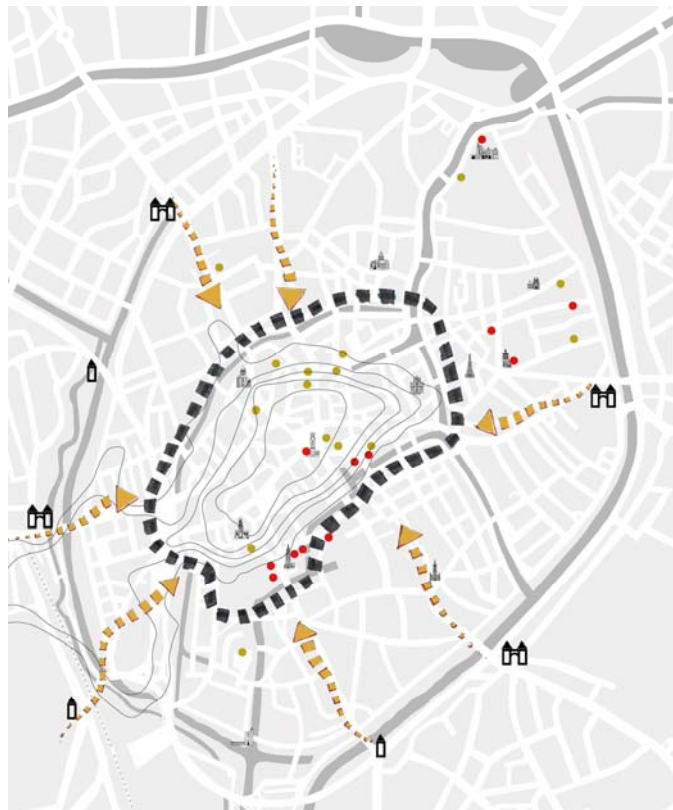


Figura 4 - Bruges 1

No segundo nível de análise, esses monumentos surgem articulados, com um canal, uma importante via, ou associados a uma praça.

Pelas abordagens teóricas e práticas do conceito de área monumental, podemos perceber em forma de conclusão que uma área monumental é sobretudo uma representação física da identidade cultural do país a que pertence. Essa representação pode fazer-se através de monumentos, monumentos históricos, património e outros elementos, por norma fortemente associados a funções culturais, políticas, económicas e ou simbólicas, bem como um conjunto de qualidades históricas, estéticas, geográficas e ou simbólicas.

Tendo em conta estas funções e qualidades, e dado a representatividade cultural, que diferencia de outros o local em questão, é de esperar também fortes actividades turísticas, pelo que se devem tomar medidas de protecção dos elementos que compõe a área monumental, bem como uma integração eficaz no circuito vivo da cidade, contendo também desta forma a exploração turística excessiva que pode revelar-se destrutiva.

A constituição e natureza de uma área monumental não é idêntica de uma cidade para outra. Isto foi possível de perceber através dos exemplos estudados, todos diferentes entre si, como o caso de Bruges, transformado em área monumental por atribuição; Atenas, que perdeu as funções históricas que tinha, passando a ser sobretudo simbólica; ou Bilbao, que se apresenta como uma área monumental de criação contemporânea. No caso de Belém/Ajuda, onde se pretende a aplicação do conceito de área monumental será necessário uma análise primária para perceber as suas funções principais e qualidades, com o intuito de conhecer a sua área monumental e respectivamente caracteriza-la.

## ***Aplicação do conceito de áreas monumentais ao caso Belém/ajuda***

A análise primária efectuada às freguesias de Belém/Ajuda inclui uma perspectiva sobre a sua relação com o concelho de Lisboa e outras áreas monumentais da cidade.

Tendo em conta algumas variáveis principais sobre monumentalidade, foram consideradas a área monumental Baixa/Chiado/Castelo; a área monumental emergente do parque das nações e a área monumental Belém/ajuda.

As variáveis foram as funções e respectivas qualidades dessas áreas enquanto representação cultural da cidade e do país.

No caso da área monumental da baixa chiado/Castelo, a sua configuração actual veio do século XVIII, através de um plano encomendado pelo marques de pombal, durante o reinado de D.José, após o terramoto de 1755. O terramoto provocou principalmente estragos nesta zona da cidade, dando assim oportunidade a uma nova formulação do seu centro urbano. A sua caracterização como área monumental prende-se mais pelas suas qualidades históricas, geográficas e simbólicas, do que propriamente com a sua função actual, sendo essa sobretudo comercial, habitacional e de serviços.

A área monumental do Parque das Nações pode ser considerada como emergente. Nasceu da Exposição Mundial de 1998 (Expo 98), e assinalou uma marcante mudança na história da cidade, dado que surgiu como grande oportunidade à criação de raiz de um novo centro cultural para o país. A escolha da localização da Expo 98 oscilou aquando da sua construção entre a zona ocidental, de Belém/Ajuda, devido às qualidades culturais que já aí existiam, e entre a zona oriental da cidade fortemente ocupada por actividades industriais. A escolha recaiu então sobre a zona

oriental como forma de reabilitação, o que resultou que tanto em 1998, como actualmente, desse lugar a arquitectura contemporânea. Fosse pela expo 98, ser mundial, e estimular o relacionamento entre as culturas dos diversos países envolvidos, ou fosse pelo facto de ter perdurado para lá da sua criação, é nos dias de hoje uma representação das capacidades de realização contemporânea da cultura portuguesa. Sendo assim, as suas qualidades são principalmente estéticas e geográficas, e as suas funções principalmente culturais, económicas e habitacionais.

A área monumental de Belém/Ajuda, para lá das suas características próprias, pode ser vista à luz das áreas monumentais mencionadas anteriormente como um misto de ambas, pelas qualidades históricas e simbólicas da primeira, e pelo carácter contemporâneo da segunda. A formação de Belém/Ajuda como área monumental pode situar-se temporalmente em 1940 aquando da realização da Exposição do Mundo Português, apesar da construção de alguns dos seus elementos datarem de décadas e séculos anteriores. Após a Exposição do Mundo Português, a zona alterou-se a partir do desaparecimento/modificação de alguns elementos edificados e espaços públicos, e a partir da criação de novos elementos edificados e novos espaços públicos. Sendo assim, do que podemos conhecer hoje é rica de elementos de diferentes séculos, com diferentes funções e qualidades. Para caracterizar e delimitar Belém/Ajuda enquanto área monumental procurou-se um entendimento geral dos seus elementos, com o objectivo perceber quais faziam parte da área monumental ou não. Os elementos estudados foram : Ermida de S. Jerónimo, Museu Etnológico, Palácio da Ajuda, Jardim Botânico da Ajuda, Igreja da Memória, Jardim Tropical, Palácio de Belém, Museu dos Coches, Praça Afonso de Albuquerque, Quarteirão Vieira Portuense, Mosteiro dos Jerónimos, Praça do Império, Centro Cultural de Belém, Convento do Bom Sucesso, Monumento ao Ultramar, Torre de Belém, Museu de Arte Popular, “Espelho de Agua”, Padrão dos Descobrimentos, Central Tejo (Museu da electricidade) e a Cordoaria Nacional. Estudo destes elementos foi sintetizada no quadro resumo 1.

Através do quadro resumos, podemos perceber que os elementos que não fazem parte da área monumental Belém ajuda são, o convento do bom sucesso, a igreja da memória, o museu de etnologia e o palácio da ajuda, por se encontrarem segregados no território.

Elementos	Qualidades				Funções				Segregado	Monumental
	Hist.	Estet.	Geog.	Simb.	Cult	Poli	Eco	Simb		
<b>Ermida S.Jeronimo</b>	X	X	X					X		X
Museu etnológico			X		X				X	
<b>Palacio da Ajuda</b>	X	X	X		X	X		X	X	X
<b>Jardim botânico d' Ajuda</b>	X	X	X		X					X
Igreja da memória	X			X				X	X	
<b>Jardim Tropical</b>		X	X		X					X
<b>Palacio de Belem</b>	X	X			X	X				X
<b>Museu dos coches</b>	X	X			X					X
<b>Praça Afonso de Albuq.</b>	X	X			X					X
<b>Mosteiro dos Jeronimos</b>	X	X			X					X
<b>Praça do Império</b>		X			X			X		X
<b>Centro Cultural de Belem</b>		X			X					X
Convento do Bom Sucesso	X	X							X	
Monumento ao Ultramar	X			X				X		
<b>Torre de Belém</b>	X	X	X	X	X			X		X
<b>Museu de arte Popular</b>	X	X			X					X
<b>Padrao dos Descobrimen s</b>	X	X	X	X	X			X		X
<b>Museu da Electricidade</b>	X	X			X					X

Quadro resumo 1

Dos elementos identificados como constituintes da área monumental, podemos definir a mesma como estando compreendida a Oeste-Este entre a torre de Belém e a Cordoaria Nacional , e a Norte-sul, pela frente ribeirinha e o Jardim tropical. Outros elementos identificados como não sendo monumentais devido ao seu isolamento foram alvos de um projecto de integração, formando assim uma área monumental secundária, na encosta da Ajuda, compreendida a Oeste-Este pela ermida de São Jerónimo, e Palácio da Ajuda, incluído o Museu de Etnologia, e o Jardim Botânico.

## **Caracterização da proposta de intervenção**

### ***Caracterização da “área monumental” Belém/Ajuda***

Após reflexão sobre a questão das áreas monumentais, foi possível definir um conceito e respectivamente aplica-lo ao caso da área monumental Belém/ajuda. Para posteriormente desenvolver o Plano de estrutura da área monumental é essencial uma caracterização da zona, focando os elementos e variáveis que atribuem essa característica de monumentalidade, enquanto representação da identidade cultural lisboeta e portuguesa.

Esta caracterização é feita em relação á área monumental Belém/Ajuda no contexto da cidade de Lisboa e das próprias freguesias de Belém/Ajuda.

### ***Belém/Ajuda no contexto da cidade Lisboa.***

Entre diversos factores que caracterizam a cidade de Lisboa, foram escolhidos os que influenciam de forma mais directa o conceito de área monumental. São esses: As diferentes estruturas de aproximação ao rio Tejo, os usos do solo gerais do concelho de Lisboa, usos culturais, estrutura viária, **densidade/espço verdes e a morfologia.**

A frente ribeirinha é um **elemento essencial na cidade de Lisboa**, pois faz parte da sua identidade. A forma como a área monumental se relaciona com o rio pode enaltecer ou enfraquecer as suas características.

As diferentes estruturas de aproximação ao rio e respectivos usos do solo, relacionam a frente ribeirinha de Belém, com a **cidade de Lisboa**. A frente ribeirinha, em toda a sua extensão possui cerca de 50% como uso portuário/industrial e 50% com uso de recreio ou lazer. No primeiro caso a estrutura de aproximação á água esta desenhada de forma funcional principalmente para a atracagem de embarcações.

No segundo, as estruturas variam, sendo a maioria, de aproximação indirecta tratando-se de um simples passeio a beira rio, e excepcionalmente existe estruturas de aproximação directa.

Como exemplos destes últimos casos temos o espaço envolvente á torre de Belém pelo tratamento do seu espaço público, por esta se encontrar dentro do rio, com ténue ligação á margem; o Cais das Colunas, pela sua unicidade e cariz histórica, expressos num espaço público de acesso directo á água; e o parque das nações pelo tratamento de espaço publico das suas avenidas que permitem uma maior permanência a beira rio, e pelos diversos passadiços que entram pelo rio.

Quanto aos usos gerais de Lisboa, podemos caracterizar a zona central como multifuncional, e a zona oriental caracteriza-se pela predominância de grandes equipamentos culturais e de serviços. A par com a observação das grandes concentrações de usos, podemos ver também as concentrações dos equipamentos relacionados com a cultura, tais como museus, teatros, salas de espectáculos e pavilhões polivalentes. Mais uma vez a concentração faz-se pela Baixa/Chiado, e em seguida pela zona oriental de Lisboa.

O cruzamento destas duas análises demonstra que apesar da grande concentração de equipamentos culturais na zona da Baixa/Chiado (superior a de Belém), por esta zona se apresentar como multifuncional, o uso cultural não é o predominante. Já em Belém, como o uso é superior em equipamentos, a zona apresenta-se bastante dedicada ao uso cultural. Na zona oriental, a situação é um misto da baixa lisboeta, e Belém/Ajuda, ou seja, apesar de haver também uma multifuncionalidade, observa-se também uma predominância de equipamentos culturais.

Em Belém os equipamentos ligados á cultura, apresentam-se como conjunto edificado de vários séculos, com funções predominantemente museológicas e ou simbólicas. Nesta categoria temos o Centro Cultural de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos que integra o Museu de arqueologia, o Museu da marinha, o Museu de arte popular, o Museu da electricidade, Museu dos coches, Museu etnográfico e mais simbolicamente, a Torre de Belém e o Padrão dos descobrimentos com exposições temporárias. Outras funções culturais, como teatro, cinema e salas de espectáculo têm presença somente através de algumas salas polivalentes no Centro Cultural de Belém.

O uso habitacional, comercial e de serviços é uma minoria na freguesia de Belém, que se apresenta com apenas 9 752 habitantes (2 878,4 hab/km<sup>2</sup>), e 17 961 habitantes (5 707,3 hab/km<sup>2</sup>) na freguesia da Ajuda, estando o comercio e serviços concentrados ao longo da Rua da

Junqueira, Rua de Belém e Calçada da Ajuda, e a restauração concentrada no quarteirão vieira portuense.

A par com o **estudo dos usos, tanto gerais, quanto culturais, procurou-se entender a acessibilidade e mobilidade da cidade**. Foi possível perceber que as entradas principais na cidade acontecem a sul, vindo da margem sul do Tejo; a oeste, vindo de Cascais; e a noroeste vindo de Sintra. Em termos de transportes, estes encontram-se mais desenvolvidos no centro de Lisboa, onde existe uma rede de metropolitano, eléctrico, transporte rodoviário e ferroviário. As entradas principais do transporte ferroviário na cidade, são as mesmas que o transporte rodoviário, vindo de Cascais, Sintra, Margem sul do Tejo e Linha do Norte. Neste contexto, é em Belém que passa a via principal rodo/ferroviária do sentido Cascais-Cais Sodré, que faz com que a área monumental seja bastante acessível, mas que implica que passem por aquele local um número elevado de veículos cujos destinos finais não fazem parte desta zona, prejudiciais ao fluir normal do tecido urbano e actividades humanas locais. O mesmo se passa em relação à linha ferroviária, que opera um corte entre a zona mais interior de Belém e a sua frente ribeirinha.

Além do de transporte colectivo rodoviário, vemos também grandes movimentações no transporte turístico com cerca de 19 veículos diariamente.

Estudou-se também a estrutura verde da cidade, e procurou-se relacionar este factor, com o da densidade populacional. O que se percebeu, é que ao longo de toda a cidade existe uma distribuição algo homogénea de zonas verdes, maiores ou menores. A grande excepção é o pulmão verde da cidade, Monsanto, que se apresenta com uma escala bastante maior. Esta homogeneidade de espaços verdes foi analisada a par da densidade populacional, e visto isto, a zona de Belém é a menos densa em população e a que apresenta mais e maiores espaços verdes,

em oposição por exemplo à Baixa/Chiado, que é mais densa em termos de população com espaços verdes mais dispersos e de menor dimensão

**A morfologia mais ou** menos acidentada, na cidade de Lisboa influencia a monumentalidade de uma área, dado a relação visual que se cria com o rio estando num ponto altimetricamente superior. A cidade de Lisboa é composta por sete colinas; Castelo, São Vicente, São Roque, Santo André, Santa Catarina, Chagas e Santa Ana, que se encontram no centro da cidade. A zona ocidental, é menos acidentada, manifestando-se com uma zona mais plana na frente ribeirinha, que se transforma numa colina suave no sentido Sul/Norte. Esta situação é vantajosa pela criação de diferentes pontos de vista para o rio e tratando-se de uma colina suave, tem potencialmente a acessibilidade mais facilitada.

### ***Ponderação sobre as potencialidades da zona Belém/Ajuda.***

As análises que derivam da caracterização da zona possibilitaram também conhecer as suas fraquezas e potencialidades. Com isto é possível perceber o que na área monumental deve ser corrigido, atenuado ou reforçado para melhorar a mesma, dando origem a objectivos para intervenção.

Podem ser apontadas como potencialidades da zona, a seu forte cariz cultural e simbólico, os seus diversos espaços verdes, as suas estruturas naturais (rio Tejo, e encosta da Ajuda) e a importância monumental de cada elemento que compõe a área monumental. As fraquezas encontradas são a insuficiência de funções de apoio, como comércio e serviços, levando a que a zona seja monofuncional, a baixa densidade populacional, que possibilita uma intensificação do turismo de forma excessiva, a estrutura rodo/ferroviária, e os vazios urbanos existentes. A via de hierarquia principal (no contexto da cidade de Lisboa) que atravessa Belém, confere-lhe uma acessibilidade elevada, contudo o destino principal destas movimentações não é Belém, e a sua existência é inadequada e excessiva face á escala da freguesia, interferindo no

atravessamento pedonal normal, como aconteceria numa via de hierarquia inferior. O mesmo acontece quanto à vida ferroviária.

Os vazios urbanos dentro da área monumental são identificados como espaços público actualmente sem utilização e áreas edificadas abandonadas ou em processo de demolição. Estes vazios urbanos tornam-se um impedimento à existência de um tecido urbano coeso.

### ***Objectivos do plano de estrutura da área monumental.***

#### **Projectar uma imagem global e coesa da área monumental.**

Deverá ser criada uma proposta de intervenção que consiga projectar uma imagem do conjunto coesa. Esta imagem deve afirmar a área monumental e ao mesmo tempo contribuir para organização da cidade. Esta imagem deve definir de modo inequívoco a área monumental e ao mesmo tempo contribuir para a sua integração na cidade como um todo.

#### **Unificar elementos monumentais da envolvente próxima com a área monumental em si.**

Nas imediações da área monumental que identificamos, existem vários elementos com qualidades e funções monumentais que, devido ao seu distanciamento e/ou desarticulação, não são incluídos na área monumental. Optamos por isso por proceder à sua unificação, com o objectivo de conseguir uma área monumental mais alargada, diversificada e coesa.

A unificação deverá fazer-se com ligações físicas no território e estratégias que promovam a coesão. Os elementos monumentais em questão são o Museu Etnológico, Jardim Botânico d'Ajuda, Palácio da Ajuda e a Cordoaria. Entre os primeiros três elementos deverão ser feitas intervenções físicas que resultem numa grande zona da encosta da Ajuda sobre a área monumental de Belém, criando assim um segundo patamar de monumentalidade. As ruas que conduzem deste segundo patamar

deverão ter um tratamento específico que caracterize o mesmo, e consequentemente a sua posição geográfica terá uma ligação visual com a área monumental de Belém. Em termos de diversidade de funções, estas serão partilhadas entre as duas zonas, sendo maioritariamente funções culturais, de apoio e de lazer. Através destas funções, das suas qualidades monumentais e das intervenções no território as duas zonas, apesar de não serem imediatamente adjacentes, formam uma área monumental coesa.

**· Acrescentar funções para diversificar e enaltecer as características dinâmicas já existentes.**

A área monumental de Belém encontra-se dotada sobretudo de funções culturais. Contudo, são também necessárias outras funções no sentido de revitalizar a zona, e principalmente prestar apoio á vida urbana quotidiana, propomos intensificar as actividades culturais, turísticas reequilibrando os pesos funcionais presentes. As funções que se encontram mais debilitadas são as residênciais, comerciais, e de serviços. As funções residências seriam inseridas para despoletar novas dinâmicas sociais entre o residente e o visitante, e combater a pressão relativa do turismo e actividades culturais. A funções comerciais e de serviços pretendem potenciar maior permanência do visitante, e a atracção de pessoas para a área monumental, mas ao mesmo tempo surge como alternativa á concentrada zona comercial/restauração já existente procurando controlar e estruturar a densidade turística.

Para munir a área destas funções, na prática procede-se-a ocupação dos vazios urbanos e áreas devolutas, o que pretende não só acrescentar funções mas também fazer uma regeneração urbana e anular corte físico entre elementos, que são esses vazios nos dias de hoje.

**· Fomentar a contemporaneidade como dinâmica temporal da área monumental.**

Na área monumental existem vários elementos que representam momentos particulares da história portuguesa, construindo em conjunto a identidade do local, e da nação. Na continuidade desta diversidade temporal, devera ser fomentada na intervenção que assume a sua contemporaneidade, constituindo mais um momento desta construção da monumentalidade no tempo longo. Pretende-se atingir Isto através de intervenções próprias do nosso tempo, que transmitam uma imagem claramente contemporânea, construído assim mais um passo na historia de Belém, e procedendo á continuidade da sua identidade, não reservando a mesma a um período já passado da história.

### ***Plano de estrutura da área monumental Belém/ajuda***

#### ***Conceito e respectiva aplicação.***

Após definição de um conceito de área monumental, da caracterização de Belém/Ajuda e estabelecimento de objectivos, procurou-se um conceito para o plano de estrutura.

O conceito da intervenção nasce após uma das visitas ao local, com base na perspectiva da área monumental do ponto de vista rio. Quando viajamos de barco, conhecemos a área monumental de forma inversa ao que é habitual; do rio para Belém e não de Belém para o rio. Nos antecedentes históricos de Belém, o barco era a forma de transporte primária, existindo uma relação mais íntima com o rio, mais directa do que a que conhecemos hoje. O conceito pretende recuperar essa relação, criando estruturas possíveis de percorrer para visualizar a área monumental do ponto de vista do rio, o que resulta numa expansão de Belém no rio e vice-versa. A expansão de Belém para o rio acontece associada a pontos excepcionais, criando novas áreas de espaço público e área edificada. São esses pontos, o Museu de Arte popular, O Museu dos coches proposto, os Jardins do Quarteirão Vieira Portuense, a Praça Afonso de Albuquerque, a Calçada da Ajuda, o Museu da electricidade, e a Cordoaria Nacional.

Estas estruturas, ou “braços” assemelham-se a pontões que avançam no rio com várias dimensões. (Fig. 5)

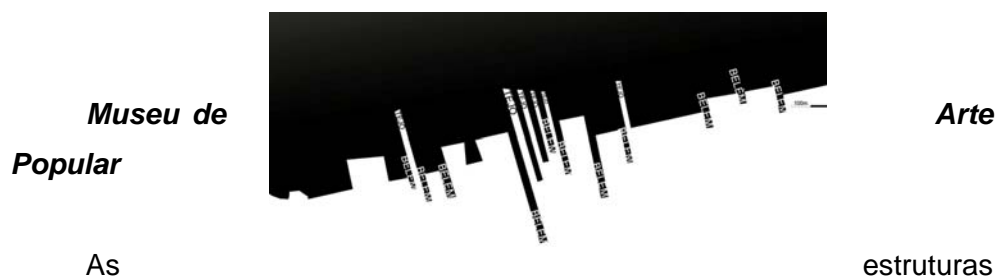


Figura 5 - Estruturas que avançam no rio

correspondentes ao Museu de Arte Popular são três, as duas primeiras constituem um espaço público entre o Museu e o Hotel Altis, que se estende até ao novo bairro habitacional a oeste do Centro Cultural de Belém. O terceiro “braço” encontra-se a Este do museu, e abriga um programa de restauração apoiando o funcionamento do museu e do padrão dos descobrimentos.

### ***Novo Museu dos coches***

A estrutura correspondente ao novo Museu dos Coches, é a mais importante da proposta e também a mais extensa. Procura enaltecer o Museu dos Coches e projectá-lo sobre o rio, mas também estabelecer uma relação com a Praça do Império, Centro Cultural de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, e Jardins Vieira Portuense, posicionando no meio destes espaços. Este “braço” tem função apenas de lazer e recreio, por isso o tratamento de seu espaço publico foi pensado para permitir a permanência do local, mas também, motivar o seu percorrer até á extremidade, ponto a partir do qual se pode observar toda a área monumental.

### ***Jardins Vieira Portuense***

Os jardins correspondentes ao quarteirão vieira portuense avançam para dentro do rio com 4 “braços”, pontuados com algumas edificações de uso comercial e de restauração, complementando as funções do actual

quarteirão. Para estabelecer uma maior relação com o rio, o desenho do jardim mais próximo do quarteirão inclui espelhos de água fazendo uma continuação visual do Tejo. O “braço” de charneira do jardim vieira portuense com a praça Afonso de Albuquerque é edificado criando uma rua de comércio e restauração com enfiamento visual para o rio. Este edificado cria limites e frente para o jardim e a Praça Afonso de Albuquerque contribuindo para afirmação individual de ambos, mas de relação com o conjunto através do percurso que os conecta.

### ***Praça Afonso de Albuquerque***

A Praça Afonso de Albuquerque encontra-se ladeada de dois “braços” que avançam no rio. O primeiro destes foi explicado anteriormente e o segundo constitui uma continuidade física e visual da Calçada da Ajuda até ao rio Tejo. Um terceiro “braço” surge no local do antigo cais de Belém, evocando assim a memória desse elemento, alinhado com o eixo do Palácio de Belém, e com a estátua de Afonso de Albuquerque.

### ***Museu da electricidade***

A estrutura correspondente ao Museu da Electricidade, acontece oeste do edifício, para que seja possível do rio observar a sua extensão total. Além deste braço foi criado também uma reentrância do rio á entrada do museu reforçando a sua relação com o mesmo. Esta reentrância tem uma continuidade visual sob forma de espelho de água no interior do bairro habitacional criado a norte da avenida da Índia.

### ***Cordoaria Nacional***

As duas estruturas laterais que aqui existem, surgem no local dos antigos “braços” edificados da Cordoaria, avançando dentro do rio Tejo, e pretendem assim evocar a memória do edifício original e sua função. O terceiro “braço” central pretende demarcar a entrada principal do edifício, composto pelo volume central.

### ***Encosta da Ajuda***

A proposta para Belém/Ajuda parte sobretudo do princípio de oferecer diferentes pontos de vista sobre a área monumental.

No caso da Ajuda, os elementos considerados monumentais situam-se em pontos altimetricamente superiores ao núcleo principal de Belém. O conceito para esta zona materializa-se com uma estrutura unificadora de todos os elementos isolados e ou segregados, através de um percurso de miradouros, cuja imagem urbana deve ser reconhecida em toda sua extensão de forma a motivar o seu percorrer levando á descoberta dos elementos com valor monumental.

### **Usos da proposta.**

Em termos de usos, a proposta visa tornar a área monumental mais multifuncional, intensificando o uso habitacional, comercial, serviços e de restauração, por estarem actualmente em minoria. Ao intensificar estas funções, espera-se também controlar o peso relativo do turismo, dando local e espaço apropriado para a sua existência e movimentação.

### ***Plano de detalhe - desenho do espaço público.***

Os dois espaços desenvolvidos á escala do plano de detalhe são o novo Museu dos Coches /Praça Afonso de Albuquerque e a Cordoaria Nacional.

### **Do Museu dos Coches á Praça Afonso de Albuquerque**

A proposta compreendida entre o novo Museu dos Coches e a Praça Afonso de Albuquerque é composta por espaços publico de permanência,

espaço verdes e edifícios de uso cultural, comercial, serviços e restauração.

O “braço” correspondente ao museu dos coches é um espaço público composto por uma modelação do pavimento em rampas de diversas geometrias e dimensões, com inclinação suaves de forma a serem percorríveis. Nos seus pontos máximos a altura não excede os 80cm de altura, evitando criar barreiras visuais. Os materiais utilizados são o betão pigmentado e texturado, com alguns acabamentos em madeira, no caso dos bancos e laterais das rampas, criando uma imagem assente no cuidado do desenho de detalhe. Ao longo de todo o percurso são criadas zonas de permanência principais em pontos de observação específicos, por exemplos em relação ao padrão dos descobrimentos, e no extremo do “braço”, para observação do rio Tejo. A continuidade deste espaço passa para o Museu dos Coches onde o tratamento do pavimento é feito de desníveis relacionados com a praça do império e jardim vieira portuense, bem como a entrada do museu e espelho de agua criado neste local como extensão visual do rio.

A solução de composição para o Jardim Vieira Portuense compreende espaços de estadia, ensombrados por estruturas naturais; espaços associados á restauração, ensombrados por estruturas artificias e uma área de relvado que permite varias actividades.

### **Cordoaria Nacional**

Este espaço público tem como propósito de complementar a nova função da Cordoaria Nacional enquanto Centro de Artes Cénicas e Teatro de Rua. O espaço a receber diversos espectáculos foi pensada com estruturas de ensombramento artificial, á altura dos volumes mais altos da cordoaria nacional, como forma de extensão visual deste edifício sobre o rio (em forma de braços edificados que a cordoaria já teve outrora). O pavimento deve ser de pedra com algumas zonas relvadas. O “braço” central é concebido como um anfiteatro ao ar livre, sendo por isso composto de uma escadaria virada para o rio.

### ***Projecto Integrado do Museu do novo museu dos coches e espaço público.***

O museu dos coches actualmente é composto por uma colecção de veículos de transporte dos séculos XVII, XVIII, XIX, sendo hoje a melhor do mundo, devido a acontecimentos vários como por exemplo a destruição de grande parte dos veículos em França que poderiam ter formado espólio museológico, durante a Revolução Francesa. O museu enquanto instituição divide-se entre o Museu dos Coches em Belém, e o anexo de Vila Viçosa, devido ao elevado número de peças (cerca de 95 peças grandes), que não têm lugar no museu em Belém. A construção do novo museu deve acolher a colecção toda, dividida entre exposição permanente e temporária, reservas visitáveis e não visitáveis.

O desenvolvimento da proposta para o novo museu dos coches contempla uma opção geral de edifício integrado no espaço público e do conceito expositivo para a colecção.

O primeiro tem em conta a sua localização, entre a Praça do Império e o Jardim Vieira Portuense, á semelhança do edifício que ali existiu na Exposição do Mundo Português em 1940 (Pavilhão do Brasil). Na altura desta exposição, a Praça do Império tinha os seus limites definidos por edifícios abrindo o lado sul ao rio permitindo enfatizar a relação do Mosteiro dos Jerónimos com o Tejo. Propõe-se recuperar essa relação, como forma de compor todos os seus elementos: Centro Cultural de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, Museu dos Coches, e Praça do Império.

Apesar da localização próxima do Museu dos Coches ter como objectivo limitar a nascente a Praça do Império, é desejável manter uma

ligação da Praça do Império com o Jardim Vieira Portuense, bem como uma relação visual que o mosteiro dos Jerónimos, estando o edifício por isso aberto no piso térreo, dando lugar a um espaço público que serve a entrada do museu e se estende para dentro do rio Tejo. O volume surge como um polígono cortado de forma angular em varias faces, permitindo a exposição solar ao edificado e espaço publico envolvente.

Quanto á exposição permanente, pretende seguir opção museológica de contextualizando as peças quanto ao espaço físico onde existiram, não de forma abstracta, representando volumes edificados, ruas e espaço publico, sendo a exposição algo semelhante a um cortejo.

A exposição deve fazer-se por um percurso principal com momentos expositivos diferentes, resultando em vários pontos de interesse. Este percurso deve ser formado no máximo por 12 coches, exemplificativos do acervo de coches do museu, de forma a criar uma visita que motive continuamente o interesse do visitante e que permita o adquirir de conhecimento técnico e artístico de forma focalizada. A organização de peças dentro deste percurso deve ser por ordem cronológica e por ordem genealógica das personagens que as utilizam, introduzindo e relacionando a história dos coches, com a história da monarquia portuguesa.

Complementando o percurso principal, são criados momentos expositivos secundários que reúnem as outras tipologias de peças, na maioria veículos do séc. XIX, acessórios e gravuras, de visita opcional, caso se pretenda uma visita mais longa, ou mais curta.

O programa do museu, para além da exposição permanente contempla também a exposição temporária, reservas visitáveis e não visitáveis, áreas administrativas, restauração, loja do museu, livraria e auditórios.

## Conclusão

A intervenção na área monumental de Belém/Ajuda encontra-se de acordo com os objectivos inicialmente definidos, ou seja potenciar uma afirmação da monumentalidade do local da cidade e do país. Esta afirmação no contexto de Lisboa espera-se conseguir pelo reforçar da identidade cultural da área monumental Belém/Ajuda. Esse reforçar foi conseguido resolvendo as fraquezas do local e aproveitando as potencialidades e estabelecendo fortes ligações entre os elementos constituintes da área monumental e o rio Tejo.

O desenvolvimento coerente do projecto às diversas escalas, com objectivo de criar uma unidade e contemporaneidade da proposta urbana, deu lugar á reabilitação de áreas devolutas com usos importantes para contrariar a monofuncionalização da zona e á criação de espaços públicos qualificados para servirem a população tanto de Belém, como da cidade Lisboa.

O novo museu dos coches assume um papel icónico na área monumental Belém/Ajuda sendo também elemento que contribui para classificação do espaço público monumental

Deste modo o resultado final é um tecido coeso que integra os elementos monumentais no circuito vivo da cidade ao mesmo tempo controla o possível excesso turístico.

## Bibliografia

- ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. 1998.** *Bellem/Belém: Reguengo da cidade.* Edições ASA
- BOHIGAS, Oriol. 2004.** *Contra la incontinencia urbana. Reconsideración moral de la arquitectura y la ciudad.* Barcelona : Electa
- BRANDÃO, Carlos António Leite. 2006.** *Monumentalidade e cotidiano: a função pública da arquitetura.* mdc . revista de arquitetura e urbanismo
- BUSQUETS, Joan; CORREA, Filipe. 2007.** *Cities X Lines: a new lens for the urbanistic project.* Cambridge : Harvard University – Graduate School of Design, Nicolodi Editore
- COELHO, Carlos Francisco Lucas Dias, Apresentação do tema: Intervir na cidade monumental,** Faculdade de Arquitectura de Lisboa, 2009.
- CARVALHO, Artur Marques de, 1990,** *Do Mosteiro dos Jerónimos de Belém, termo de Lisboa.* INCM
- CHAROLA, A. Elena. 2000.** *Torre de Belém : intervenção de conservação exterior,* IPPAR
- CHOAY, Françoise. 2008.** *Alegoria do Património.* s.l. : Edições 70, 2008.
- . 1994. Des textes...au contexte. Réflexions sur la ville et l'architecture. Urbanisme . Supplément au hors série n.º 5, Dezembro de 1994.
- FRAMPTON, Kenneth. 1997.** *História Crítica da Arquitectura Moderna.* São Paulo : Martins Fontes
- GALLO, Patrícia; TIMÓTEO Ana; SOBRAL, Philip. 1997.***Análise: Ajuda, Belém, Junqueira,* FAUTL
- INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL, 1999.** Centro Cultural de Belém: concurso para o projecto, IPPC
- MONTANER, Josep Maria. 1999.** *Arquitectura e Crítica.* Barcelona : Gustavo Gili
- NORBERG-SCHULZ, Christian. 1992.** *Genius Loci.* Milano : Electa
- RAMOS, Ángel Martin. 2004.** *Lo Urbano en 20 autores contemporaneos.* Barcelona : Edicion UPC

**RUBERT DE VENTÓS, Maria. 2000.** La Ciudad No Es una Hoja en Blanco, Hechos del Urbanismo. Chile : Santiago

**SERT, J L; GIEDION, S ; LÉGER, F.** *Nine Points on Monumentality.* The Harvard Architecture Review . Vol. IV, Monumentality and the City

**SOLA-MORALES; RUBIÓ, Manuel de. 1997.** *Las Formas de Crecimiento Urbano.* Barcelona : Ed. UPC

**HALL, Stuart; GAY, Paul du. 2005.** *Questions of Cultural Identity.* Reino Unido: Cromwell Press Ltd.

**VIEIRA, Bruno, 1997.** *Rua de Belém:* Projecto III, FAUTL

**VENTURI, Robert. 1966.** *Complexity and Contradiction in Architecture.* New York : The Museum of Modern Art

#### **Consulta de Dicionários -**

"cultura", in Dicionário da Língua Portuguesa [em linha], 2009, <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/cultura> [consultado em 13-06-2010].

"património", in Dicionário da Língua Portuguesa [em linha], 2009, <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/património> [consultado em 13-06-2010].

#### **Consulta de Planos -**

Plano Luís Filipe Ferreira Afonso. 1987. Prémio “zona monumental de Belém” - Prémio I.P.P.C

Plano Vasco Faria Monteiro. 1987.

Plano Luís Jorge Bruno Soares, Manuel salgado - premio “zona monumental de Belém - prémio I.P.P.C

Plano Paulo Ramos . Menção honrosa - Urbis Lisboa Portugallia Emporium. 1987.

Plano da Exposição do mundo português. Paulo Ramos. 1940.

Plano Ricardo A. M. Borges de Sousa - Prémio Luso-Americano para o Desenvolvimento.

Plano Visconde de S.Januário e Engenheiro Mendes Guerreiro. 1869.

Plano da Comissão de 1871. 1873.

Plano do conde Clorange du Lucotte. 1873.

Plano de Luís Manuel Trouillet e Elias Gonçalves. 2º Prémio concurso A.A.P.

Plano de Manuel Costa Lobo. 1989 . Promoção e vitalização da zona de Belém.

Plano de valorização e salvaguarda Ajuda/Belém. 1989.

Plano Gonçalo Byrne. 2002. Plano de Promenor para a Área Envolvente do Palácio da Ajuda.

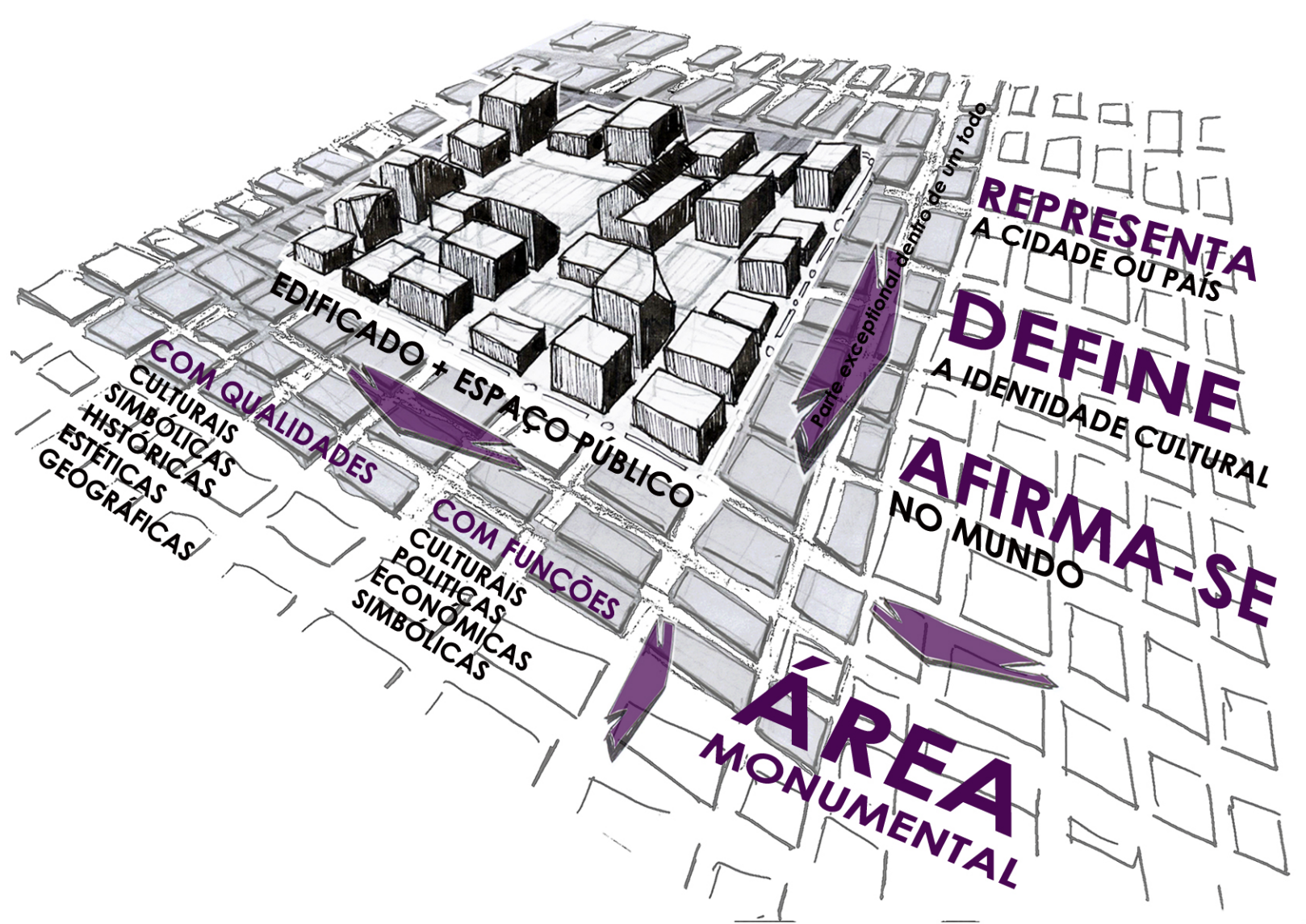
Plano Faria da Costa. Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda.

## **Anexos**

# Afirmar Belém

## Conceito Área Monumental / Análise do concelho de Lisboa

Mestranda - Anita Vinagre  
 Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
 Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



**BILBAO**

QUALIDADES Estéticas Geográficas Culturais

FUNÇÕES +Culturais

**TURIM**

QUALIDADES Estéticas Históricas

FUNÇÕES +Políticas

**ATENAS**

QUALIDADES Estéticas Históricas Geográficas Simbólicas

FUNÇÕES +Simbólicas

**CHICAGO**

QUALIDADES Estéticas Simbólicas

FUNÇÕES +Económicas

1. TORRE DE BELÉM  
FUNÇÃO: SIMBÓLICA

2. MUSEU DE ARTE POPULAR  
FUNÇÃO: CULTURAL

3. FUNÇÃO: SIMBÓLICA

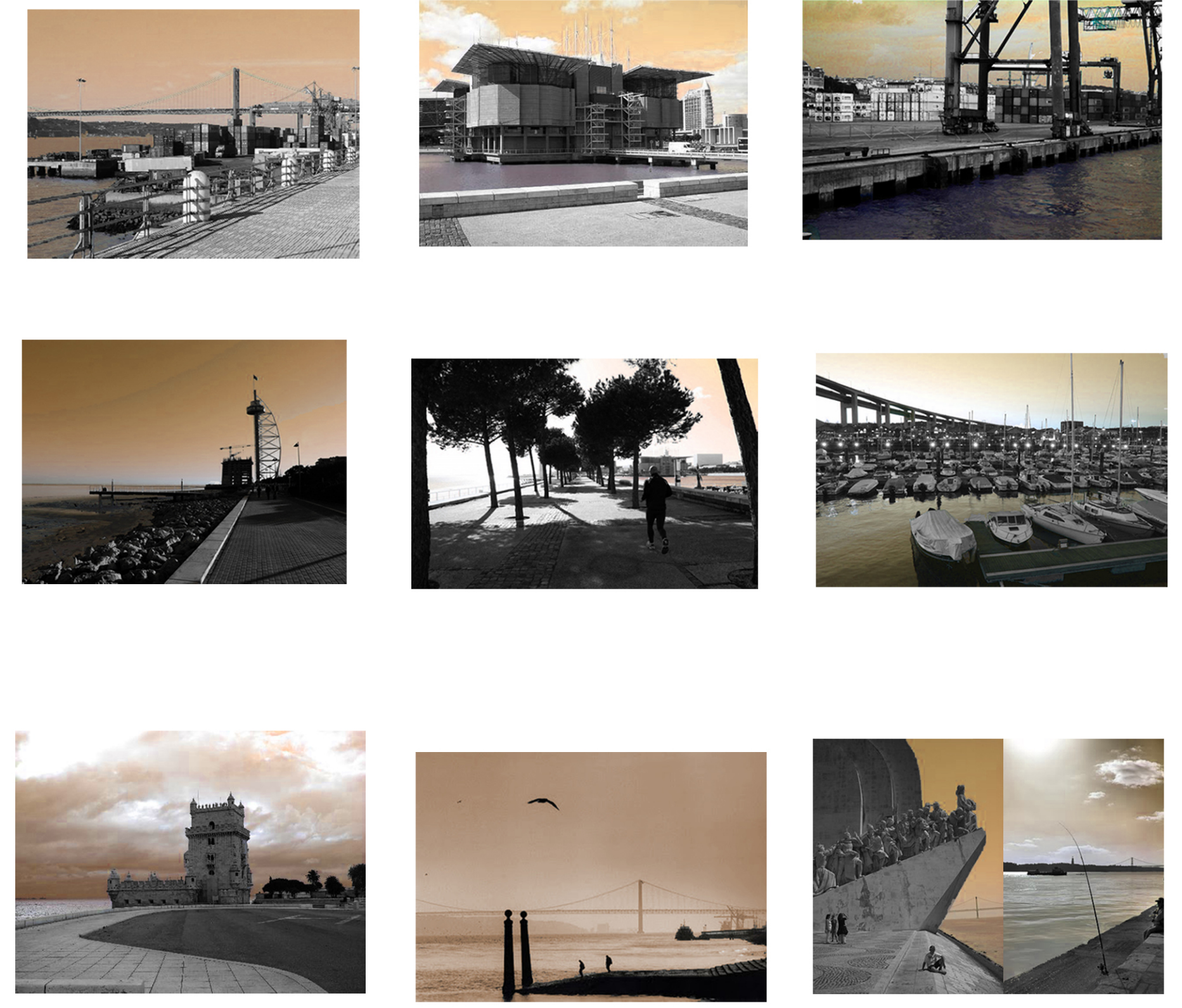
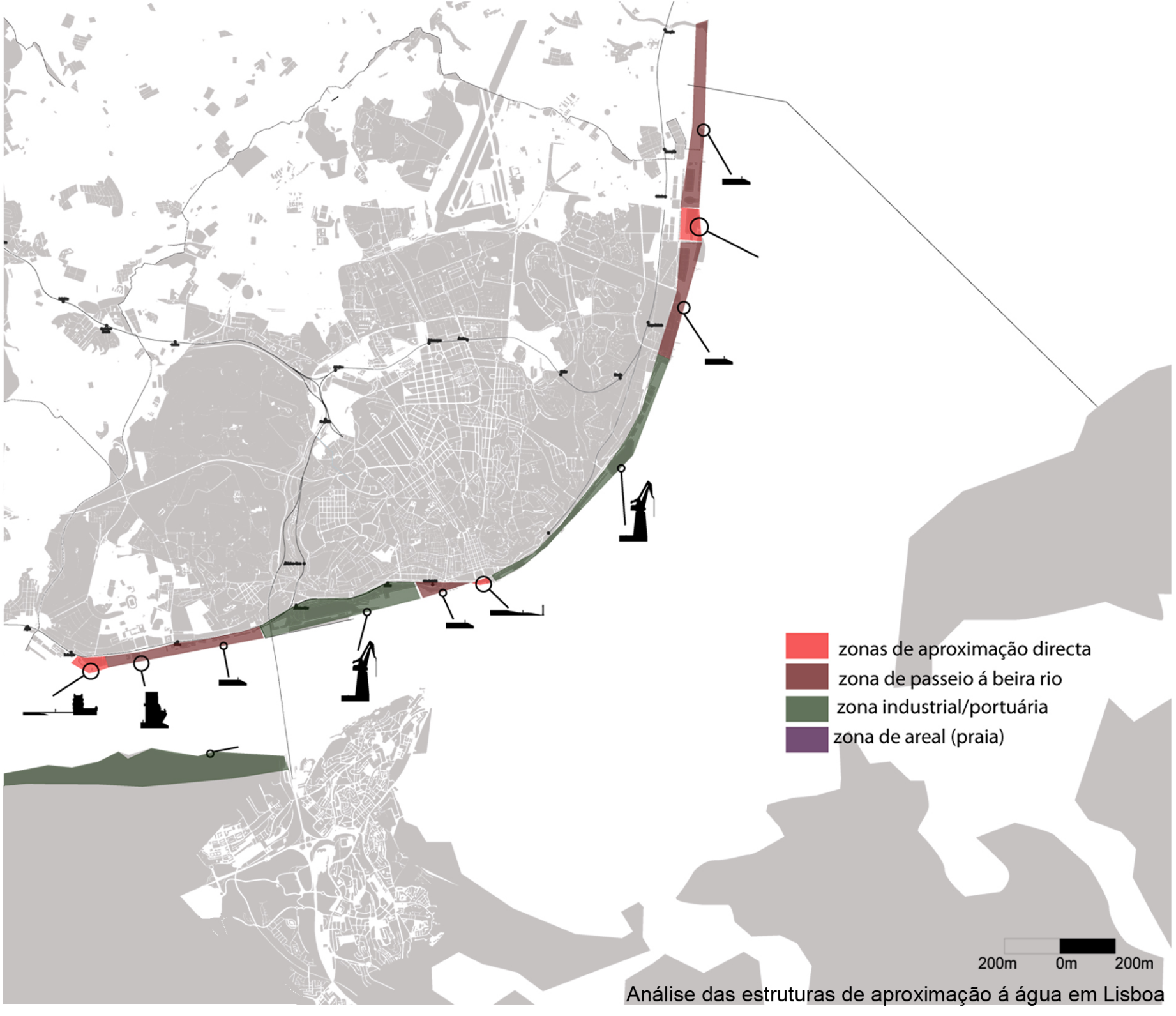
6. PR AFONSO DE ALBUQUERQUE E PALACIO DE BELÉM  
FUNÇÃO: SIMBOLICA/POLITICA

4. CENTRO CULTURAL DE BELÉM  
FUNÇÃO: CULTURAL

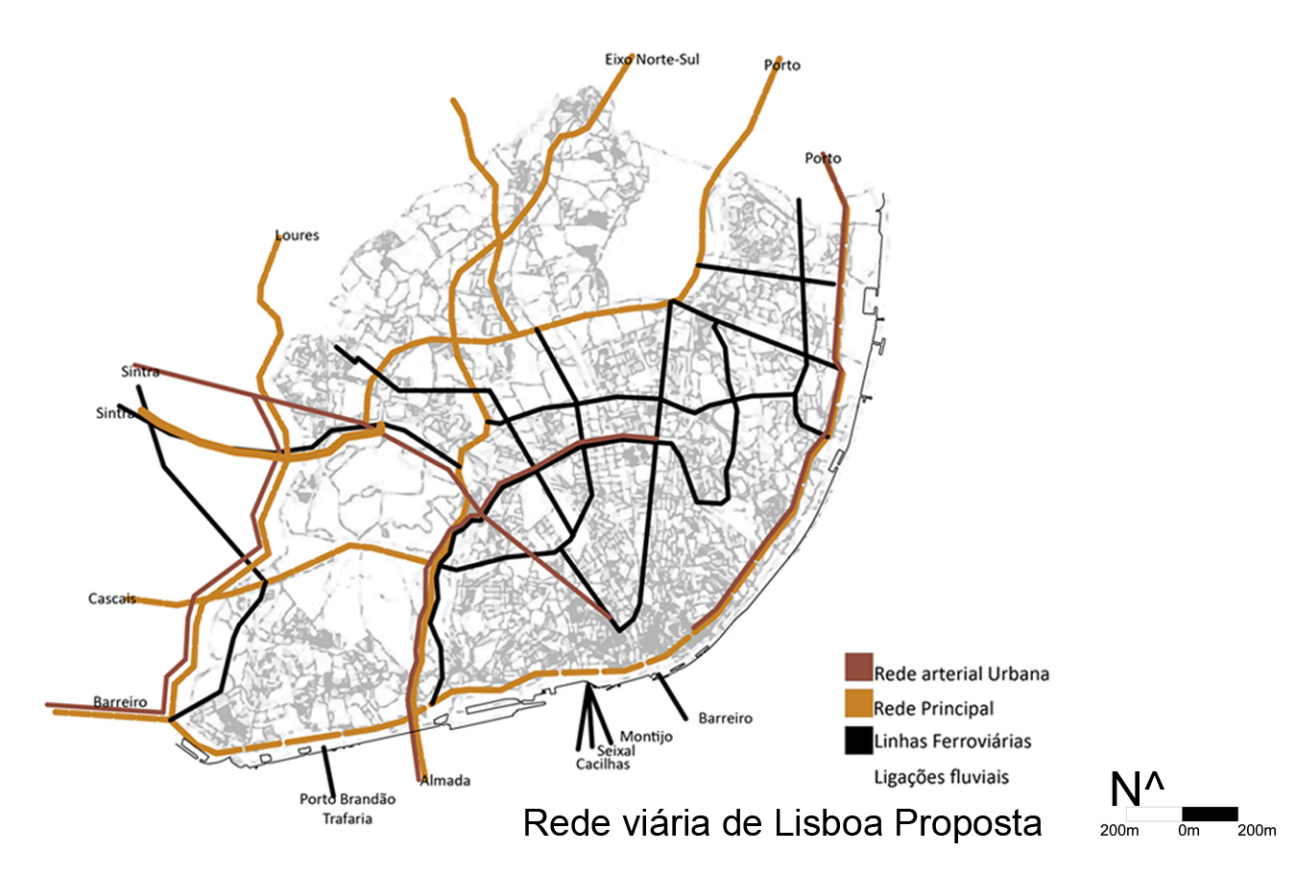
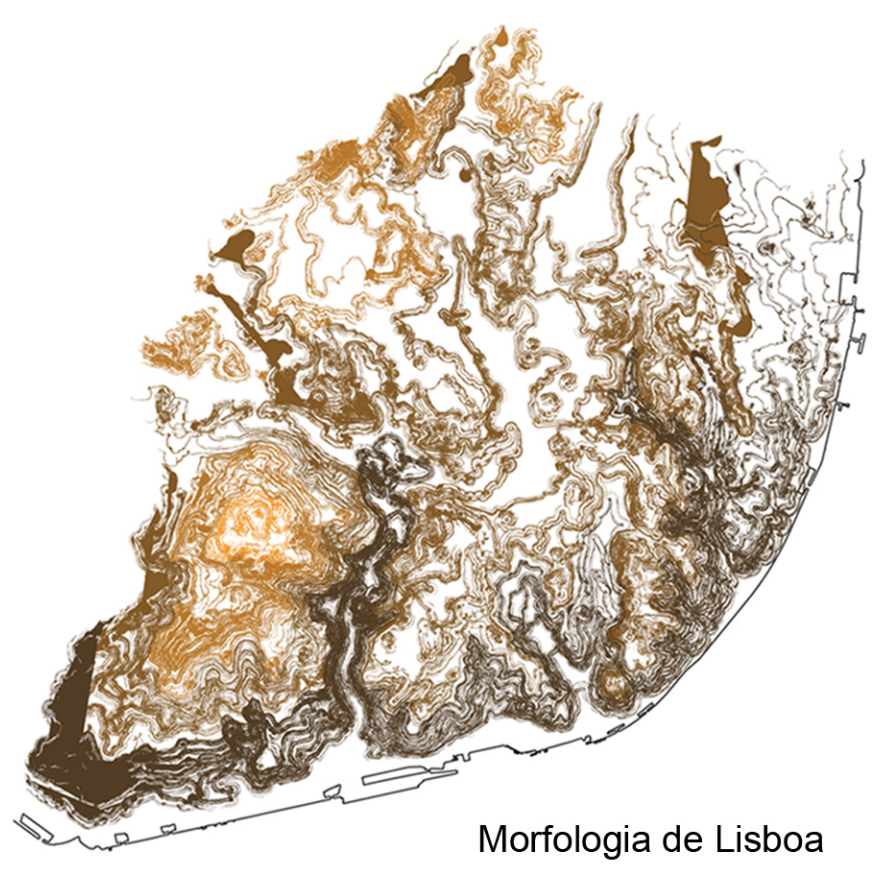
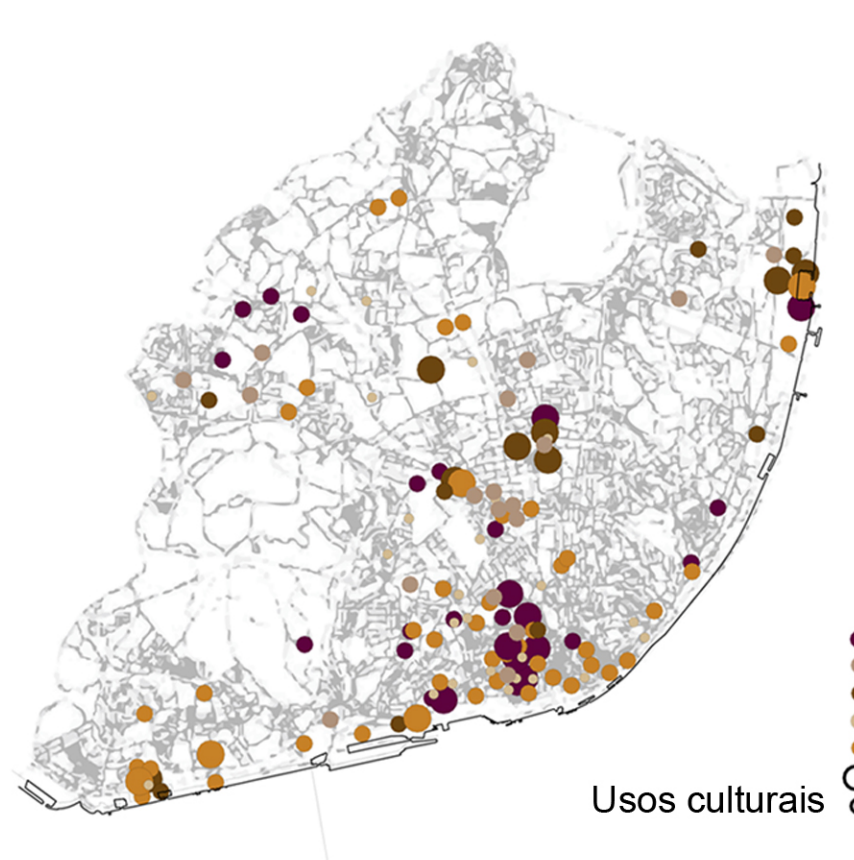
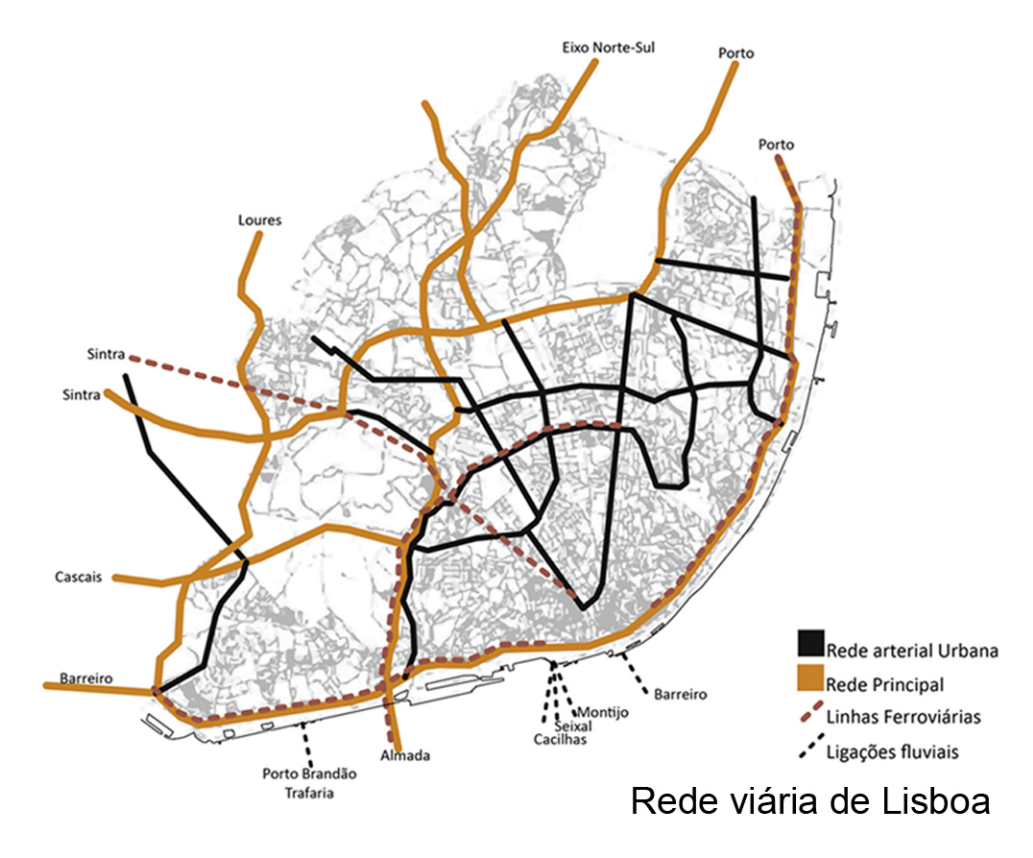
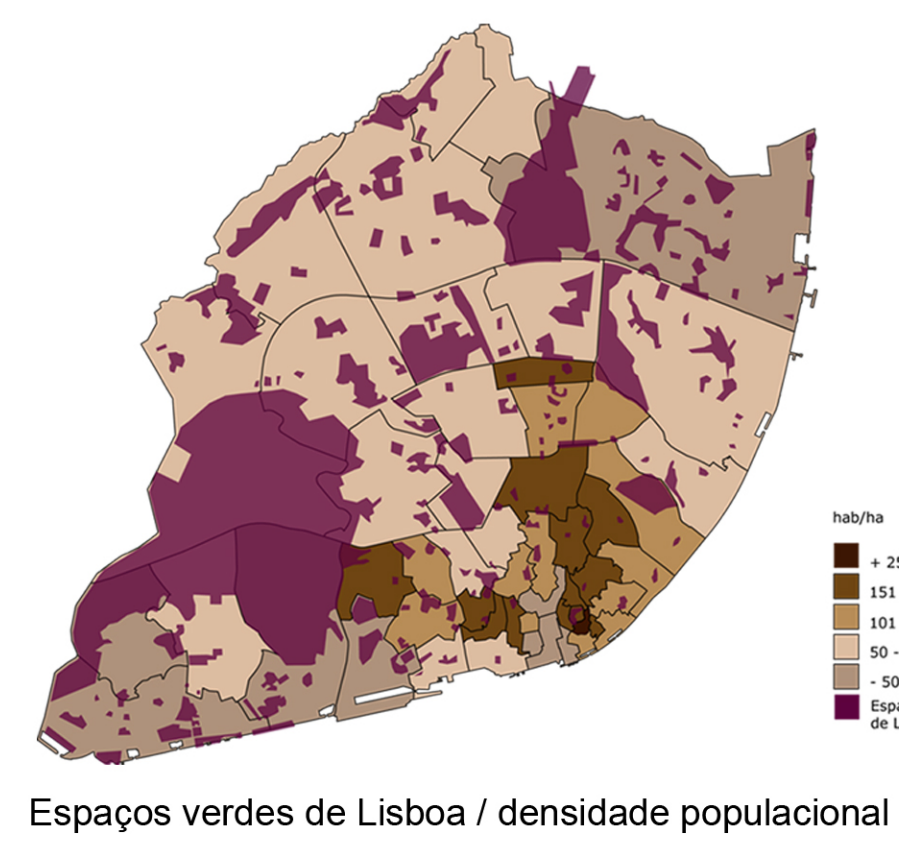
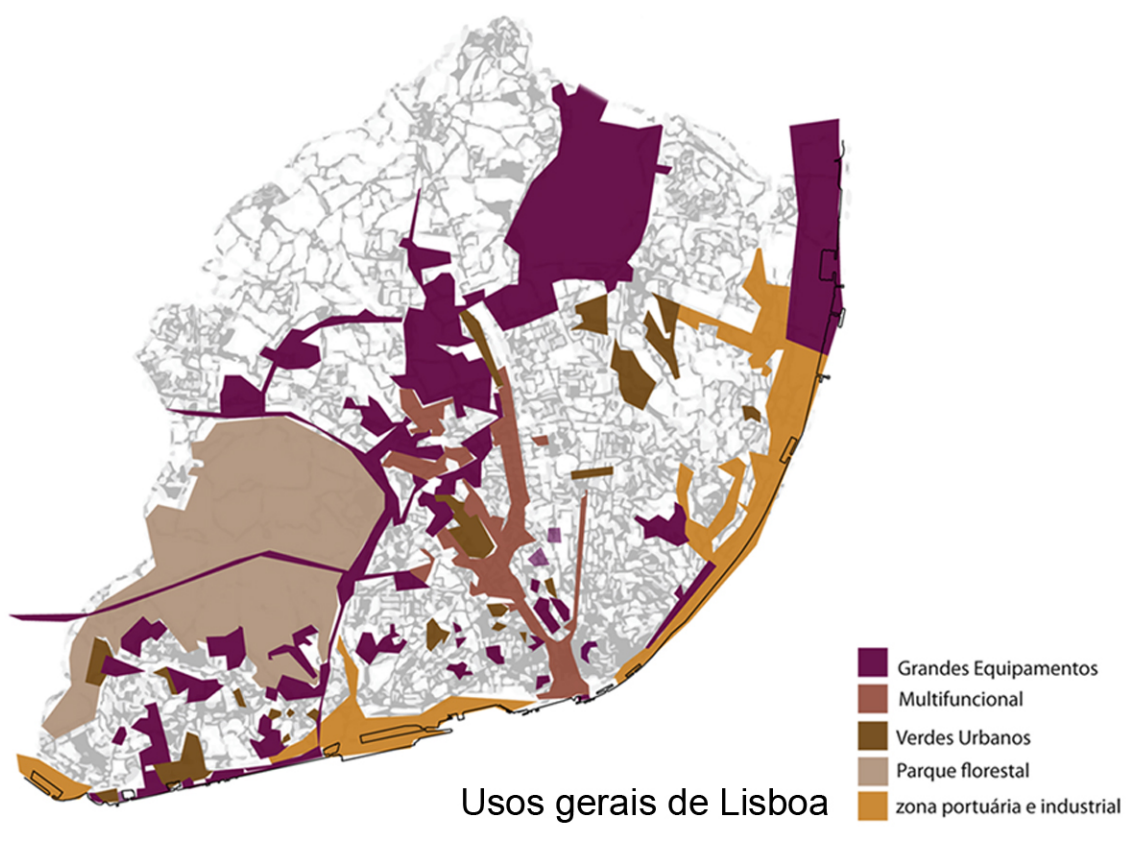
5. MOSTEIRO DOS JERONIMOS E PRAÇA DO IMPÉRIO  
FUNÇÃO: CULTURAL . SIMBOLICA

5. JARDIM TROPICAL  
FUNÇÃO: CULTURAL

3. CENTRAL TEJO  
FUNÇÃO: CULTURAL . SIMBOLICA



Fotografias das Estruturas de Aproximação à água em Lisboa



# 02 ANIMAÇÃO BELÉM

## Análise e Caracterização Belém/Ajuda

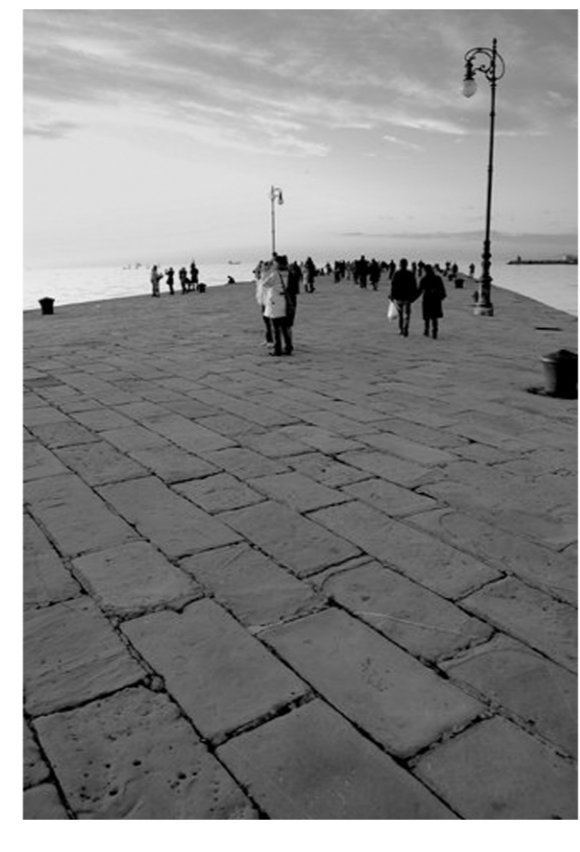
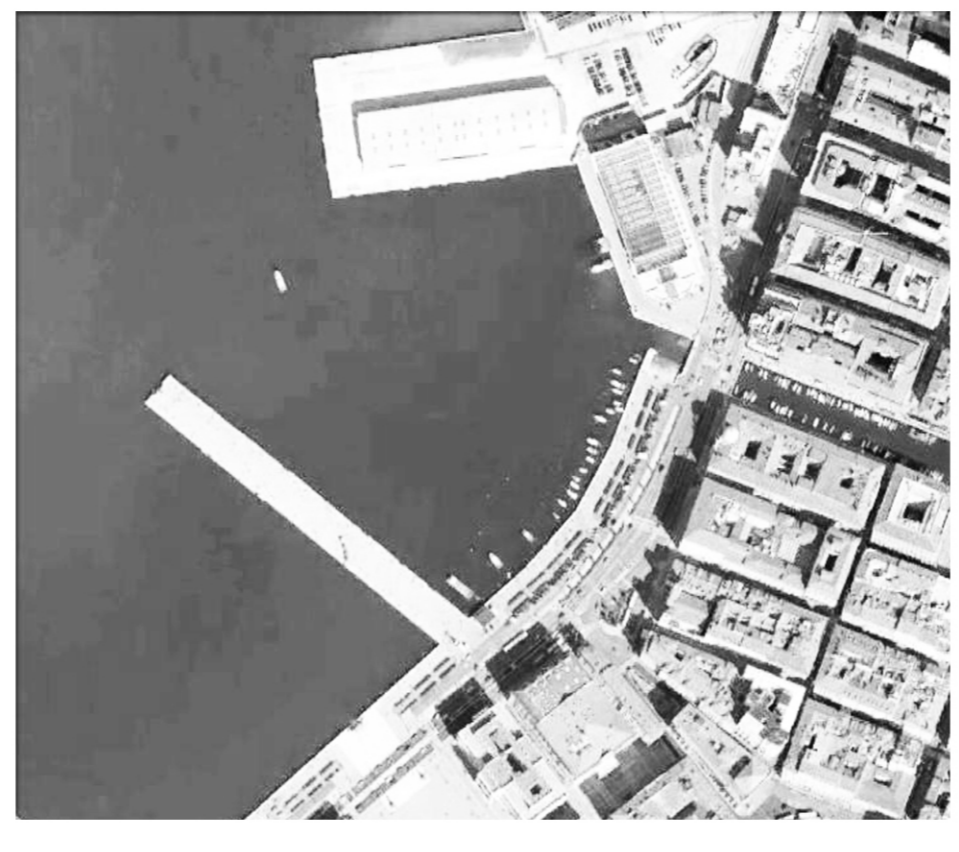
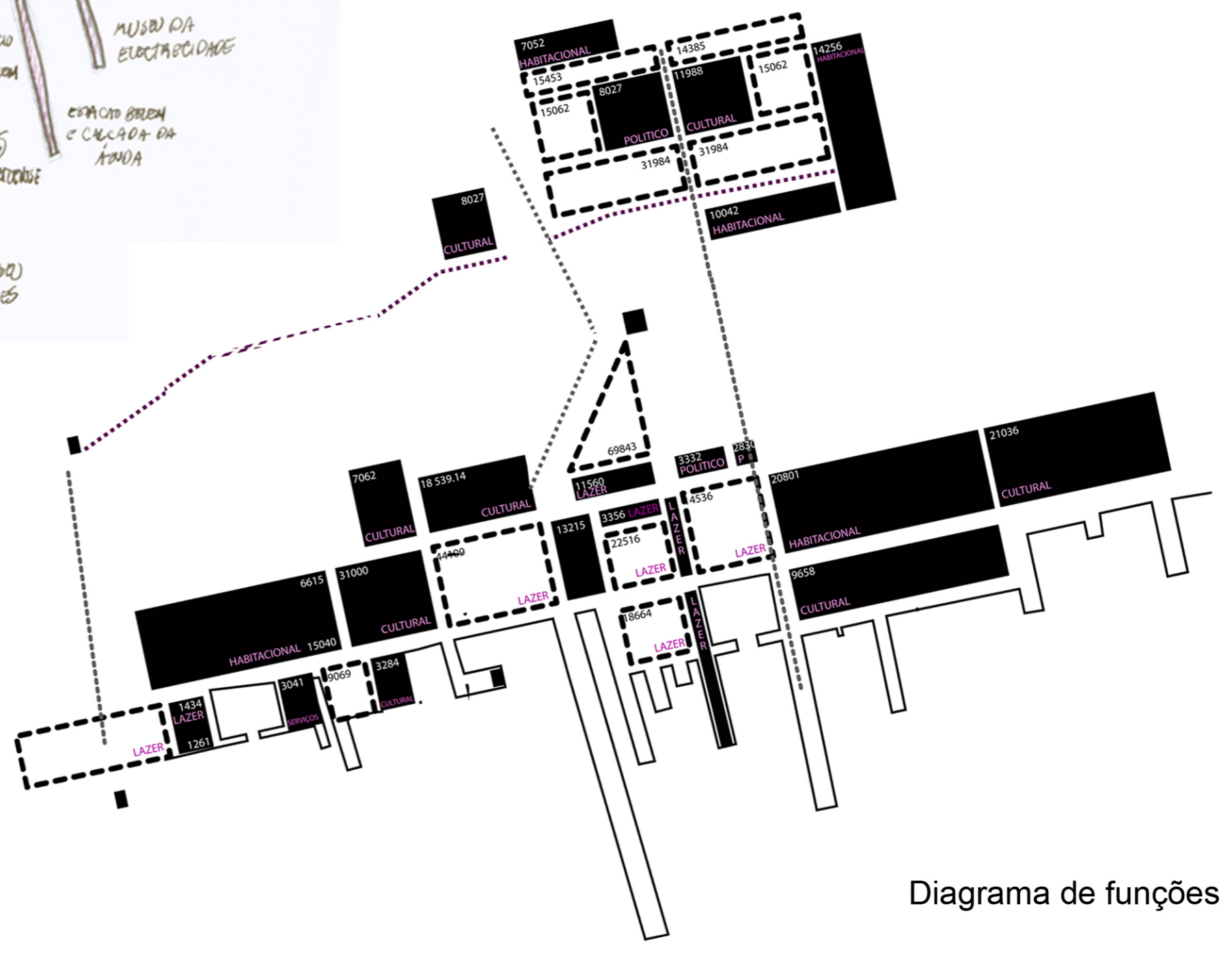
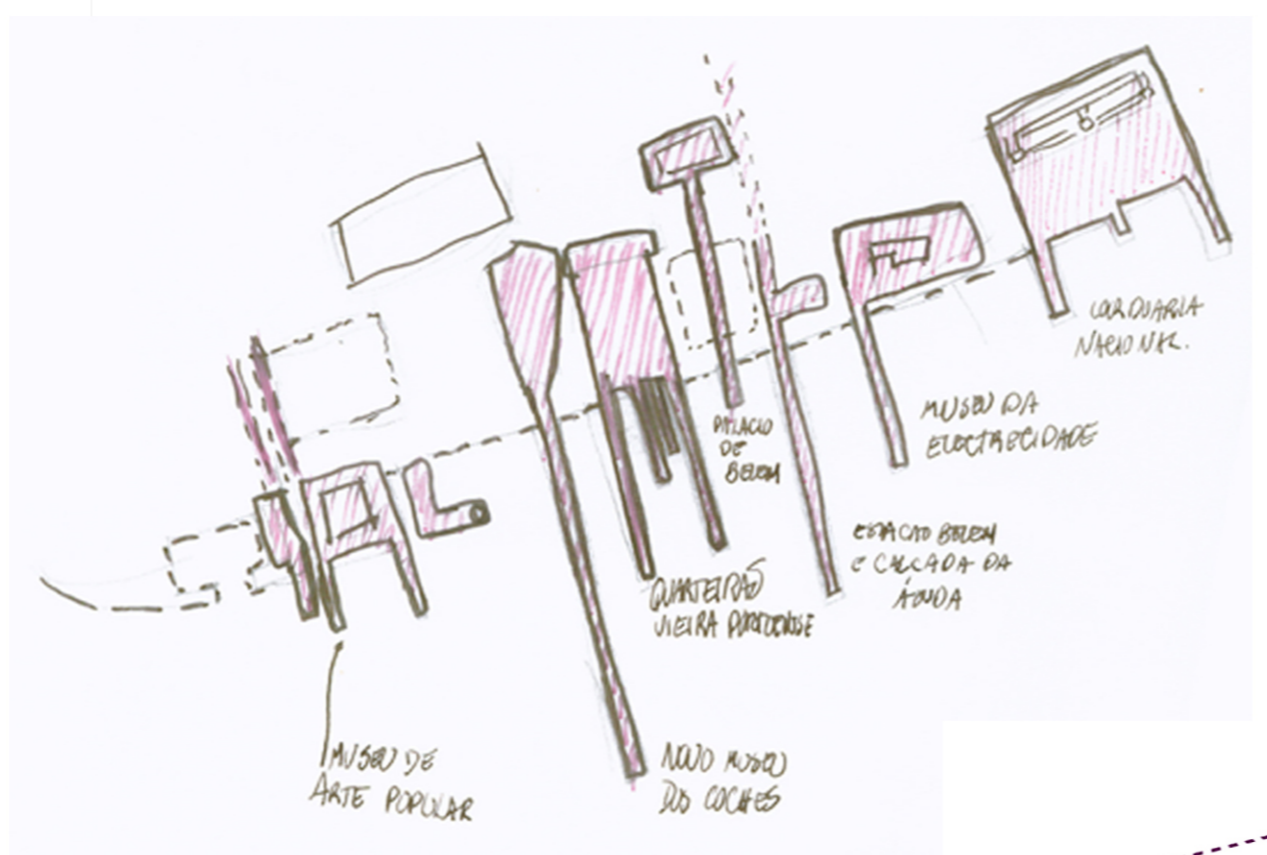
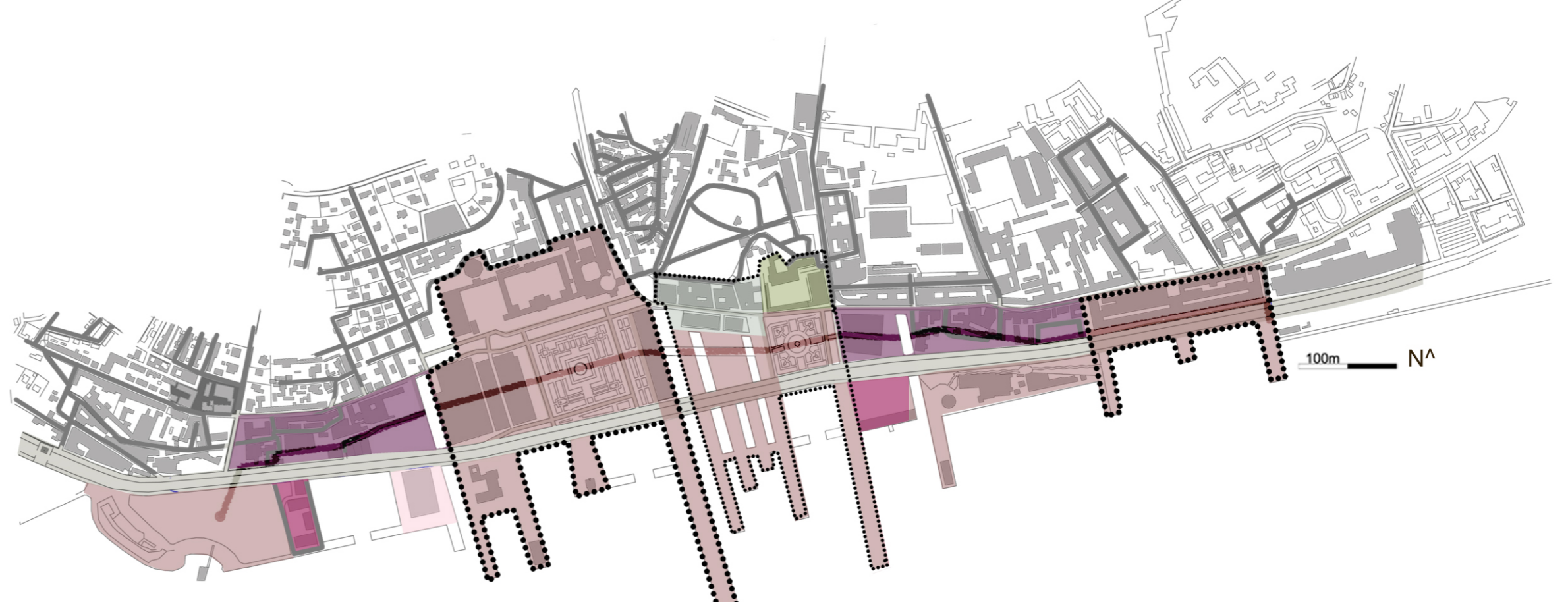
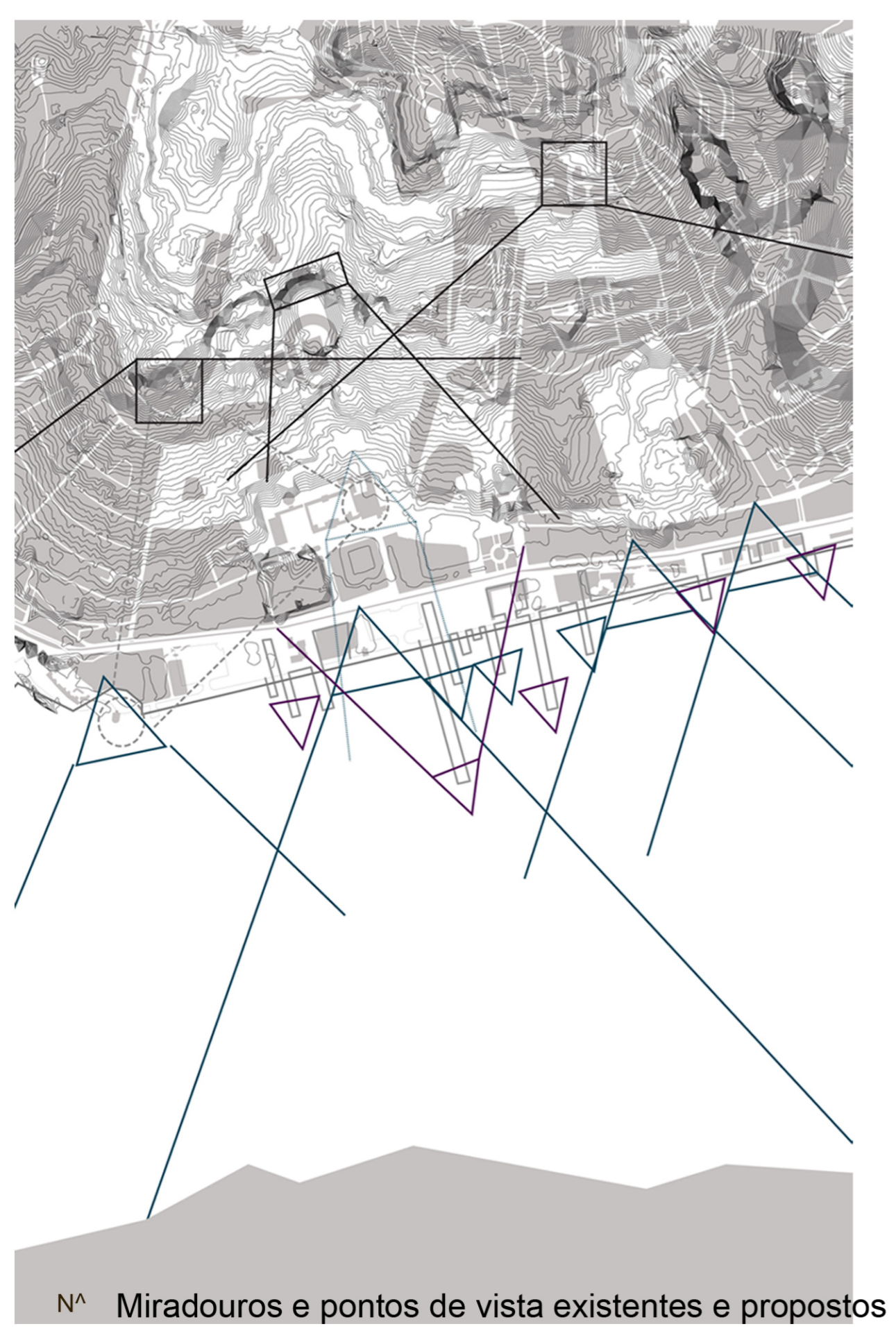
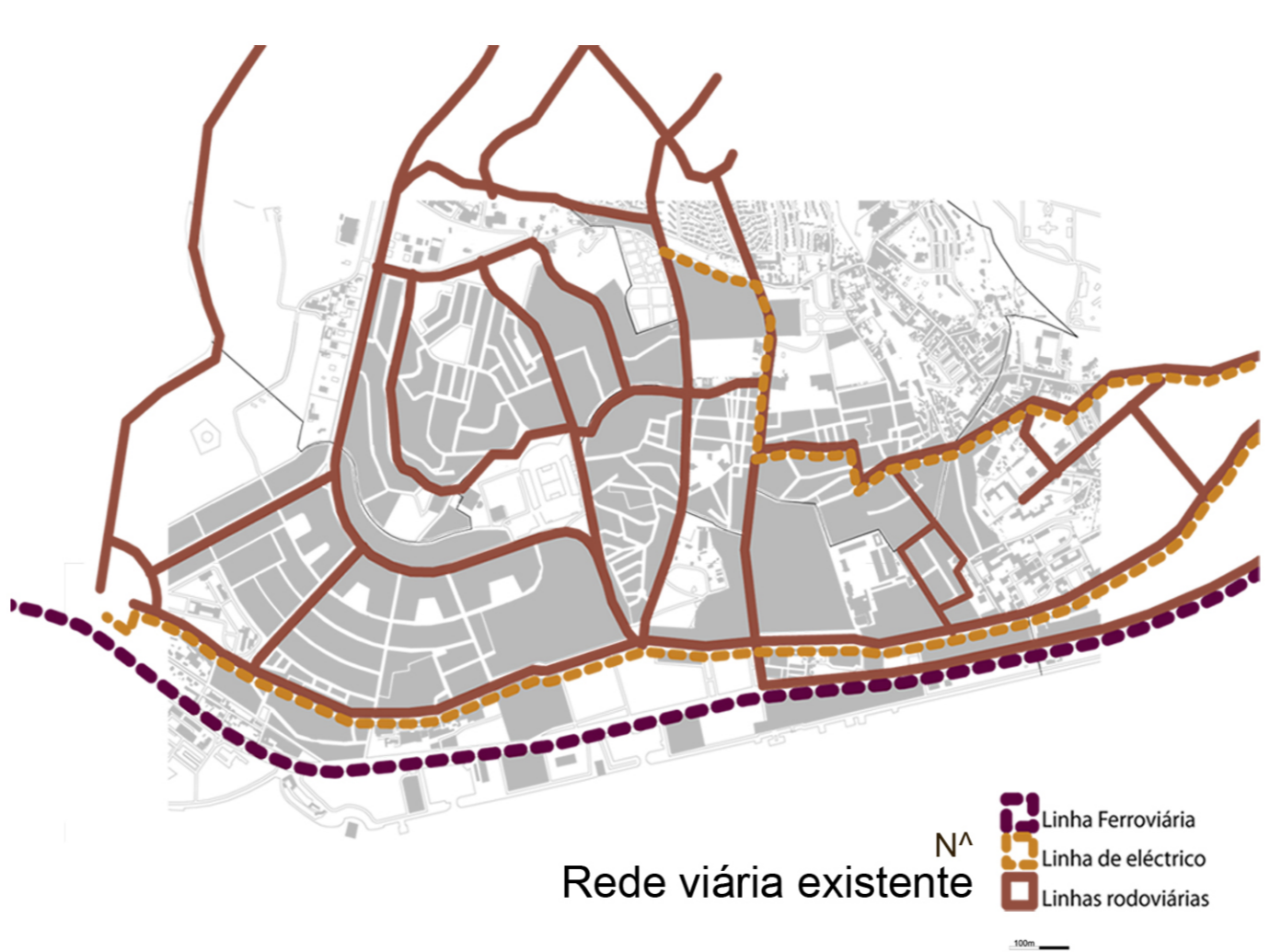
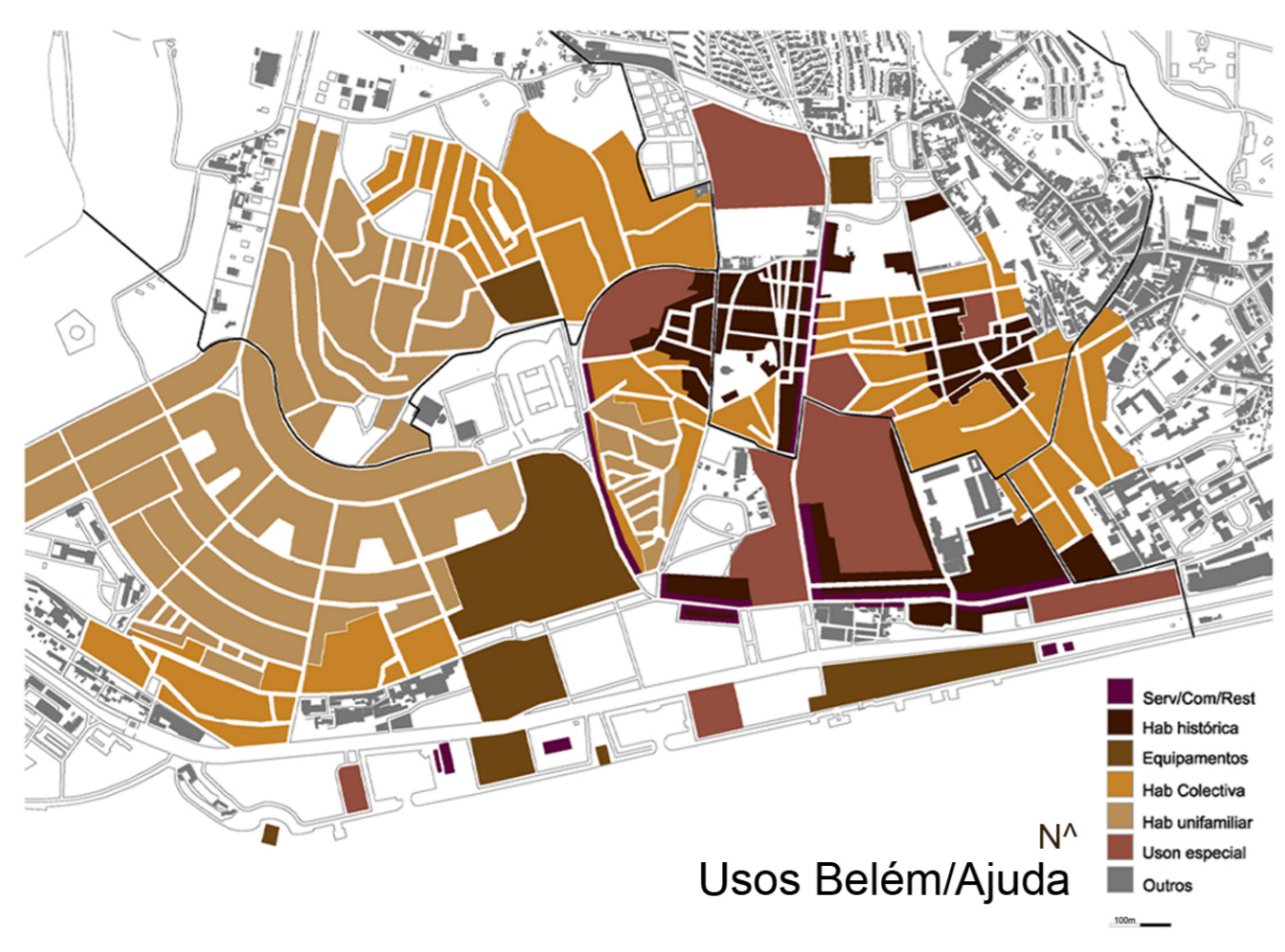
Mestranda - Anita Vinagre  
Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
Projecto Final / UTL - Faculdade de Arquitectura

### Dados

Freguesia de Santa Maria de Belém - 3,39 km<sup>2</sup>  
Habitantes 9752  
Habitantes estimados pela proposta - 1400  
Densidade habitacional - 2 878,4 hab/km<sup>2</sup>

Freguesia da Ajuda - 3,15 km<sup>2</sup>  
Habitantes 17 961  
Habitantes estimados pela proposta - 1350  
Densidade habitacional 5 707,3 hab/km<sup>2</sup>

Área de intervenção- 1,43 km<sup>2</sup>  
Área acrescentada à Freguesia de Bélem- 0.05 km<sup>2</sup>



Referência para o plano de estrutura. Trieste, Itália.

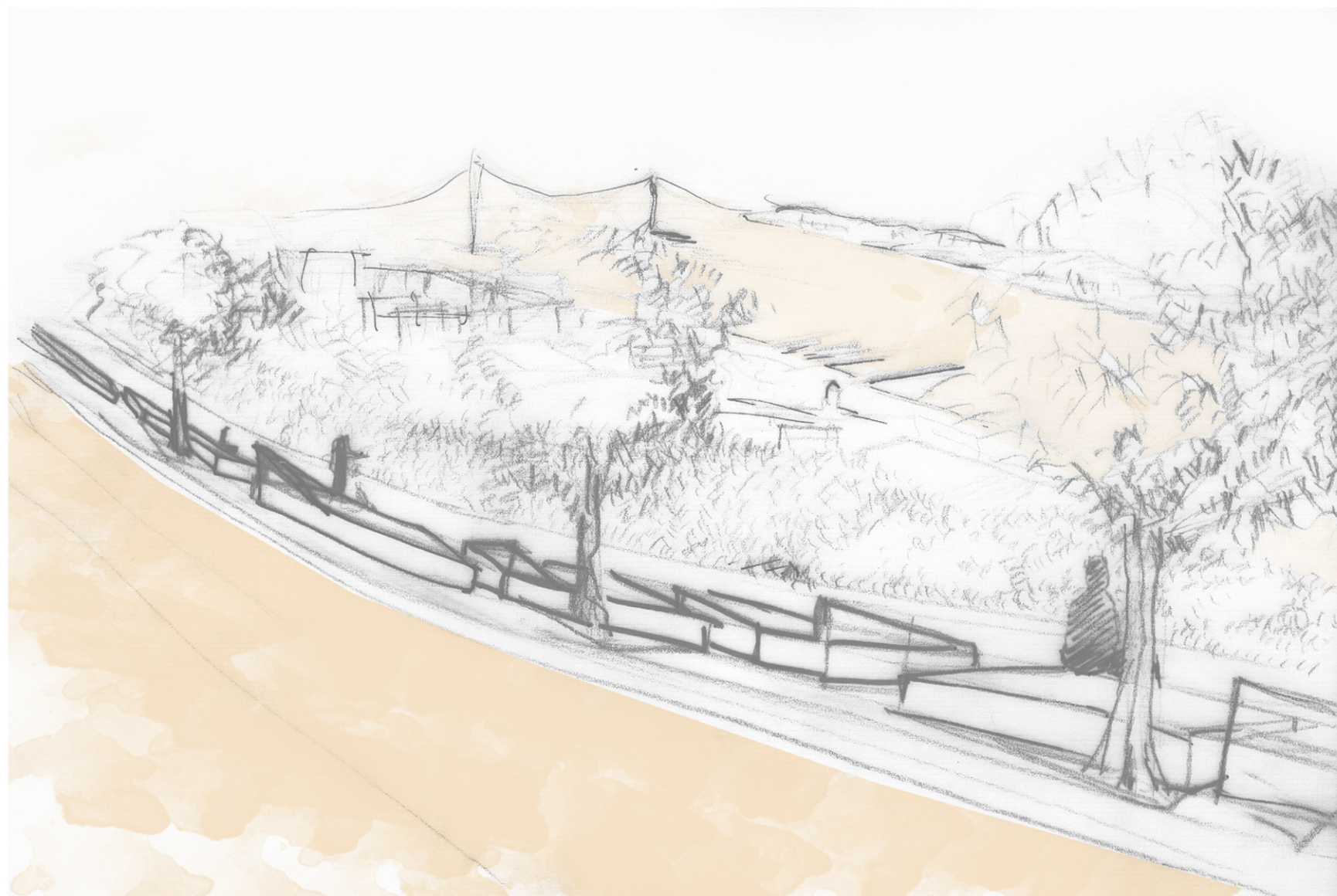
# 03 APLANAR BELÉM

## Plano de Estrutura Belém/Ajuda

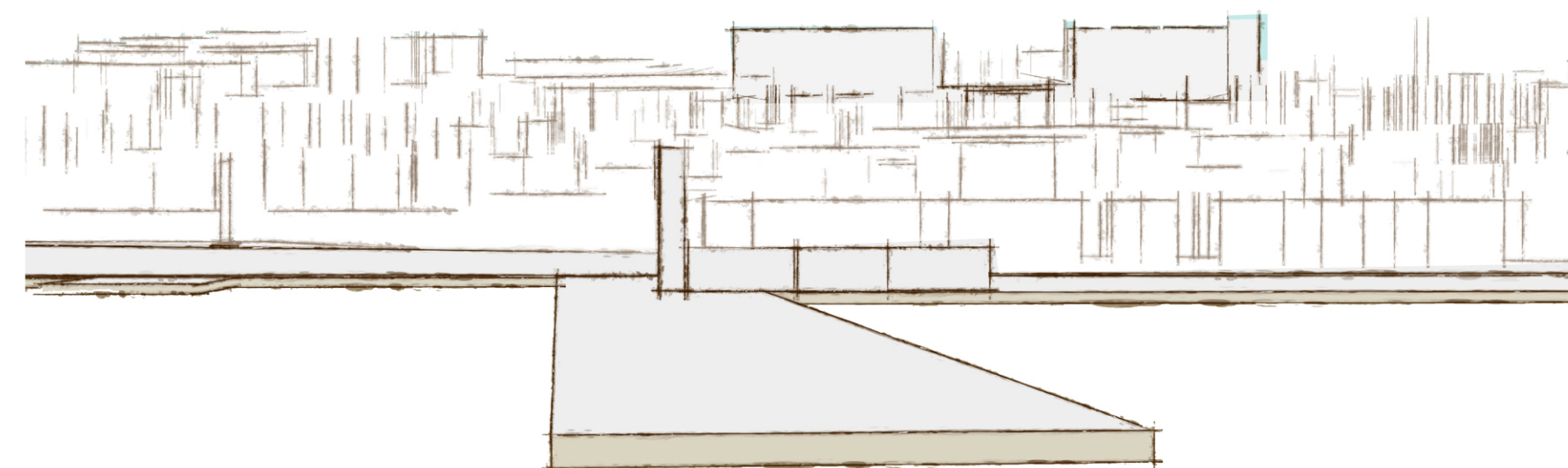
Mestranda - Anita Vinagre  
Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



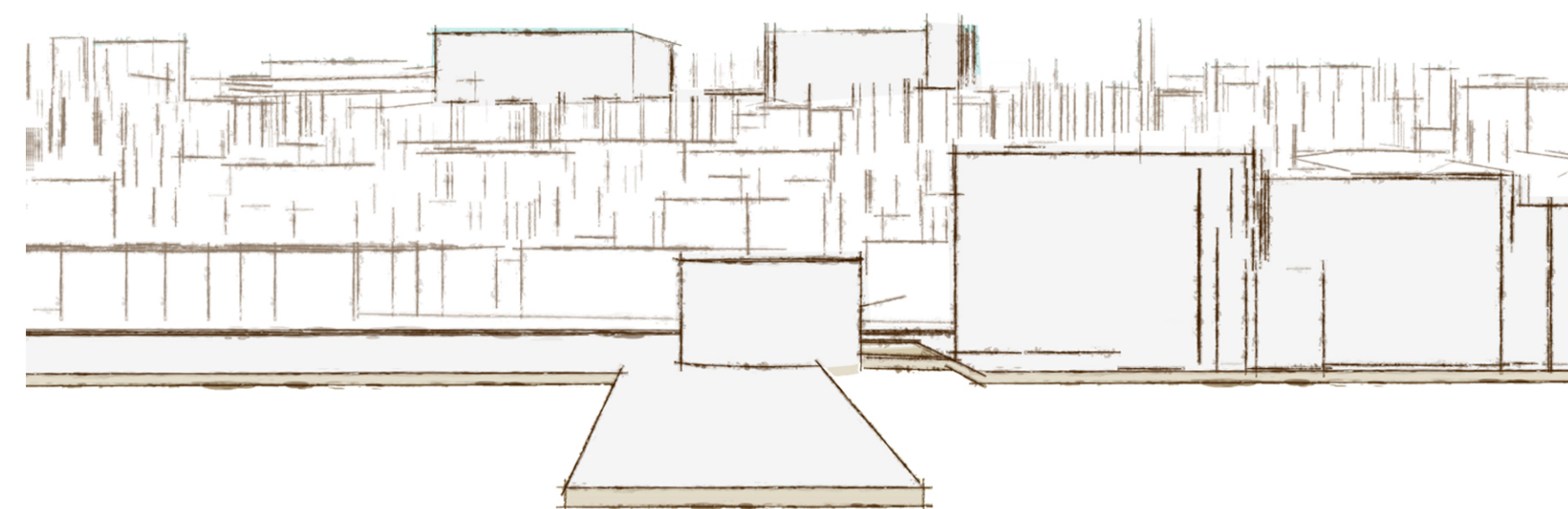
Da esquerda para a direita de cima para baixo: Vista do Tejo entre a Ermida de São Jerónimo e o Museu Etnográfico. Vista do Tejo do Palácio da Ajuda. Vista do Tejo do Museu Etnográfico. Vista do Tejo da Ermida de São Jerónimo



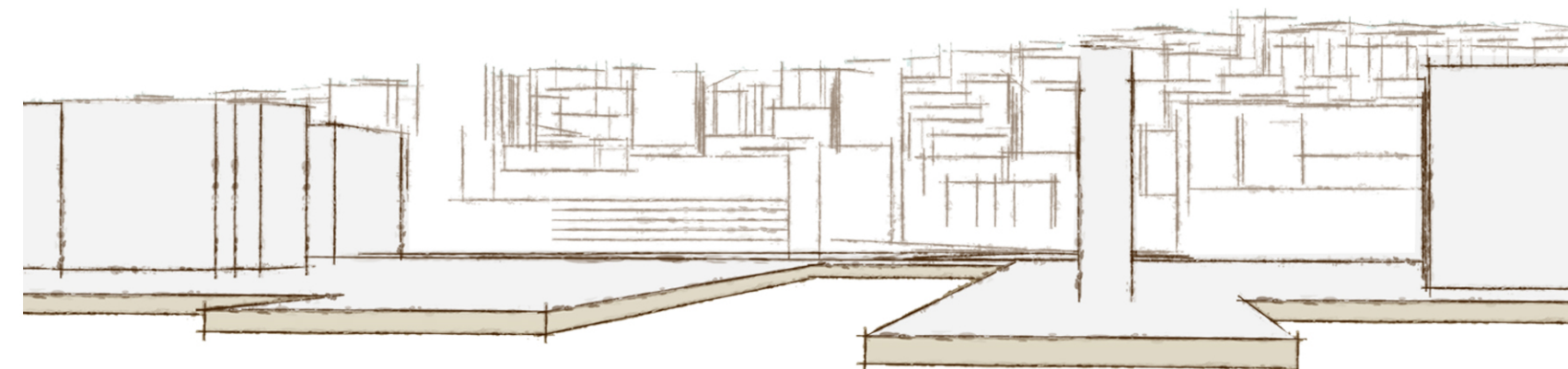
Vista do percurso da Ermida de São Jerónimo ao Palácio



Alinhamento da plataforma da Calçada da Ajuda



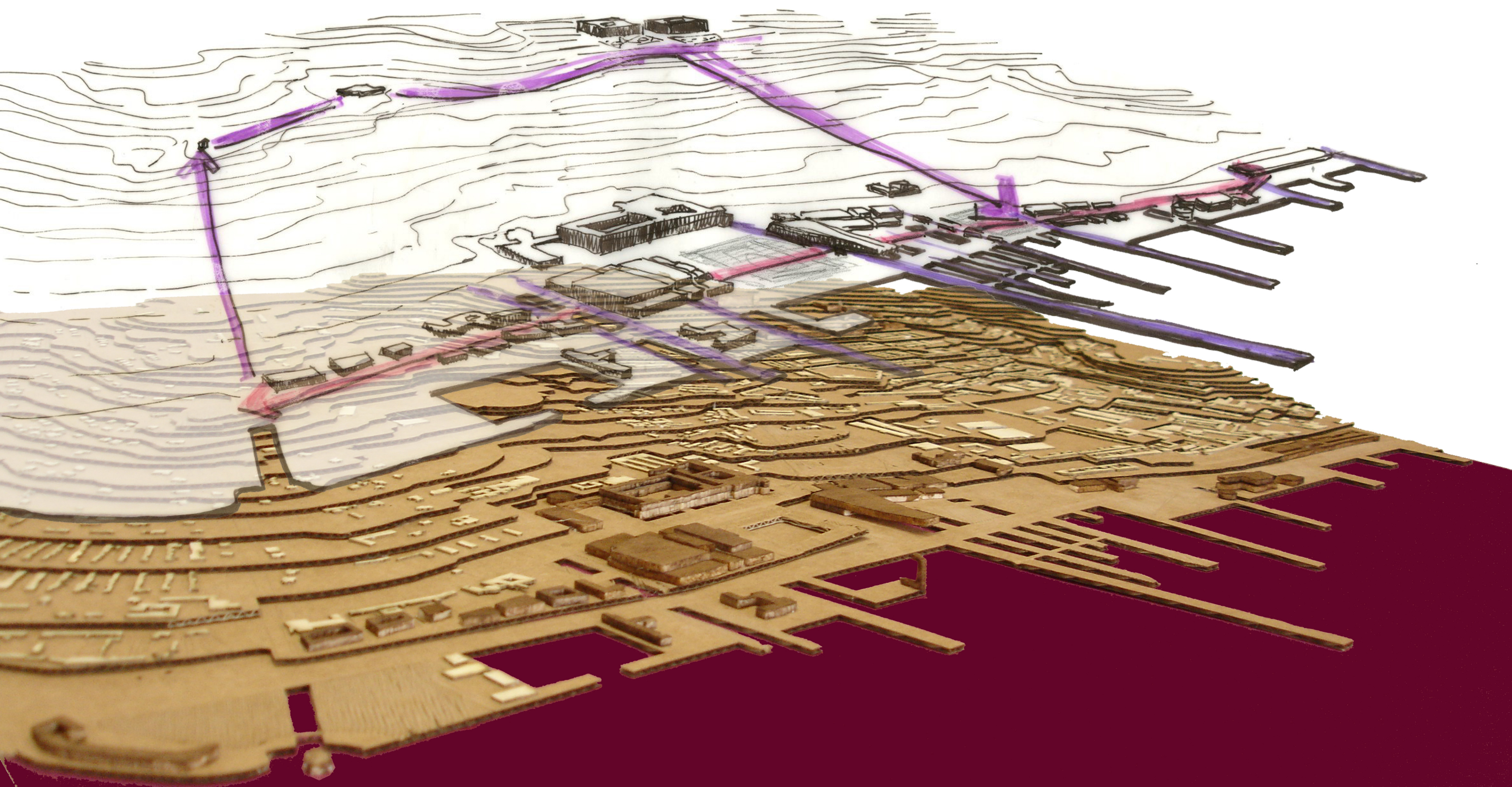
Alinhamento da plataforma do Museu da Electricidade



Alinhamento da plataforma do Museu de Arte Popular.



Vista do Bairro de habitação comércio e serviços propostos a oeste do CCB.

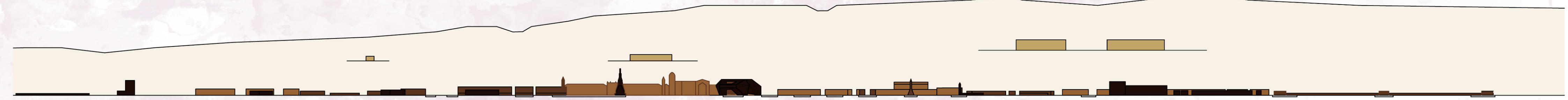


# Plano de Estrutura Belém/Ajuda

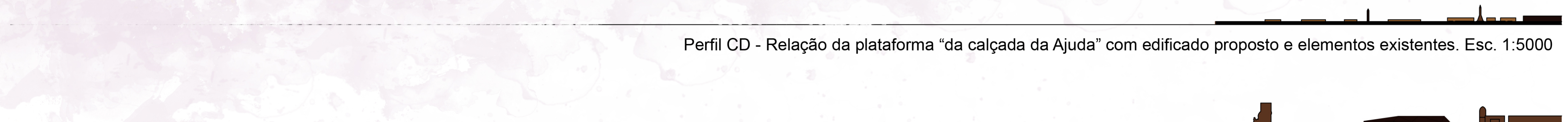
Mestranda - Anita Vinagre  
 Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
 Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



Plano de Estrutura Belém/Ajuda. Esc 1:5000 N<sup>A</sup>



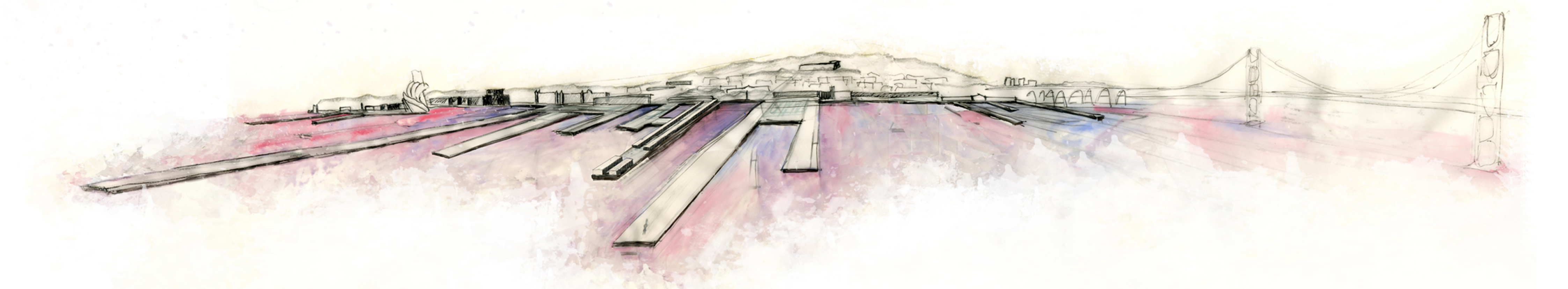
Perfil AB - Plano de Estrutura Belém/Ajuda visto do Rio. Esc. 1:5000



Perfil CD - Relação da plataforma "da calçada da Ajuda" com edificado proposto e elementos existentes. Esc. 1:5000



Perfil EF - Relação de elementos edificados notáveis com a plataforma principal. Esc. 1:5000

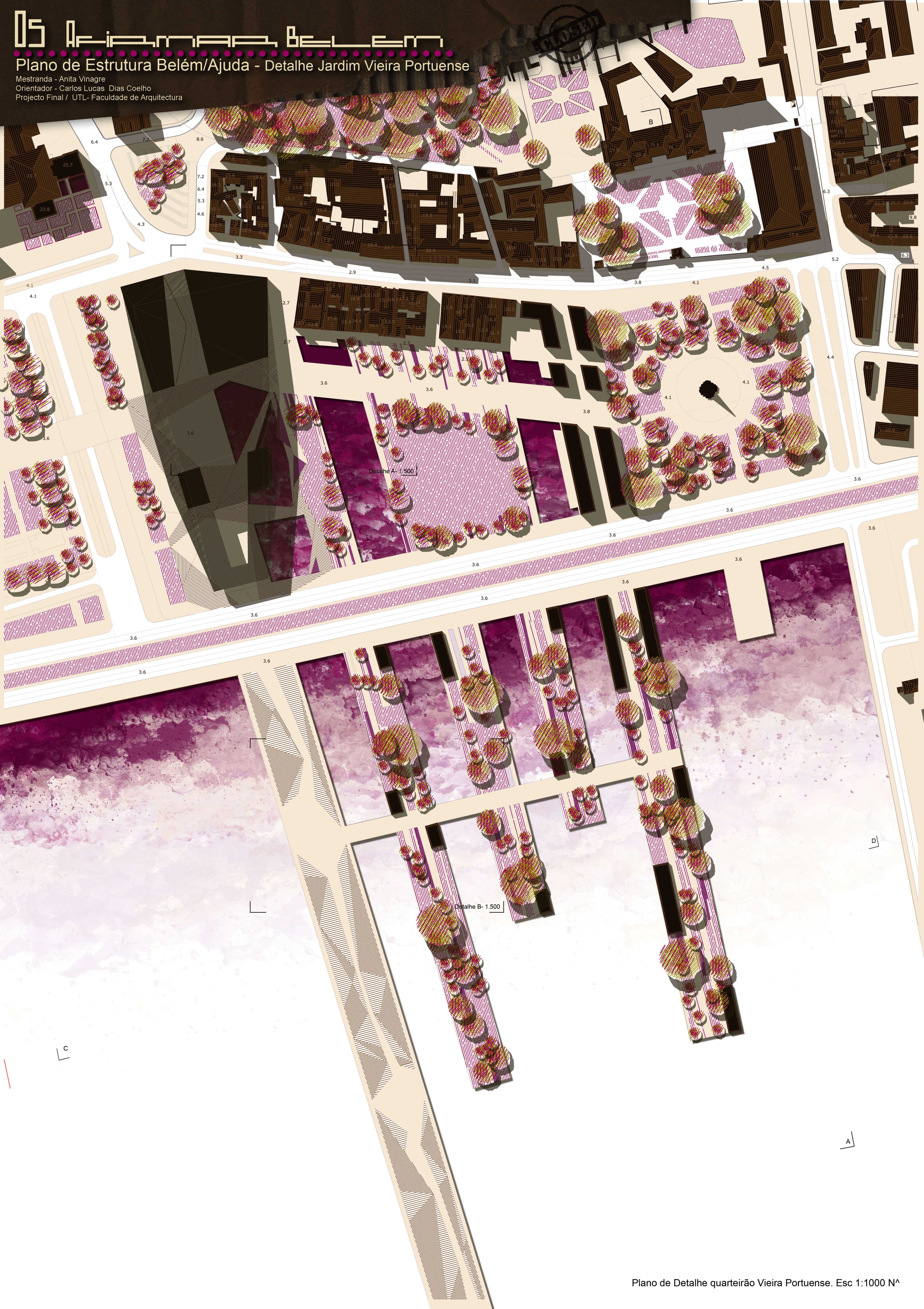


Perspectiva da proposta, vista do Rio Tejo.

# 05 ARQUITECTURA BELÉM

## Plano de Estrutura Belém/Ajuda - Detalhe Jardim Vieira Portuense

Mestranda - Anita Vinagre  
Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



Detalhe A - 1.500

Detalhe B - 1.500

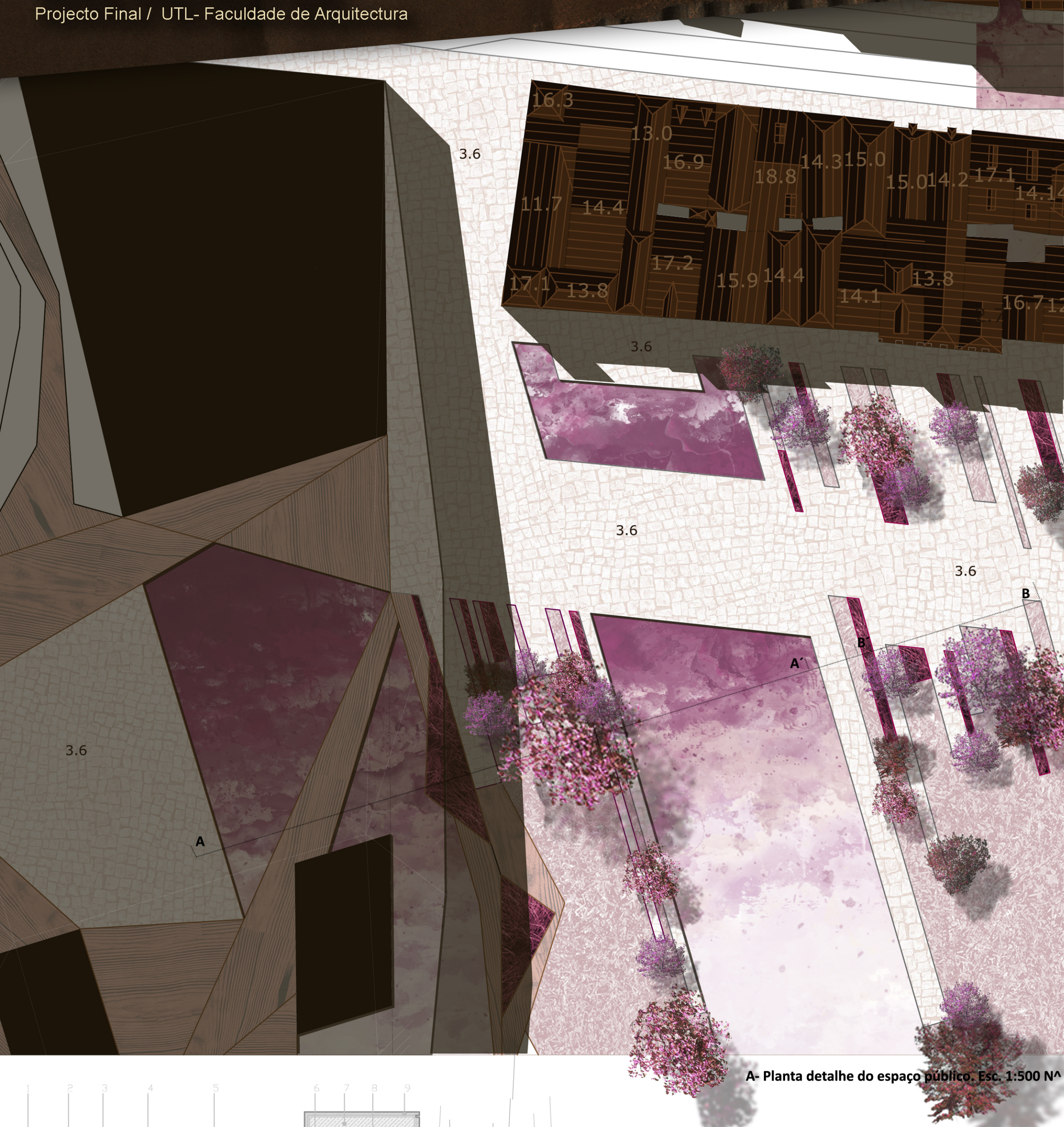
C

A

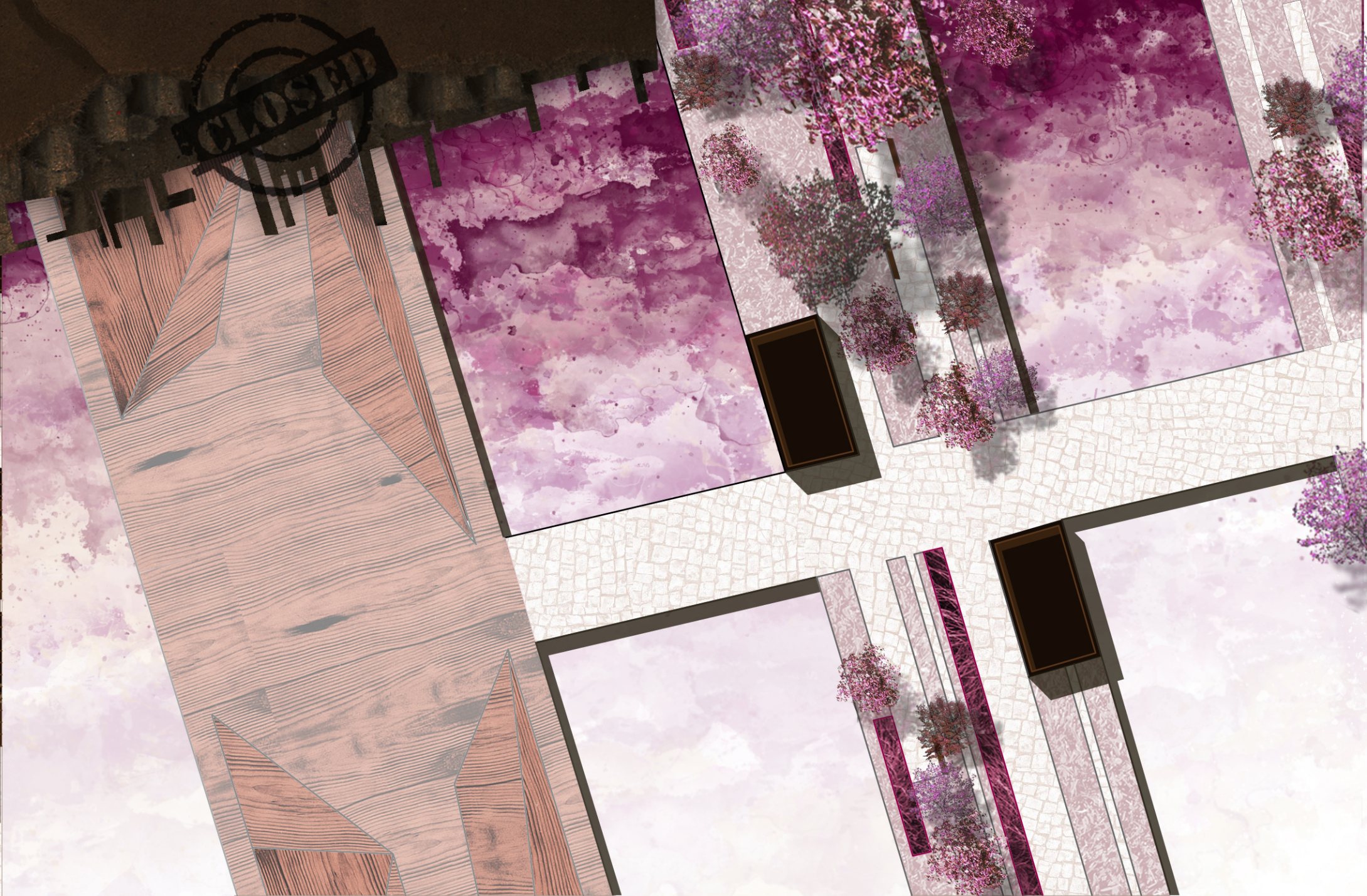
# 06 AFIAMPA BELÉM

## Plano de Estrutura Belém/Ajuda - Detalhe Jardim Vieira Portuense

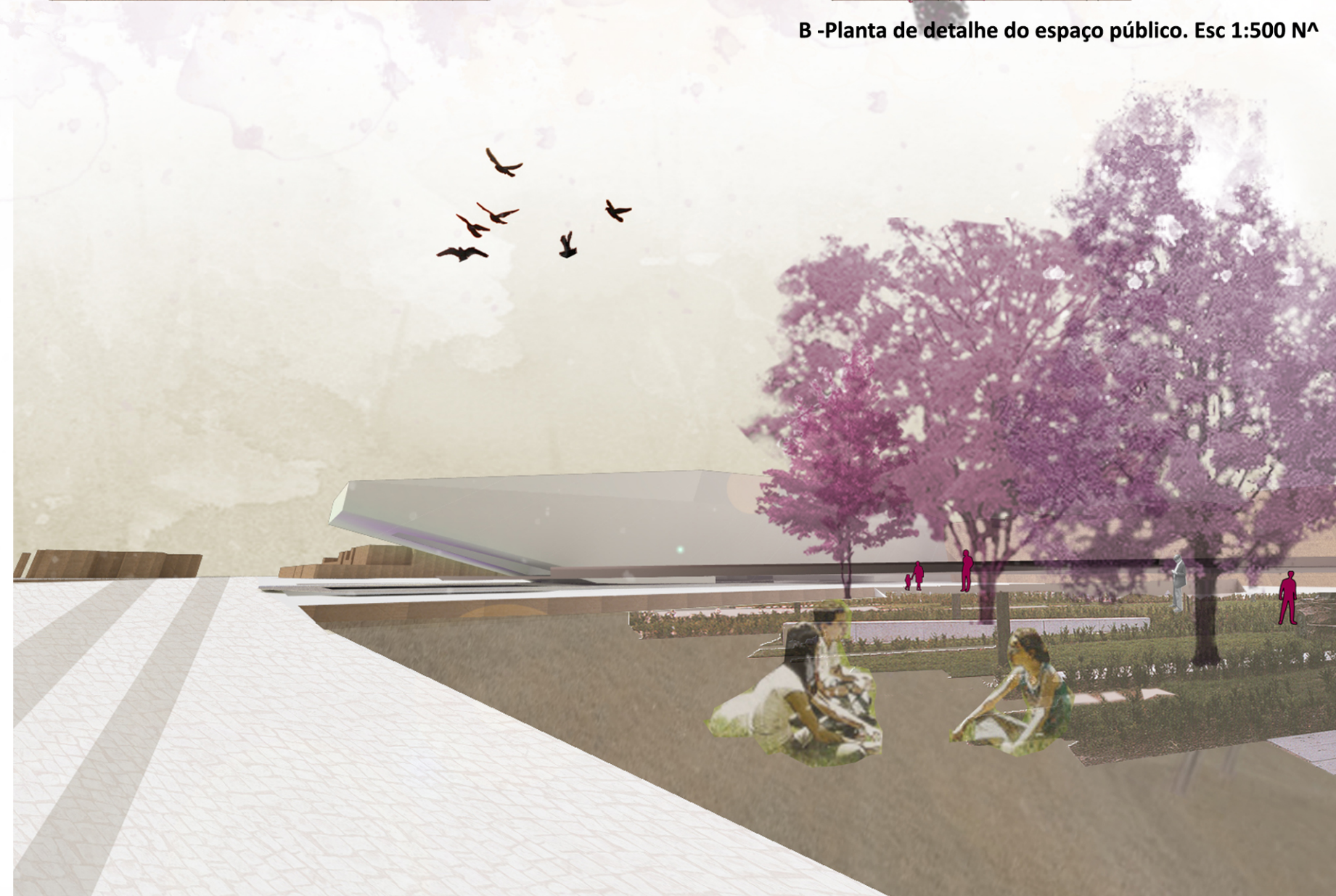
Mestranda - Anita Vinagre  
 Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
 Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



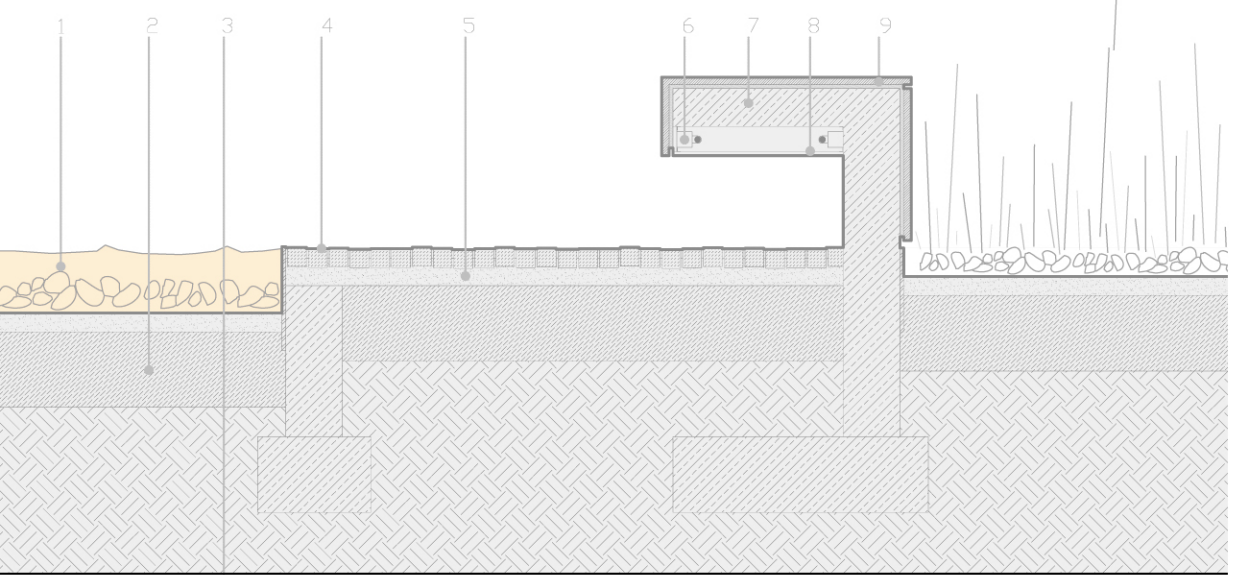
A- Planta detalhe do espaço público. Esc. 1:500 N/A



B-Planta de detalhe do espaço público. Esc 1:500 N/A



Perspectiva do jardim do quarteirão Vieira Portuense



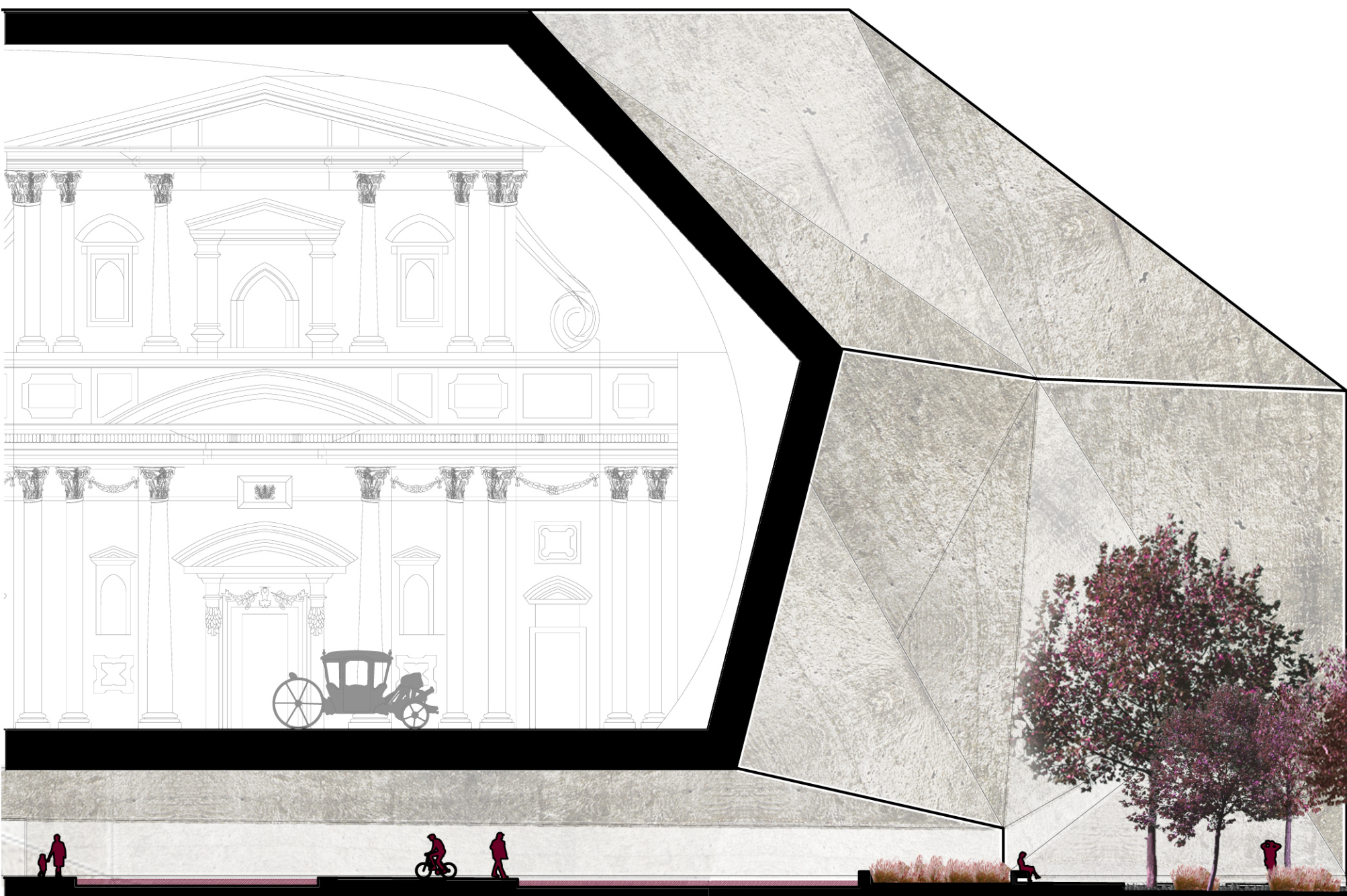
Promenor construtivo A' B' do espaço público. Esc. 1:20

### LEGENDA

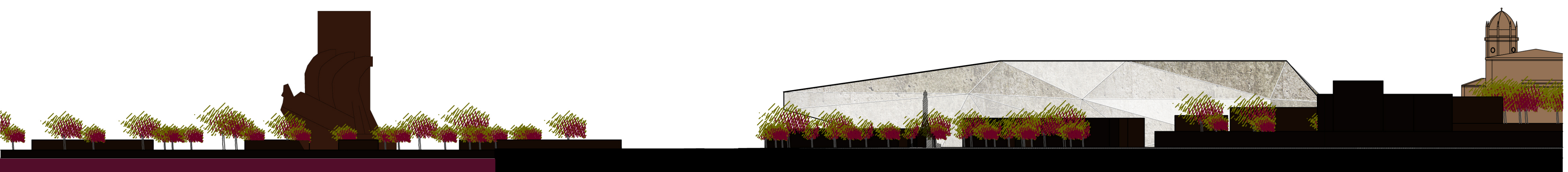
- 01 ESPELHO DE ÁGUA, com seixo rolado
- 02 TERRENO COMPACTO, areia, sedimentos, enlulhos (?)
- 03 TERRENO NATURAL, (composição geológica local ?)
- 04 CALÇADA PORTUGUESA, vidro de calcário, cubos 50x50x50mm
- 05 AREIA COMPACTA, grão médio
- 06 ILUMINAÇÃO INDIRECTA, luminária tipo régua, lâmpadas fluorescentes T5, diâmetro 16mm
- 07 SUPORTE DE BANCO, em betão armado 150 mm
- 08 ACRÍLICO, em policarbonato, espessura 18mm, cor variável (?)
- 09 MADEIRA "Paraleloma peroba" (ipê parobá), cor acastanhado, com veio à vista
- 10 RELVADO, densidade alta, misto com arbustos, árvores, sobre solos dispersos
- 11 MACIÇO, colúme em betão armado
- 12 CHAPA METÁLICA, em aço corten, esp. 10 mm, com fixação invisível a maciços de betão
- 13 RELVADO, densidade baixa, curto, sobre solos dispersos



Perspectiva da plataforma do novo museu dos coches



Perfil AB do espaço público. Esc. 1:200



Perfil AB da proposta de detalhe. Esc. 1:1000



Perfil CD da proposta de detalhe. Esc. 1:1000



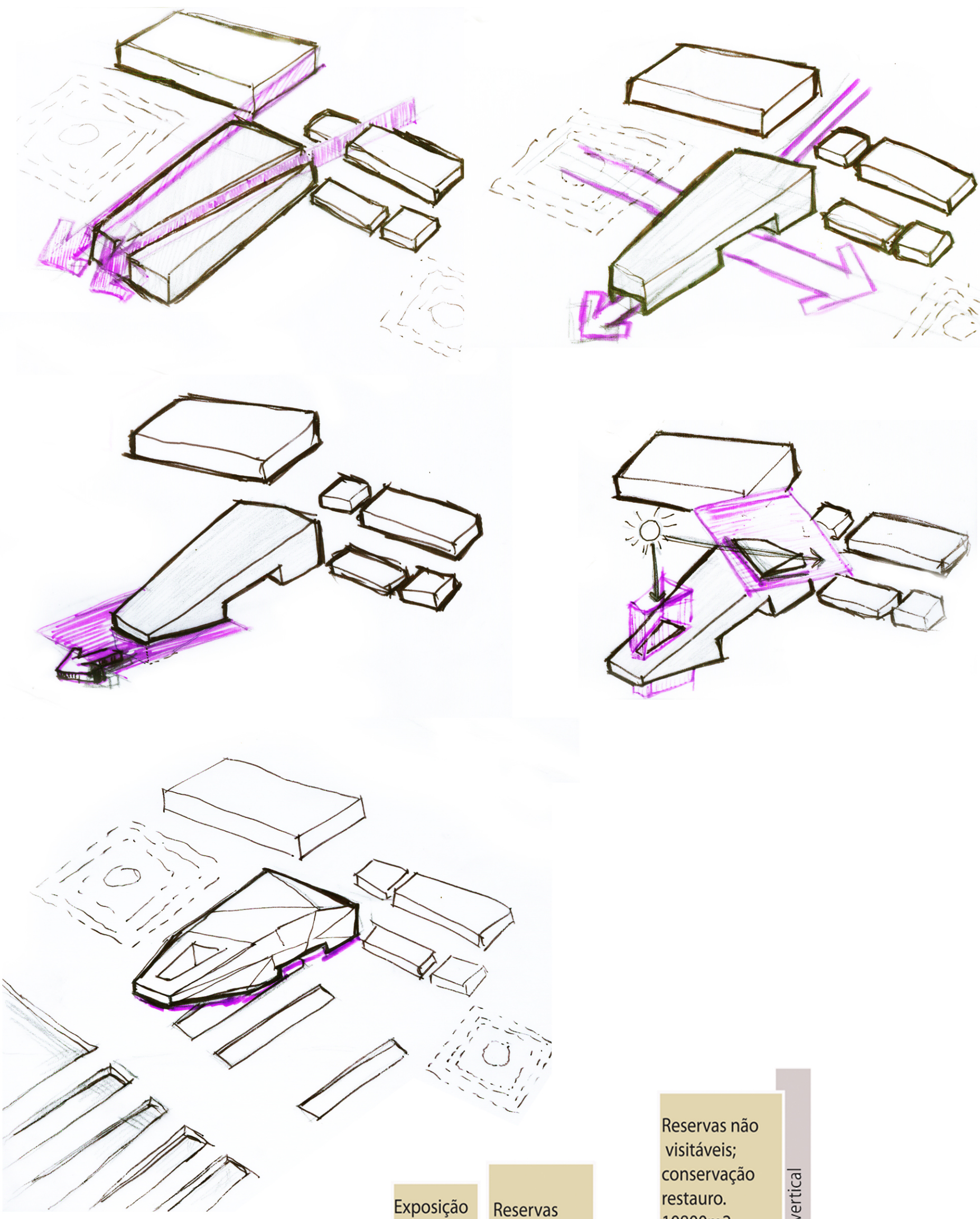
# O AFIAMAR BELEM

## Proposta do novo Museu dos Coches

Mestranda - Anita Vinagre  
Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



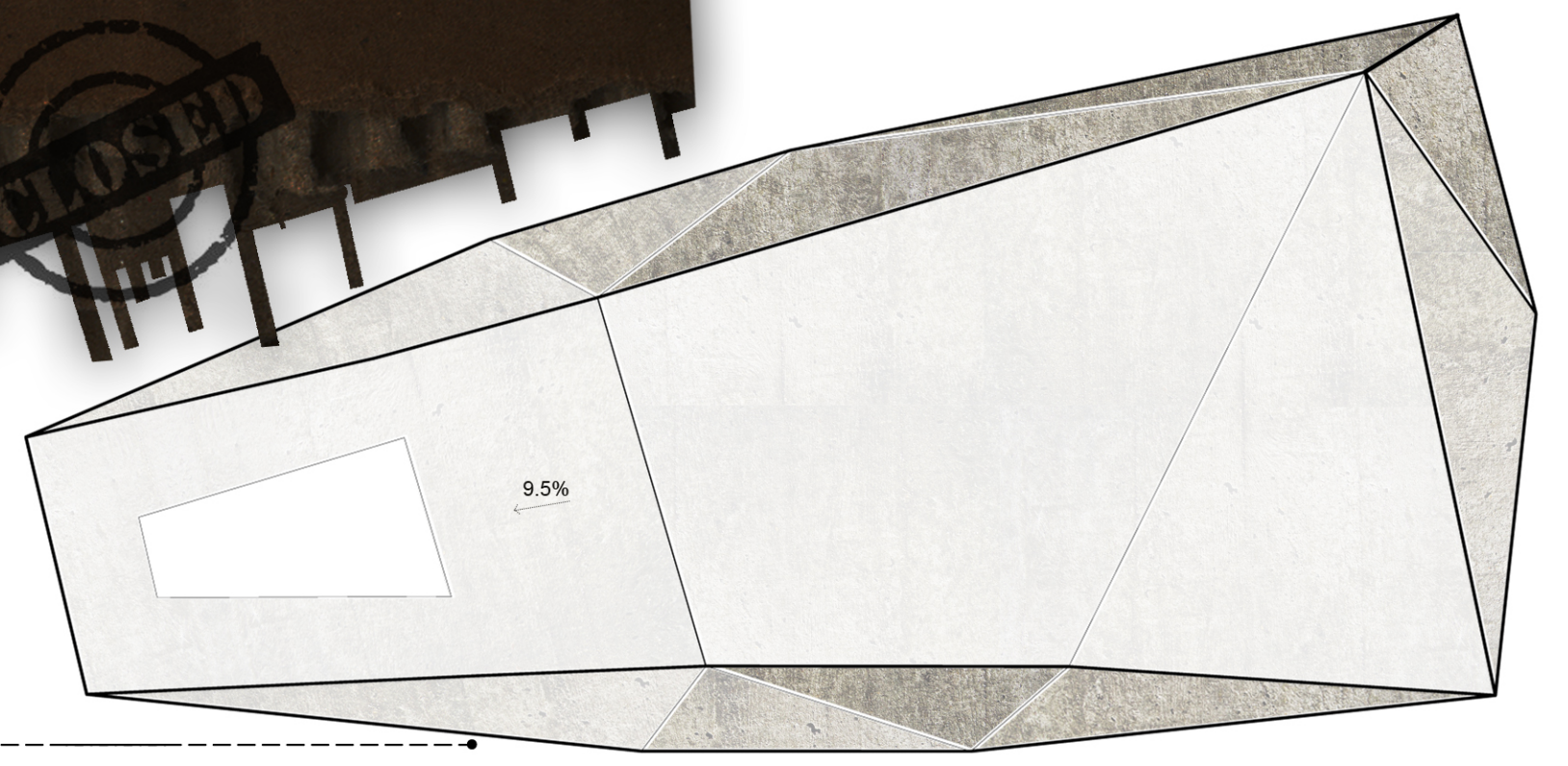
antigo Museu dos coches



esquemas explicativos do volume do museu



Organograma do museu



Cobertura

Piso 4

Miradouro 370 m<sup>2</sup>

Piso 3

Restauração 1200 m<sup>2</sup>

Restaurante - 130 lugares s.

Cafetaria - 90 lugares s.

Piso 2

Pequenos auditorios - 132m<sup>2</sup> x 2

Sala Multiusos 180m<sup>2</sup>

Administração 1800 m<sup>2</sup>

Secretariado 25m<sup>2</sup>; administração 34m<sup>2</sup>; Contabilidade 25m<sup>2</sup>; Informática 25m<sup>2</sup>  
Relações públicas 23m<sup>2</sup>; Curador 25m<sup>2</sup>; Museologia 30m<sup>2</sup>; Arquivo 30m<sup>2</sup>

Piso 1

Sala Pedagógica - 165 m<sup>2</sup>

Exposição Permanente - 8700m<sup>2</sup>

Bilheteira, Bengaleiro, Pequena Loja - 37 m<sup>2</sup>

Pequenos auditorios - 132m<sup>2</sup> x 2

Piso 0

Exposição Temporária 1400 m<sup>2</sup>

Bilheteira, Bengaleiro 50m<sup>2</sup>

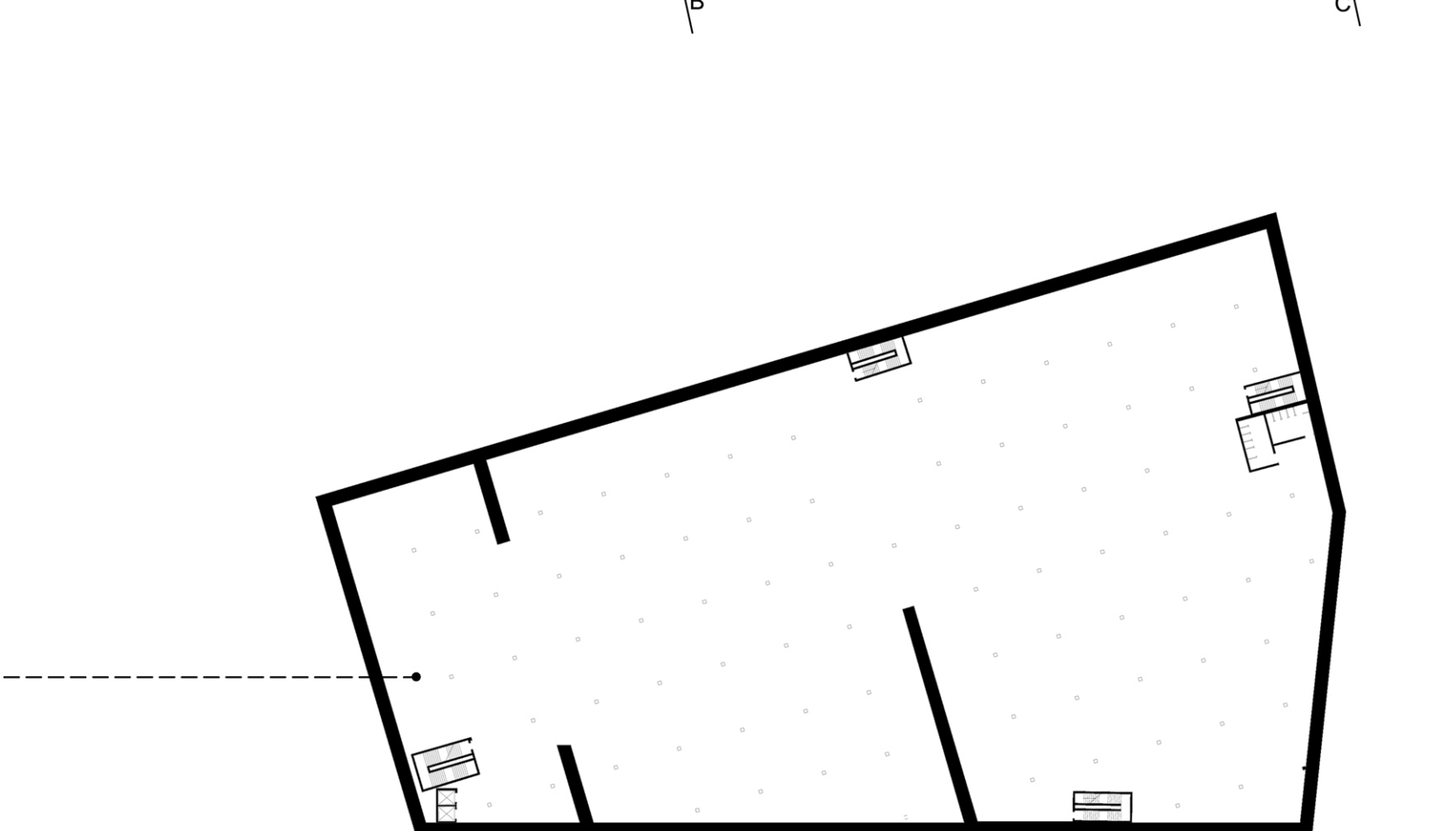
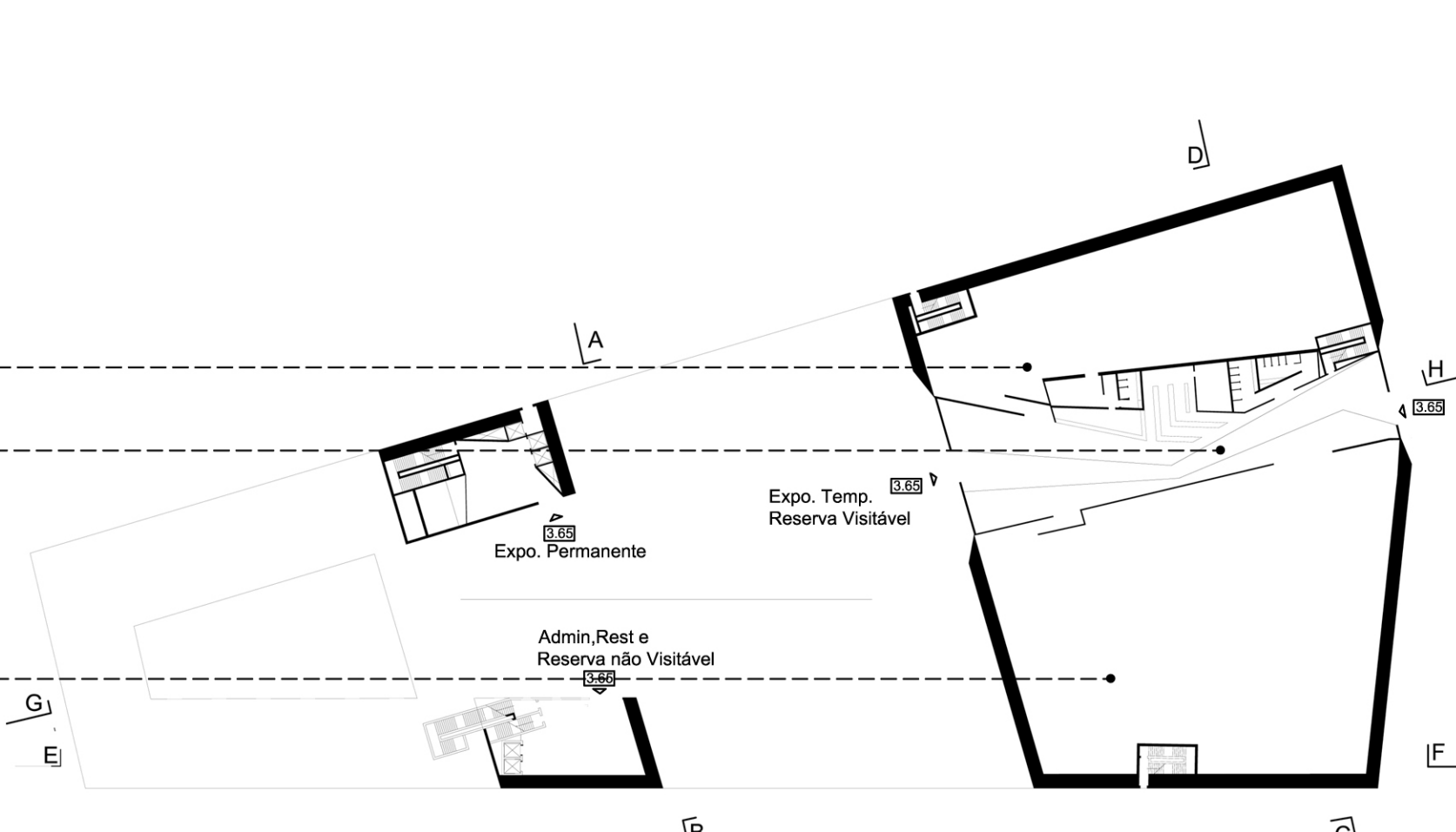
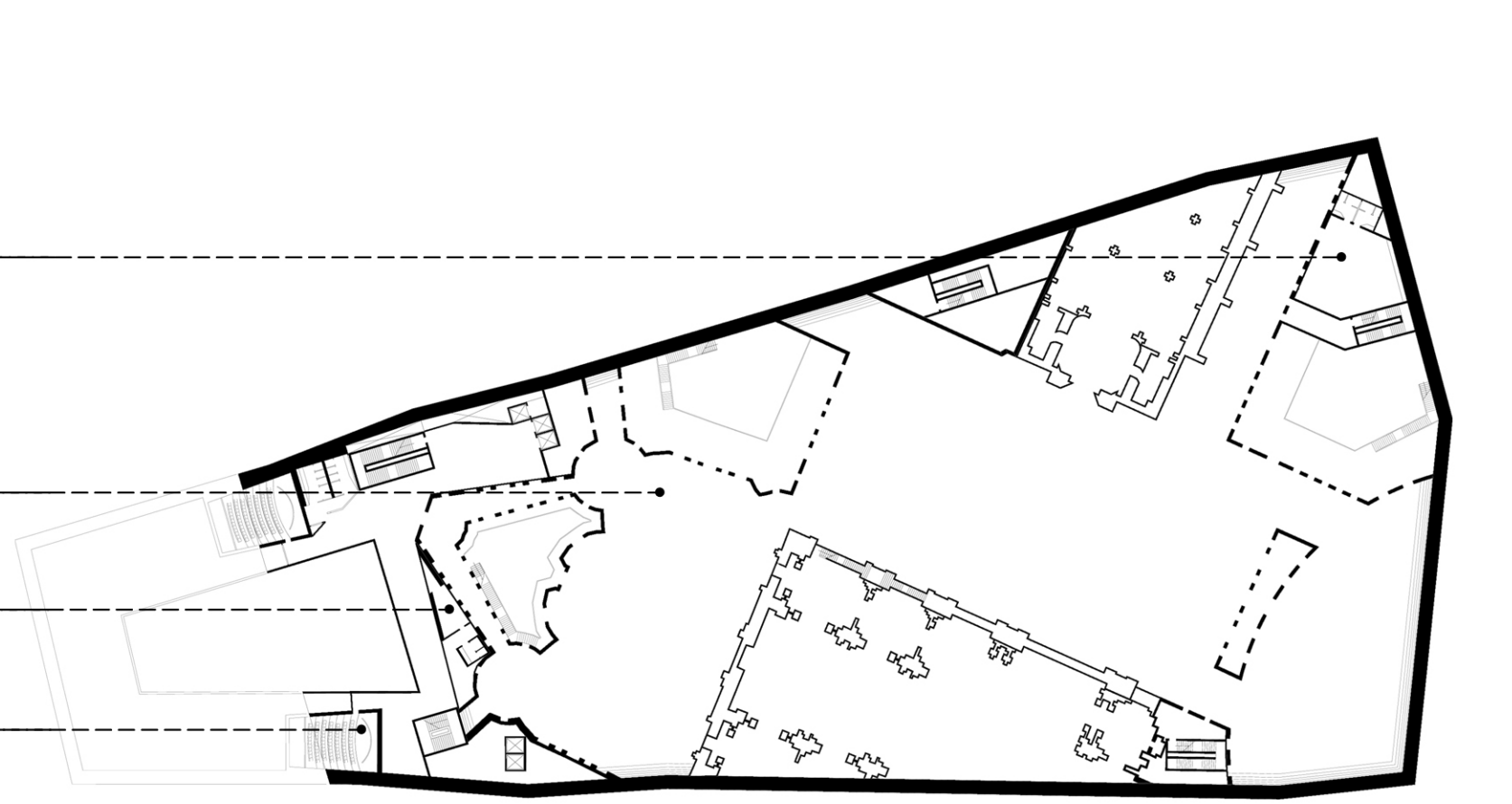
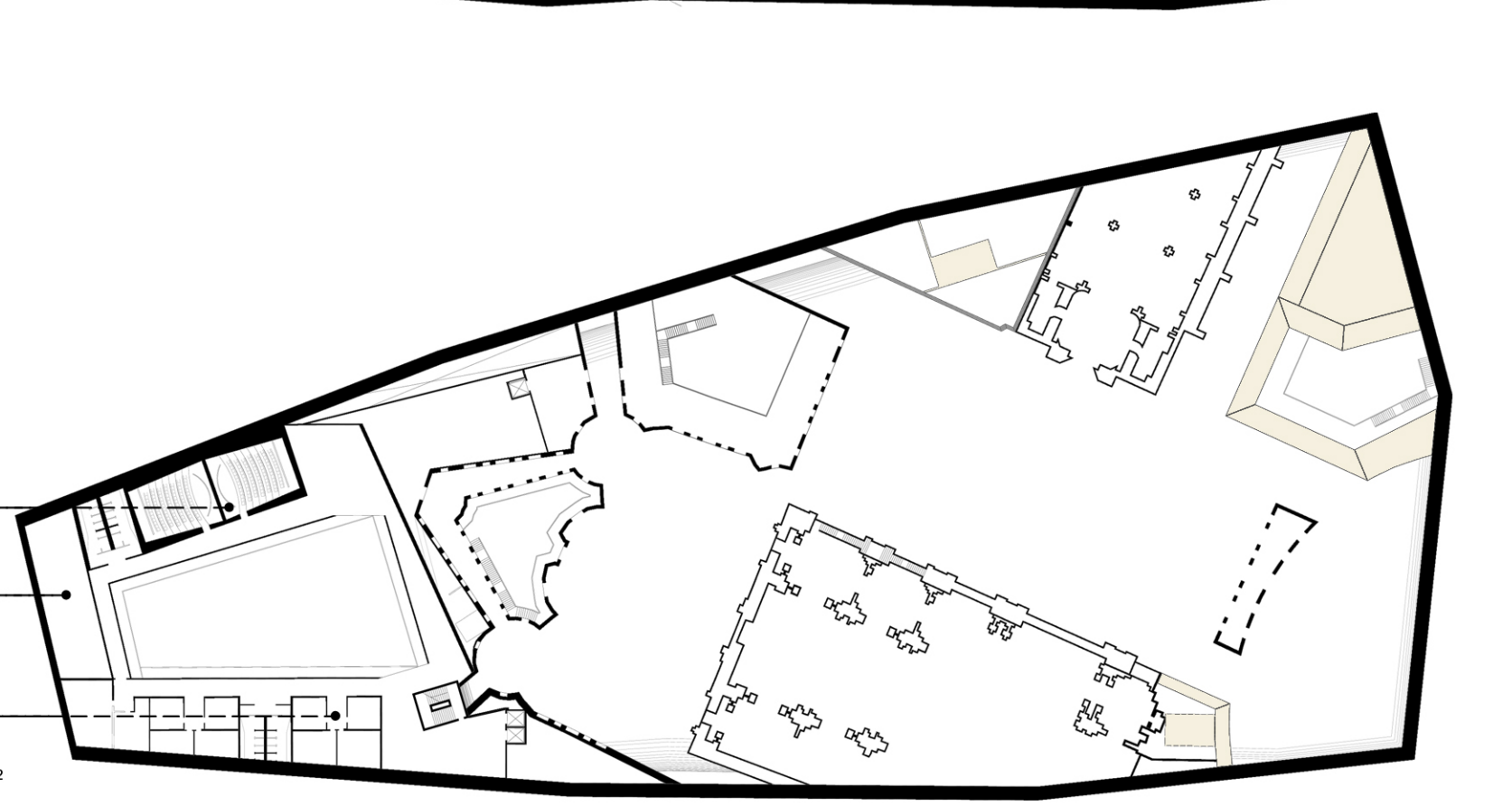
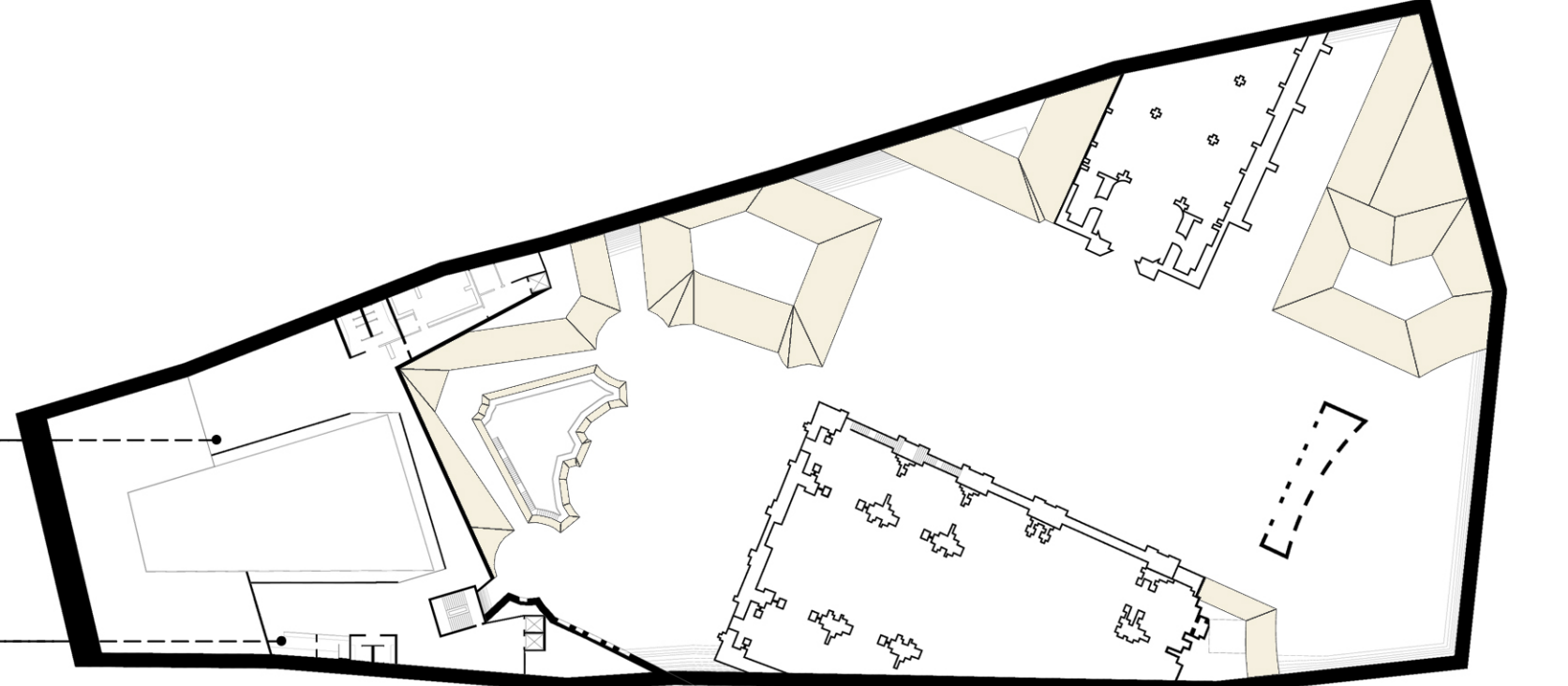
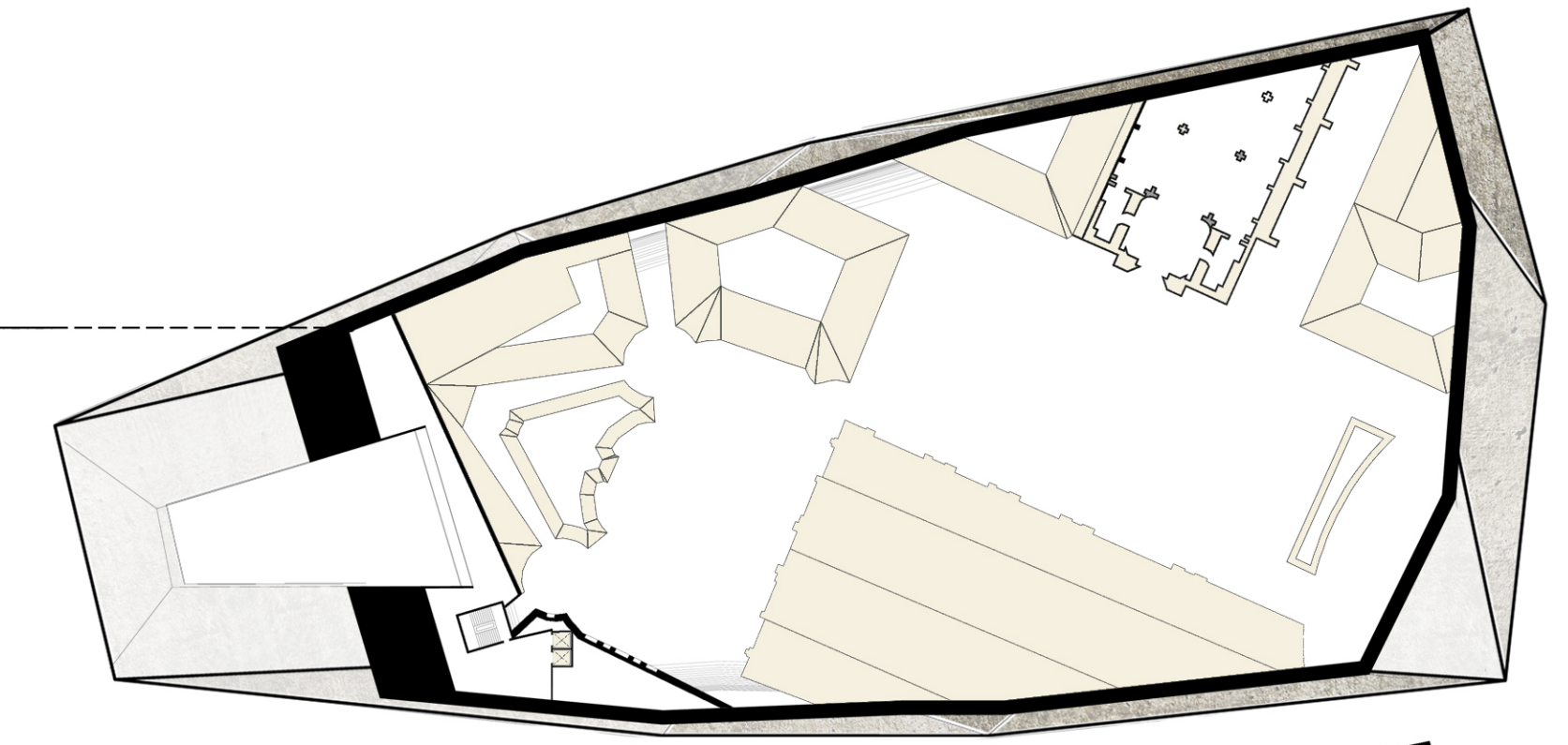
Loja - 100 m<sup>2</sup>

Salas de armazém de apoio à exp. - 75 m<sup>2</sup>

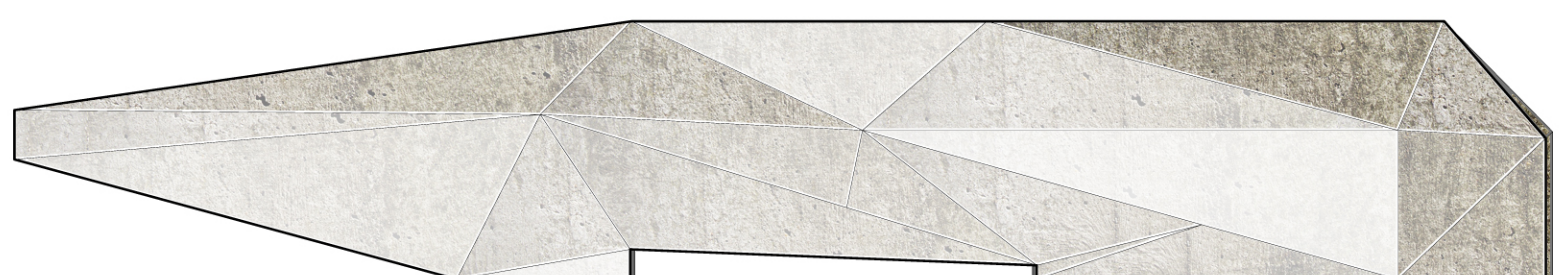
Reserva Visitável 2600 m<sup>2</sup>

Piso -1

Reserva não visitável  
Conservação e Restauo 10800 m<sup>2</sup>



Alçado Oeste. Esc. 1:1000



Alçado Este. Esc. 1:1000



Alçado Norte. Esc. 1:1000



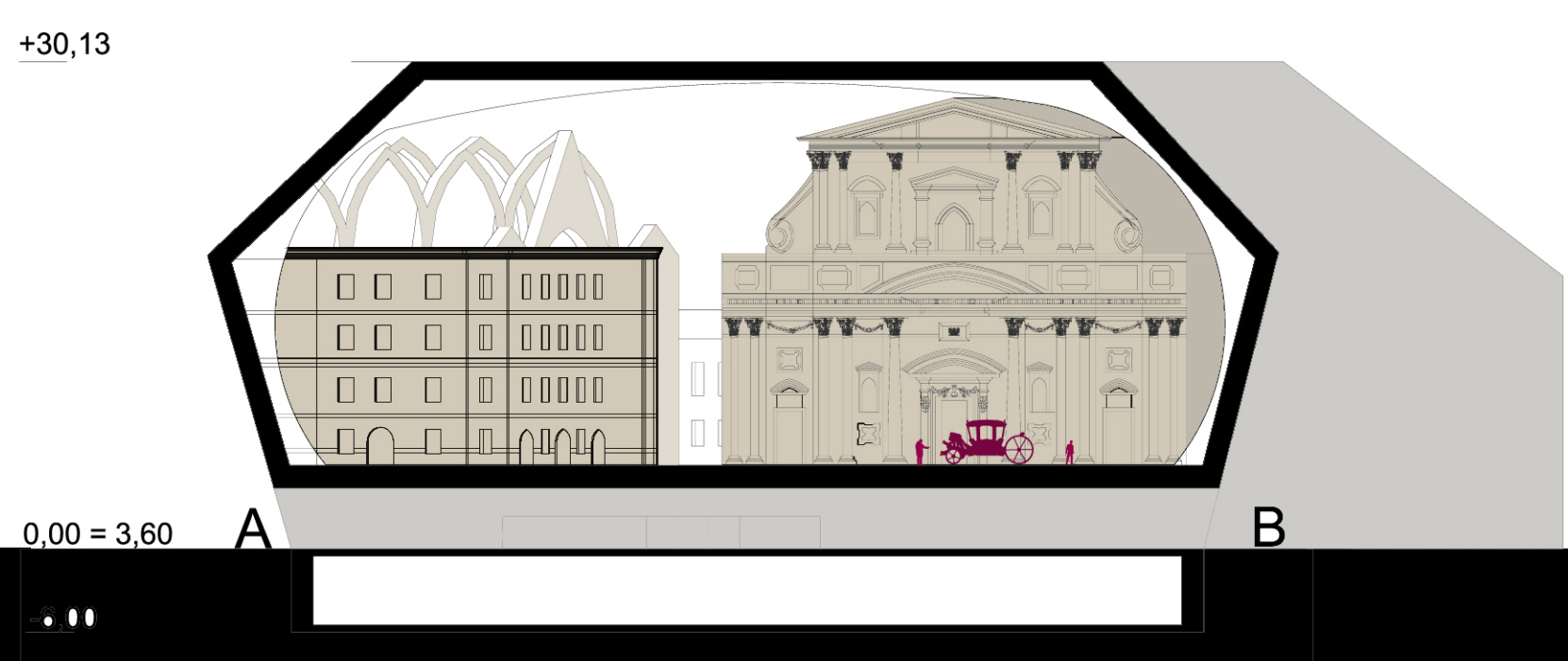
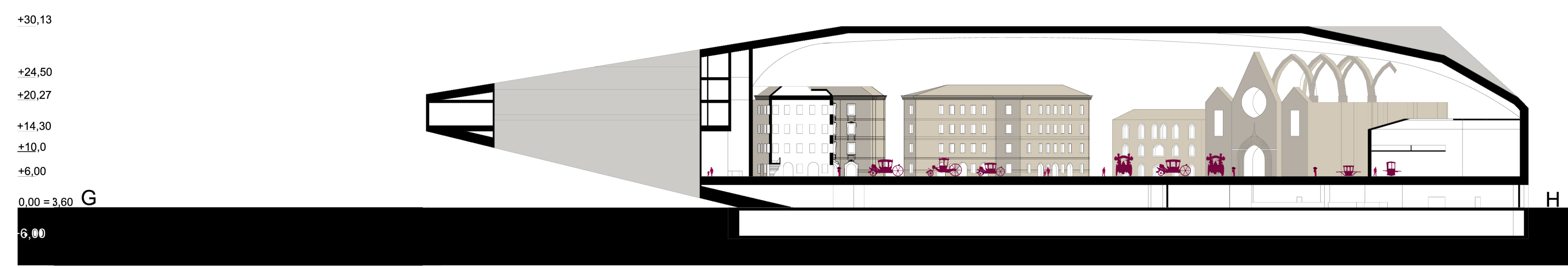
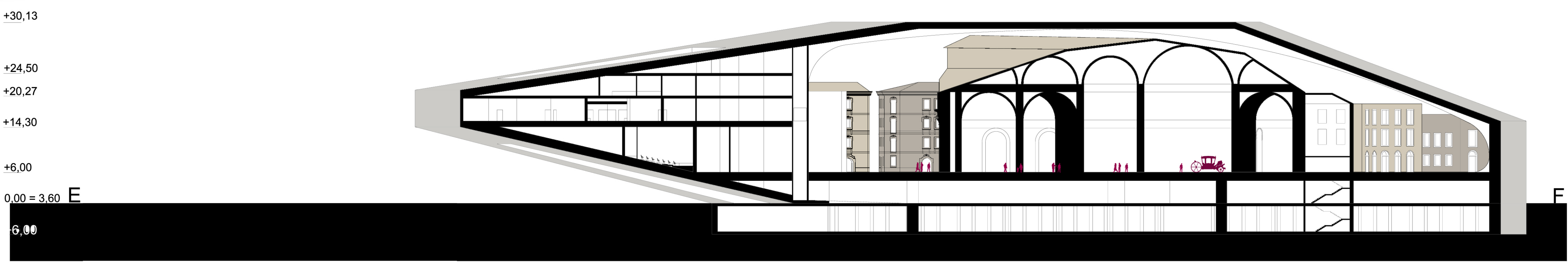
Alçado Sul. Esc. 1:1000

Plantas do Museu. Esc. 1:1000 N >

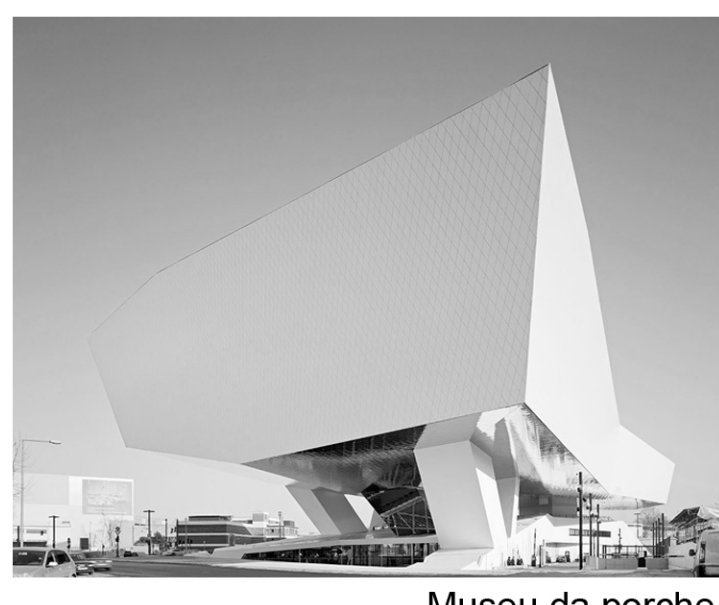
# 09 ARQUITECTURA BELEM

## Proposta do novo Museu dos Coches

Mestranda - Anita Vinagre  
 Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
 Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



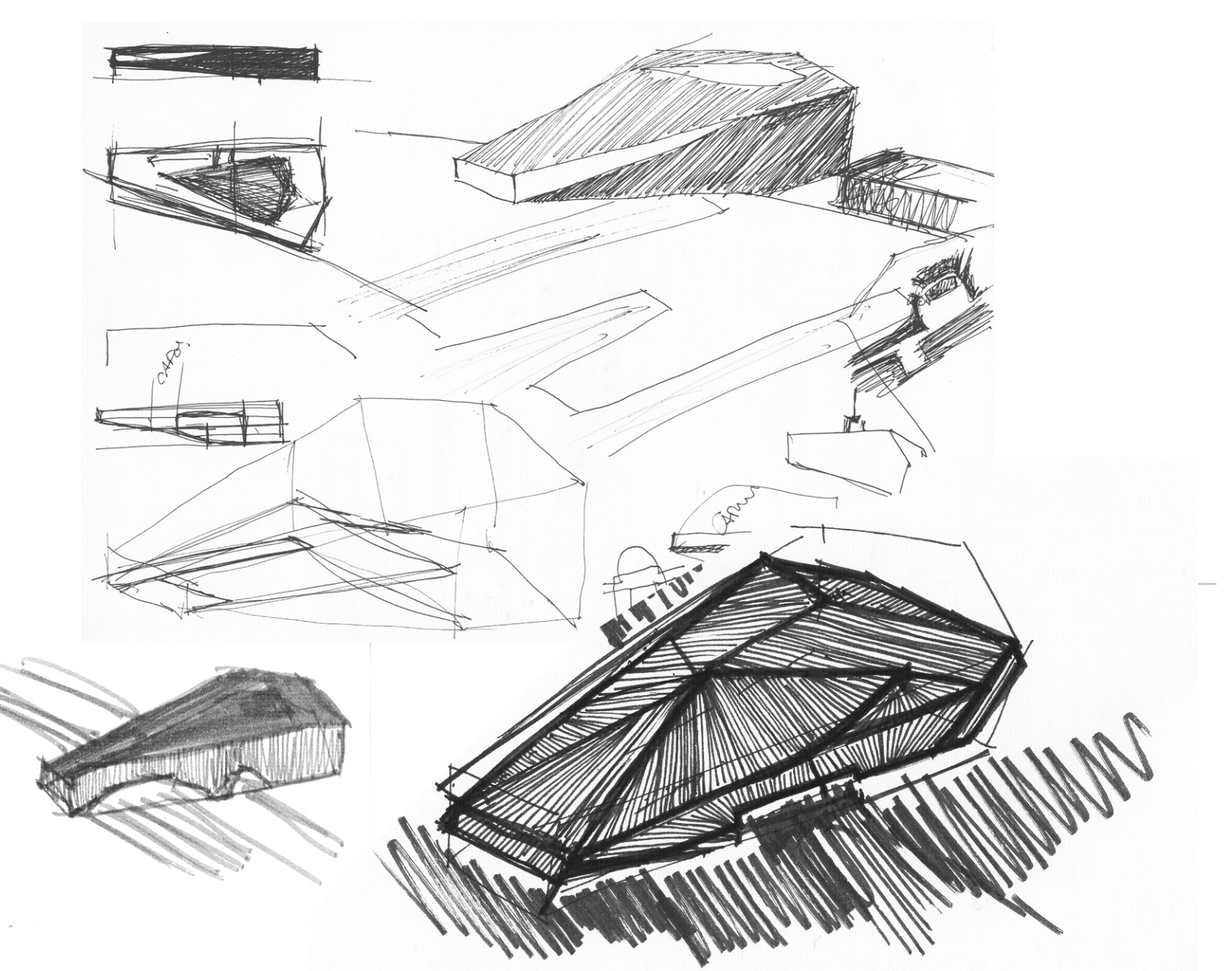
Cortes do museu. Esc 1:500



Museu da porche



Pavilhão da Alemanha, Expo Shanghai



Esquiços evolutivos da proposta



Perspectiva do museu da Rua da Junqueira



Perspectiva do Museu Sul-Norte



Perspectiva do museu da Rua da Junqueira, direcção este-oeste

# Plano de Estrutura Belém/Ajuda

## Plano de Estrutura Belém/Ajuda

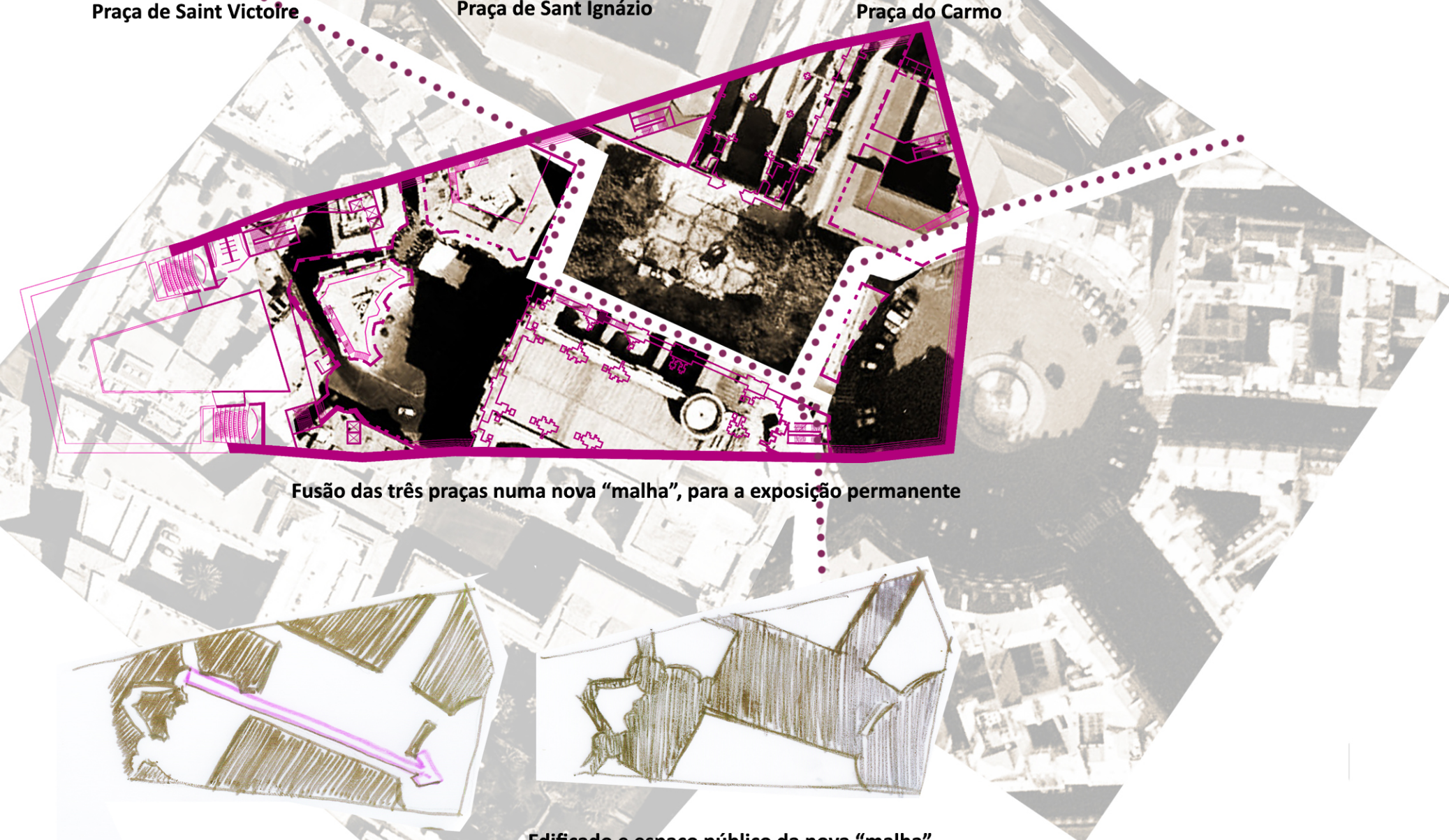
Mestranda - Anita Vinagre  
Orientador - Carlos Lucas Dias Coelho  
Projecto Final / UTL- Faculdade de Arquitectura



Praça de Saint Victoire

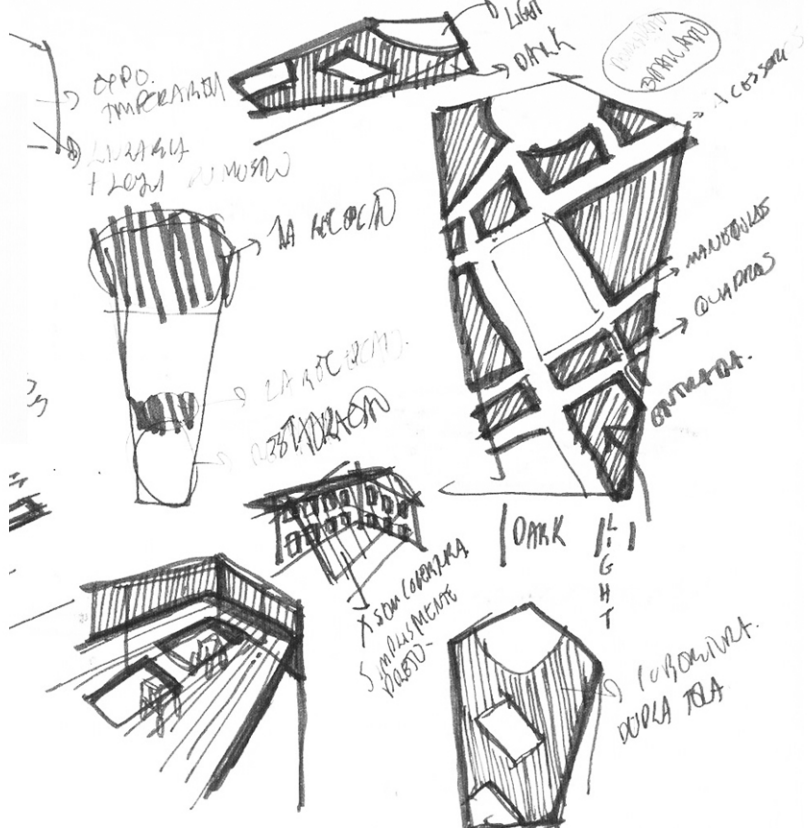
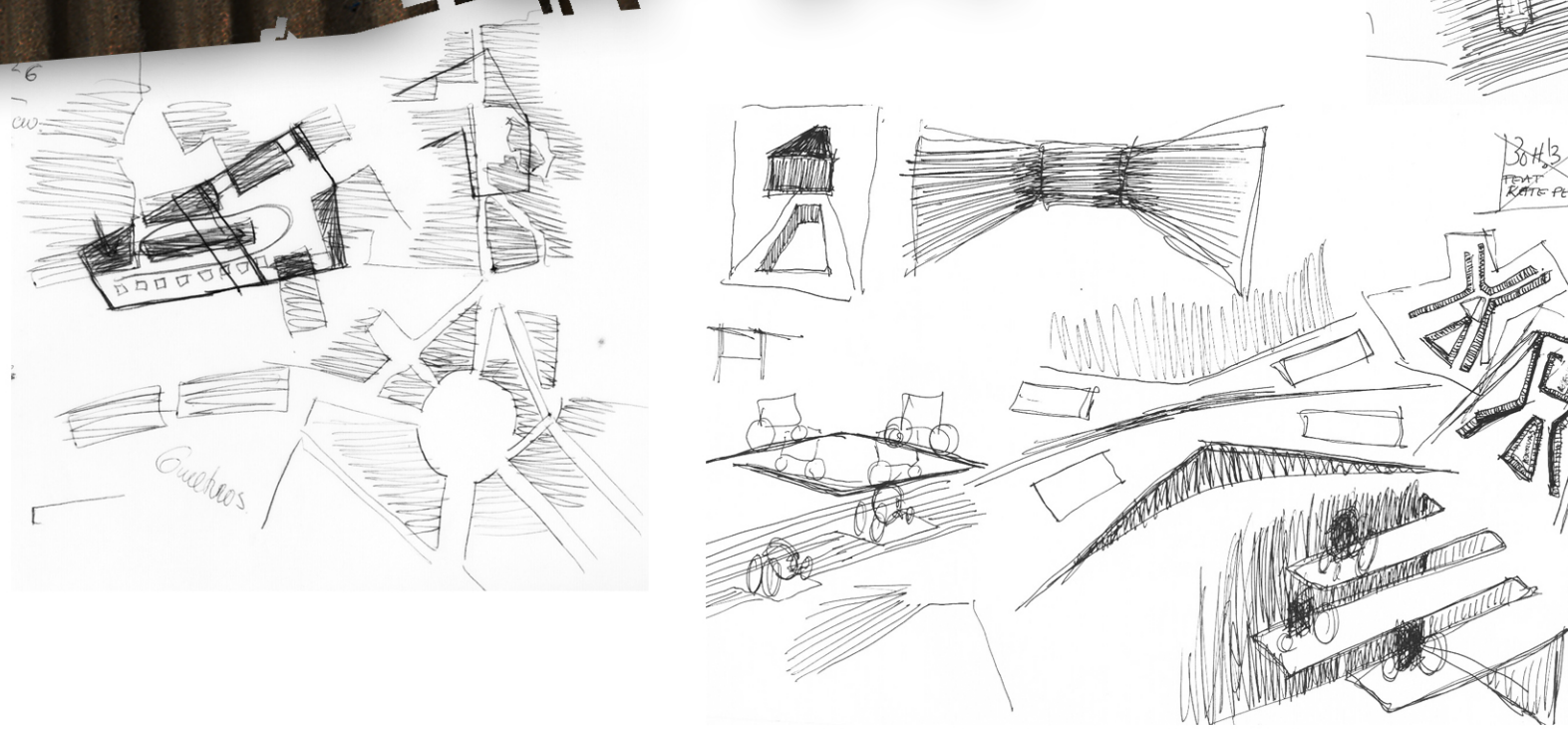
Praça de Sant Ignázio

Praça do Carmo



Fusão das três praças numa nova "malha", para a exposição permanente

Edificado e espaço público da nova "malha"



Esboços evolutivos e ideias iniciais para a exposição



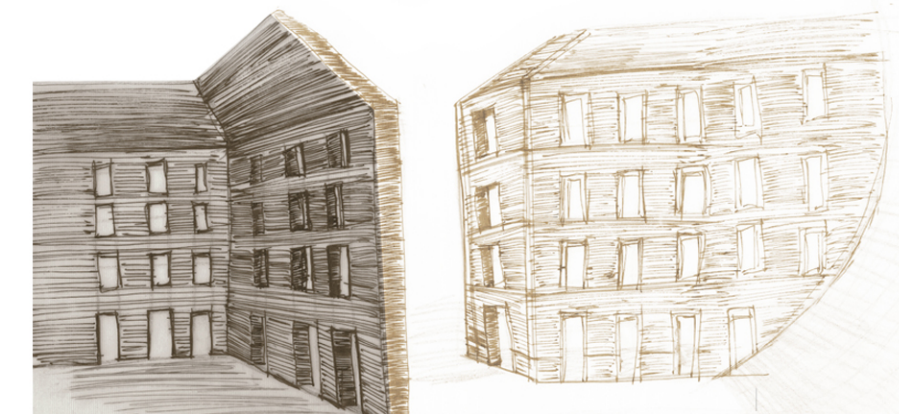
Gravura de um cortejo de coches de 1934



Inventário. Organizado por conjuntos expositivos; do primeiro para o último momento expositivo



Planta da exposição permanente. Esc 1:500. N>



A materialização da exposição permanente divide-se em ambientes "exteriores" como ruas e praças, e ambientes "interiores" como edifícios. Sendo assim, o "interior" adopta o laminado de madeira num tom mais escuro, resultando num ambiente mais intimista, e a sua cobertura faz-se através de uma tela preta. No "exterior" o laminado de madeira apresenta-se mais claro, e o ambiente envolto numa tela branca, em abóbada sobre toda a exposição, simulando de forma abstracta, a rua e a praça ázuis do dia



Fotomontagem com o projecto de referência - San Carlo Alle Quattro Fontane de Francesco Borromini



Perspectivas de ambiente do interior dos volumes



Entrada para a exposição



Desenho da praça e catedral de Sant Ignázio



Ambiente interior da "Igreja do Carmo"



Ambiente da "Praça do Carmo"



Maquete da fachada da Catedral de Sant Ignázio